

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

Rodrigo Cavalini

**PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS VOLTADOS PARA JOVENS: UM ESTUDO DAS
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NAVEGAR DE PORTO ALEGRE**

Porto Alegre, maio de 2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DO MOVIMENTO HUMANO**

Rodrigo Cavasini

**PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS VOLTADOS PARA JOVENS: UM ESTUDO DAS
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NAVEGAR DE PORTO ALEGRE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho

Porto Alegre, maio de 2008

FOLHA DE APROVAÇÃO

Rodrigo Cavasini

PROJETOS ESPORTIVOS SOCIAIS VOLTADOS PARA JOVENS: UM ESTUDO DAS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO NAVEGAR DE PORTO ALEGRE

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências do Movimento Humano.

BANCA EXAMINADORA

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina

Lisiane Torres - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ricardo Demétrio de Sousa Petersen - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Durante os últimos anos, o desenvolvimento de projetos esportivos sociais para jovens tem crescido consideravelmente. Entretanto, o acompanhamento realizado pelo meio acadêmico, principalmente nas iniciativas conduzidas no contexto nacional, ainda é insuficiente, refletindo em um número reduzido de estudos e uma compreensão superficial destas iniciativas. Neste sentido, este trabalho investigou as contribuições do Projeto Navegar de Porto Alegre à seus participantes, no período de 2003 a 2004, em relação à promoção da saúde, desempenho escolar, prevenção da criminalidade, preservação do meio ambiente e desenvolvimento pessoal. Para tanto, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas em doze jovens que participaram deste projeto. Além disso, foram investigados os seguintes documentos: relatórios anuais e planos de aula e ensino das modalidades de vela, canoagem e remo, produzidos pelo Projeto neste período. Os resultados indicaram as seguintes contribuições: desenvolvimento de conhecimentos relacionados aos benefícios à saúde e possíveis riscos gerados pelos esportes, além da manutenção da prática de atividades esportivas e físicas; interesse na continuidade dos estudos, após o término do ensino médio e relatos de melhorias no comportamento e desempenho escolar; identificação negativa do comportamento de indivíduos delinquentes e o potencial dos esportes para desestimular o uso de drogas e o envolvimento em atos de delinquência; ampliação do conhecimento, participação, atitude e consciência ligados às problemáticas ambientais; valorização dos relacionamentos interpessoais, desenvolvimento de competências de trabalho em equipe e liderança, bem como motivação e qualificação para atuação profissional, principalmente, em áreas relacionadas à Educação Física. De modo geral, o Projeto Navegar de Porto Alegre proporcionou contribuições para os jovens investigados. Neste sentido, destaca-se a relevância da continuidade de pesquisas desta natureza, para que as potencialidades de programas esportivos sociais possam ser compreendidas mais profundamente.

Palavras-chave: Esporte. Jovem. Inclusão social.

ABSTRACT

During the last years, the development of social sport programs has increased substantially. However, the attention of the academic area, mainly in the national programs, stills insufficient reflecting in the reduced number of studies and a superficial understanding about these activities. This way, this research pursued to investigate the contribution created by the Navegar Project of Porto Alegre to young people involved during the 2003 to 2004, related to health promotion, educational performance, crime prevention, environmental preservation and personal development. In this way, twelve youngsters were asked to answer semi-structured interviews. Annual reports and work papers from this Project were the documents analyzed. The results bespeak some points: development of knowledge related with health benefits and sports risks, beyond the adoption of an active way of live; interest in keep studying after the secondary level and declarations of improvement in the school behavior and educational performance; negative identification of the delinquent behavior and the potential of sports to avoid the use of drugs and the delinquent involvement; improvement of the knowledge, participation, attitude and awareness related with environmental issues; to value interpersonal relationships, development of leadership and team work competencies and motivation and qualification to professional work, mostly, in Physical Education related areas. In general, the Navegar Project of Porto Alegre provided contributions to young people that were studied. Finally, more researches are necessary in this area, in way to increase the knowledge of potentials of different social sport programs.

Keywords: Sport. Young. Social Inclusion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Esporte e Promoção da Saúde de Jovens	13
2.2 Esporte e Desempenho Escolar	19
2.3 Esporte e Prevenção da Criminalidade Juvenil	27
2.4 Esporte, Preservação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Pessoal	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	39
3.1 Os Sujeitos da Pesquisa	39
3.2 Entrevista Semi-Estruturada	41
3.3 Análise de Documentos	43
3.4 Categorização das Informações	43
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
4.1 Promoção da Saúde	45
4.1.1 Conhecimento de Benefícios da Prática Esportiva para Saúde	45
4.1.2 Estímulo à Continuidade da Prática Esportiva	48
4.1.3 Compreensão de Riscos e Perigos da Prática Esportiva	52
4.2 Desempenho Escolar	55
4.2.1 Rendimento e Comportamento no Ambiente Escolar	55
4.2.2 Interesse na Continuidade dos Estudos	60
4.3 Prevenção da Criminalidade	63
4.3.1 Compreensão de Aspectos Negativos da Criminalidade	64
4.3.2 O Potencial do Esporte para Desestimular o Uso de Drogas e a Criminalidade	66
4.4 Preservação do Meio Ambiente	69
4.4.1 Conhecimentos e Participação Relacionados às Problemáticas Ambientais	70
4.4.2 Atitude e Consciência Ambiental	73
4.5 Desenvolvimento Pessoal	76

4.5.1 Valorização dos Relacionamentos Interpessoais	76
4.5.2 Competências de Liderança e Trabalho em Equipe	78
4.5.3 Interesse, Ingresso e Qualificação para o Trabalho	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	88
ANEXOS	103
1 Carta de Apresentação e Convite para Entrevista	103
2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Entrevista	104
3 Termo de Autorização para o Uso de Documentos	107
4 Roteiro de Entrevista	109
5 Mapa da Inclusão e Exclusão de Porto Alegre: Vulnerabilidade infanto-juvenil	110
6 Classificação de balneabilidade nas áreas utilizadas pelo Projeto Navegar	111
7 Canais de navegação próximos às áreas empregadas pelo Projeto Navegar	112

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, a exclusão social¹ tem figurado entre os temas mais debatidos nos meios acadêmico e político. Este interesse é normalmente justificado pelo número crescente de indivíduos que vivem as conseqüências deste processo, permanecendo à margem da sociedade contemporânea (BULLA; MENDES; PRATES, 2004).

Frente a esta situação, diferentes setores da sociedade têm se mobilizado para o desenvolvimento de ações voltadas para o enfrentamento da exclusão social e aspectos a ela relacionados. Neste sentido, as iniciativas voltadas para o desenvolvimento de atividades esportivas vêm sendo realizadas, muitas vezes, sustentadas pela premissa de que o esporte pode promover a inclusão social (COALTER; ALISON; TAYLOR, 2000).

Os projetos esportivos, de acordo com Long (2002), têm sido empregados como instrumentos de auxílio para o enfrentamento de diferentes problemas sociais e econômicos, principalmente quando direcionados aos públicos mais necessitados e socialmente excluídos. Segundo o autor, a simples participação nas atividades esportivas pode ser entendida como positiva, pois seu acesso é pouco comum para estas populações. Além disso, o autor afirma que o esporte demonstra se relacionar com aspectos ligados à educação, redução da criminalidade, promoção da saúde e desenvolvimento pessoal.

Exemplos de programas voltadas para a promoção da inclusão social por meio de atividades esportivas estão presentes em diferentes países, como o *Aiming Higher*, que desenvolve esportes e atividades físicas na natureza com estudantes da cidade inglesa de Birmingham (op. cit.). Já, a *Outward Bound* desenvolve projetos em diferentes localidades da Austrália, focando as faixas etárias entre 10 e 24 anos (MORRIS; SALLYBANKS; WILLIS, 2003). Além destes, uma quantidade considerável de iniciativas que buscam a promoção da inclusão social por meio das mais variadas manifestações esportivas esta sendo desenvolvida em

¹ De acordo com Spozatti (2003), a exclusão social pode ser caracterizada pela “desigualdade e diferenças das relações societárias fundadas na desigualdade, concentração de riqueza e poder” (pág. 187).

países da África, como o *Grumeti Sport Works* na Tanzânia, o *Sport in Action* na Zâmbia e o *Physically Active Youth* na Namíbia, bem como em países da Ásia, em que destacam o *Learn & Play* no Afeganistão e o *Sport and Play for Traumatized Children and Youth*, no Irã (SPORT FOR DEVELOPMENT AND PEACE INTERNATIONAL WORKING GROUP, 2007).

No Brasil, país marcado pelo crescimento das desigualdades sociais e econômicas (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2004), um número expressivo de programas está sendo desenvolvido, pela iniciativa privada, organizações não governamentais e pelo poder público. Entre as iniciativas organizadas pela sociedade civil se destacam: o *Programa Educação pelo Esporte* desenvolvido pelo Instituto Ayrton Senna que já promoveu a prática de diferentes esportes para mais de 80 mil crianças e jovens em 12 estados (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2008); o *Projeto Grael*, desenvolvido pelos velejadores Marcelo Ferreira, Lars e Torben Grael nas cidades de Niterói e Vitória, cujo objetivo é “educar e disseminar o conhecimento náutico a partir da vela e de outras atividades marinheiras, tendo como público alvo os estudantes da rede pública municipal de Educação” (PROJETO GRAEL, 2007); e o *Projeto Bom de Bola, Bom de Escola*, desenvolvido pelo Instituto Jackie Silva que atende atualmente mais de 6.000 crianças, em 50 localidades de risco social no Estado do Rio de Janeiro (INSTITUTO JACKIE SILVA, 2008).

Em relação aos programas desenvolvidos pelo poder público, se salienta que o Ministério do Esporte, cuja missão é: “formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação do esporte e do lazer...colaborando para o desenvolvimento nacional e humano” (MINISTÉRIO DO ESPORTE, 2005) vem, durante os últimos anos, ampliando suas iniciativas para a promoção da inclusão social por meio do esporte. Neste sentido, diferentes projetos estão em andamento, como o *Segundo Tempo* desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte Educacional (SNEED/ME) que investiu mais de 178 milhões de reais ano de 2007, atendendo 841 mil crianças, adolescentes e jovens, chegando a mais de um milhão no ano de 2008 (FILGUEIRA, 2008).

Este programa da SNEED/ME que objetiva “democratizar o acesso ao esporte educacional de qualidade, como forma de inclusão social, ocupando o tempo ocioso de crianças,

adolescentes e jovens em situação de risco social” (op. cit., p.18) é desenvolvido em todas as regiões do país, com parcerias de prefeituras, governos estaduais, organizações não governamentais e de outros órgãos públicos. Desta forma, envolvendo mais de cinco mil profissionais nas funções de coordenação e de outros 12.677 monitores, nos 234 convênios estabelecidos.

Entre os projetos mantidos pelo Programa Segundo Tempo, um que apresenta características diferenciadas é o *Projeto Navegar*. Esta iniciativa, idealizada pelo então Secretário Nacional de Esportes Lars Graef no ano de 1999, objetiva promover a inclusão social por meio de esportes realizados próximos à natureza, possibilitando o acesso de grupos econômica e socialmente desfavorecidos as modalidades de vela, canoagem e remo. O público alvo são estudantes de 12 a 15 anos que participam duas vezes por semana, no turno inverso ao da escola, de atividades de iniciação destes esportes, paralelamente a aulas de educação ambiental. Para tanto, os jovens contam com transporte das escolas até o local de realização dos projetos.

No Rio Grande do Sul, o Navegar foi implantado em três municípios: Estrela, Caxias do Sul e Porto Alegre, os quais se somam aos mais de quarenta programas, que foram criados em 17 estados. O núcleo Porto Alegrense iniciou suas atividades em maio de 2003, tendo a Escola de Educação Física (EsEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) como responsável por sua administração e gestão financeira.

O Projeto Navegar/Porto Alegre é realizado na região da Doca Turística, na Zona Norte do Município. Este local se encontra nas imediações das escolas participantes que estão situadas nas Ilhas das Flores, Pavão, Grande dos Marinheiros e Pintada, bem como nos bairros Navegantes e Farrapos. Salienta-se que estas regiões apresentam elevados índices de exclusão social, figurando entre as zonas do município com os mais preocupantes índices de vulnerabilidade infanto-juvenil² (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2007), sendo o

² O índice de vulnerabilidade infanto-juvenil é uma relação entre o percentual de crianças e adolescentes com a taxa de homicídios de uma determinada região (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2007). Para mais informações, consultar anexo 5.

Arquipélago a região com o pior índice de vulnerabilidade social³ de Porto Alegre (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2004).

Frente aos aspectos apresentados anteriormente, este estudo tem por objetivo investigar quais as contribuições para promoção da saúde, desempenho escolar, prevenção da criminalidade, preservação do meio ambiente e desenvolvimento pessoal⁴ que o Projeto Navegar/Porto Alegre trouxe para os jovens que dele participaram, no período de 2003 a 2004. Salienta-se que, a definição de esporte empregada neste estudo se baseia na utilizada nos trabalhos desenvolvidos pela United Nations (2002), bem como nos estudos de Coalter (2001), Coalter, Allison e Taylor (2000) e Mason e Wilson (1988), que o compreendem de maneira ampla, incorporando as diferentes formas de atividade física que contribuem para o condicionamento físico, bem-estar mental e interação social.

A dissertação está estruturada em quatro partes. O Capítulo 1 apresenta o referencial teórico e está estruturado em quatro sub-capítulos. O primeiro aborda a relação do esporte com a promoção da saúde de jovens, focando em aspectos das populações juvenis em risco e da construção de hábitos de vida ativos. No seguinte, são discutidos estudos que tratam da relação do esporte com o desempenho escolar em populações juvenis. O terceiro sub-capítulo foca na relação do esporte com a prevenção da criminalidade juvenil, destacando teorias sobre esta relação. Já, a última parte discute a relação do esporte com a preservação do meio ambiente e com o desenvolvimento pessoal.

No Capítulo 2 são tratados os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, desta forma, apresentando os sujeitos da pesquisa, os procedimentos de coleta, análise e categorização das informações.

³ O índice de vulnerabilidade social dos bairros de Porto Alegre é relacionado aos seguintes percentuais: domicílios com abastecimento de água, esgoto sanitário e sem sanitário; responsáveis por domicílio com renda de até um e com até dois salários mínimos; de pessoas entre zero e 14 anos; responsáveis por domicílio com menos de quatro anos de estudo; de mulheres responsáveis por domicílio analfabetas (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2004).

⁴ Neste estudo, o termo desenvolvimento pessoal envolve aspectos da relação entre indivíduos, competências para o trabalho em equipe e liderança, além da empregabilidade.

O Capítulo 3 apresenta e discute os resultados da pesquisa e está organizado em cinco grandes categorias. A primeira focaliza as contribuições do esporte para a promoção da saúde, discutindo o conhecimento de benefícios das práticas esportivas para saúde, o estímulo à continuidade da prática esportiva e a compreensão riscos e perigos da prática esportiva. A segunda trata das contribuições para o desempenho escolar e suas subcategorias focam no rendimento e comportamento no ambiente escolar, bem como do interesse na continuidade dos estudos. A terceira aborda a relação do esporte com a prevenção da criminalidade, centrando na compreensão de aspectos negativos da criminalidade e o potencial do esporte para desestimular o uso de drogas e a criminalidade. A quarta, intitulada de Preservação do Meio Ambiente, discute os conhecimentos e participação ligados às problemáticas do meio natural, além da atitude e consciência ambientais. A última categoria discute a relação do esporte com o desenvolvimento pessoal e possui as seguintes subcategorias: valorização dos relacionamentos interpessoais, liderança e trabalho em equipe e interesse, ingresso e qualificação para o trabalho.

Por fim, são apresentadas as conclusões deste estudo, limitações e propostas para futuras investigações centradas nesta temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Programas esportivos sociais desenvolvidos dentro e fora do Brasil possuem, em sua maioria, diferenças consideráveis em seus objetivos, o que torna a investigação destas iniciativas uma tarefa complexa e desafiadora. Neste estudo, tomou-se por base o trabalho desenvolvido por Long (2002) que analisou os impactos gerados por 14 projetos sociais ingleses, em relação a indicadores de saúde, desempenho escolar, criminalidade, desenvolvimento pessoal, entre outros.

Desta forma, a seguir é apresentado o referencial teórico que foi construído com informações presentes em livros, artigos, dissertações e teses produzidos no Brasil e no exterior, na maior parte, durante os últimos dez anos. Assim, apresentando um quadro inicial de potencialidades dos esportes em relação à promoção da saúde, desempenho escolar, prevenção da criminalidade, preservação meio ambiente e desenvolvimento pessoal. Salienta-se que, devido às modalidades esportivas empregadas no Projeto Navegar que são praticadas próximas à natureza, optou-se por incluir a discussão da relação do esporte com a preservação do meio ambiente.

2.1 Esporte e Promoção da Saúde de Jovens

Ao longo das últimas décadas, um número considerável de estudos tem enfatizado a relação das atividades esportivas com a promoção da saúde de diferentes populações, entre elas os jovens (DARREN et al., 2006; RUIZ et al. 2004; LONG, 2002; BAUMAN et al., 2002; CANADIAN PARKS AND RECREATIONAL ASSOCIATION, 2001; UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 1996). Estudos sobre as atividades esportivas têm demonstrado seus benefícios em relação às doenças do sistema cardiovascular, câncer, diabetes, sobrepeso e obesidade (PATE et al., 1995), além da ansiedade, depressão, auto-estima, autoconceito e bem estar geral (COALTER, 2001; SPAG 1999 apud COALTER et al., 2000; MCAULEY, 1994 apud SCULLY et al., 1998).

De fato, a relação do esporte com a promoção da saúde apresenta as mais expressivas evidências científicas, quando comparado com outros indicadores de inclusão social, como desempenho escolar e prevenção da criminalidade (RUIZ et al. 2004; ACTSPORT, 2004; BENEFORTT; CUNNINGHAM, 2002; COALTER, 2001). Além disso, a promoção da saúde figura entre as principais justificativas de projetos sociais centrados nas atividades esportivas (VANREUSEL, 1997).

Para a população jovem, evidências demonstram que a promoção de atividades esportivas deve ser estimulada, pois é pouco provável que estas não produzam benefícios (BIDDLE et al., 2004). Por sua vez, Cavill (2001) afirma que existem evidências dos benefícios diretos e indiretos de um estilo de vida ativo para a saúde dos jovens. Neste sentido, a seguir será discutida a relação existente entre a prática de atividades esportivas e a promoção da saúde para população juvenil de maneira generalizada e em situação de risco, passando aos estudos voltados para relação da construção de um estilo de vida ativo na fase adulta, em virtude da prática destas atividades na juventude e, por fim, resumindo os achados mais relevantes.

A atividade esportiva demonstra estar relacionada com prevenção de doenças do sistema cardiovascular, da obesidade, da osteoporose na vida adulta, de problemas da saúde mental, do uso de drogas (STRONG et al., 1992), além do desenvolvimento da autoconfiança e da autoestima na população juvenil (LONG, 2002). Embora existam evidências da relação dos esportes com a prevenção de alguns tipos de câncer na vida adulta, em relação aos jovens, as pesquisas estão em fase inicial, não permitindo as mesmas afirmações (CULOS-REED, 2002).

As doenças do sistema cardiovascular se tornam evidentes na vida adulta, contudo seu desenvolvimento ocorre, muitas vezes, na infância e juventude (MCGIL; MCMAHAN, 2003). As pesquisas têm demonstrado que a elevação no nível de atividade esportiva pode gerar benefícios para o perfil lipídico em crianças e jovens, bem como diminuir os níveis pressóricos, principalmente em indivíduos hipertensos (BAUNAN et al., 2002; UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 1996). De modo geral, as atividades esportivas podem reduzir os riscos de doenças do sistema cardiovascular em jovens (BIDDLE et al., 2004).

Durante as últimas décadas, trabalhos têm demonstrado que a obesidade está se alastrando entre as populações infantis e juvenis em diferentes países (SOTELO et al., 2004; RUIZ et al. 2004; BAUR, 2002; CHINN; RONA, 2001; STRAUSS; POLLACK, 2001; GUEDES et al., 2001; REILLY; DOROSTY, 1999). Neste sentido, as evidências dos benefícios das atividades físicas e esportivas para o combate da obesidade juvenil já permitem defender a sua utilização. De fato, ao mesmo tempo em que, o esporte é apontado como uma forma atraente de prevenir e tratar a obesidade em crianças e jovens, ele também apresenta poucas restrições para sua utilização, aliadas a um baixo custo para sua execução (STEINBECK, 2001; THIBAUT, 2000).

De acordo com Rautava et al. (2007), níveis reduzidos de atividades esportivas durante a infância e juventude refletem negativamente sobre a densidade e massa óssea em mulheres a partir dos 20 anos de idade. A atividade esportiva praticada durante a juventude pode ter efeitos positivos sobre estes aspectos, os quais têm demonstrado indícios da sua manutenção durante a vida adulta, auxiliando na prevenção da osteoporose (BIDDLE et al., 2004; THIBAUT, 2000; COURTEIX et al., 1998).

Evidências têm apontado para uma tendência dos jovens fisicamente ativos possuírem melhor saúde mental do que jovens sedentários (BIDDLE et al., 2004). Neste sentido, a revisão desenvolvida pela Associação Canadense de Parques e Recreação aponta para a relação entre atividades esportivas e benefícios para a saúde mental, como redução da ansiedade, da depressão e melhoras no bem estar de jovens (CANADIAN PARKS AND RECREATIONAL ASSOCIATION, 2001). De maneira semelhante, Sanders et al. (2000) afirmam que a prática esportiva, em níveis moderados, se relaciona com baixos índices de depressão na população juvenil.

Uma parte substancial dos jovens que participam de projetos sociais centrados no esporte possuem baixos níveis de auto-estima e autoconceito⁵, além de estarem convencidos de que “possuem pouco a oferecer nas ações em que estão envolvidos”. Conseqüentemente, os jovens não se envolvem por completo nas atividades propostas, a não ser que os projetos em questão ofereçam reais possibilidades para a elevação dos níveis de auto-estima (LONG, 2002). Neste sentido, o esporte demonstra ser um instrumento relevante para promover a elevação da auto-estima. Esta afirmação é sustentada pelos dados de uma pesquisa longitudinal realizada com estudantes canadenses de 12 a 15 anos, os quais demonstram que os jovens pouco ou não envolvidos em atividades esportivas possuem quatro vezes mais chances de possuir baixos níveis de auto-estima se comparados com jovens esportistas (STATISTICS CANADA 2001, apud ACTSPORT, 2004).

A elevação dos níveis de auto-estima dos praticantes de atividades esportivas, de acordo com Fox (1997) e Sonstroem e Morgan (1989), citados por Long (2002), pode ocorrer em virtude de dois aspectos. O primeiro é o sucesso ou percepção competência atingidos durante a prática esportiva e a conseqüente percepção dos demais indivíduos integrantes deste grupo social. O segundo é a melhoria da auto-eficácia, que é a expectativa de poder realizar uma tarefa de maneira satisfatória.

O autoconceito demonstra ser influenciado positivamente pelas práticas esportivas de aventura realizadas ao ar livre, como é evidenciado na pesquisa realizada por Culp (1998). Neste estudo, demonstrou-se que a participação nestas atividades elevou os níveis de autoconfiança entre as adolescentes pesquisadas. Além disso, o autor conclui afirmando que as ações voltadas para promoção dos esportes de aventura para o público juvenil produzem tal resultado quando focadas somente para um ou para ambos os sexos.

⁵ A auto-estima geralmente se refere à avaliação positiva que o indivíduo realiza sobre si mesmo (ROSENBERG et al. 1995). De acordo com Gecas e Schwalbe (1983) a auto-estima é composta por duas dimensões: a competência, relacionada ao grau que as pessoas percebem suas capacidades e eficácia e a dimensão da valoração, a qual se refere ao nível em que as pessoas atribuem valor a si mesmas. Por sua vez, a autoconfiança pode ser compreendida como “uma crença geral do indivíduo, que pode realizar com sucesso uma atividade” (LAVOURA; MACHADO, 2006), ou ainda “um sentimento de confiança que o indivíduo tem em suas próprias habilidades” (COX 1994, apud FILHO; MIRANDA, 1998).

Ao longo dos últimos anos, os jovens em situação de risco⁶ têm recebido uma atenção especial da sociedade o que pode ser exemplificado pelo número crescente de ações públicas específicas para esta população. Neste contexto, as atividades esportivas são empregadas com o objetivo de reduzir possíveis fatores de risco, os quais seriam responsáveis por manter ou, até mesmo, levar um jovem a esta condição desfavorável. Em relação à saúde, estes fatores se voltam para a diminuição da depressão, ansiedade, utilização de drogas, estresse (REID et al., 1994; BRY et al., 1982, apud COLLINGWOOD, 1997) e elevação dos níveis de autoconfiança e autoestima (SASKATCHEWAN CULTURE, YOUTH AND RECREATION, 2003).

Os benefícios proporcionados pelas atividades esportivas para a saúde dos jovens também demonstram se relacionar com a construção de estilos de vida ativos na fase adulta. Neste sentido, vários estudos preditivos têm objetivado relacionar a prática de atividades esportivas durante a juventude com estilo de vida ativo na fase adulta (TELAMA et al., 2006; TELAMA, 2005; ALVES, 2005; MATSUDO et al., 2003; BRUNTON, 2003; TAMMELIN et al., 2003; MALINA et al., 2001; HIRVENSALO; LINTUNEN; RANTANEN, 2000; CURTIS; MCTEER; WHITE, 1999; VANREUSSEL, 1997, STRONG et al., 1992). Estes trabalhos, realizados em diferentes países, apresentam evidências que sustentam a predição de que jovens praticantes de atividades esportivas possuem mais chances de se tornarem adultos ativos. Contudo, apresentam diferentes opiniões em relação às questões de gênero e a relevância de eventos competitivos.

De acordo com Telama et al. (2006) o envolvimento em atividades esportivas na juventude pode promover maiores impactos no estilo de vida do público masculino, em relação ao feminino. Já, Tammelin et al. (2003) afirmam que as jovens necessitam de uma participação em atividades físicas e esportivas inferior a dos jovens, para serem estimuladas a adotar um padrão de vida ativo durante a fase adulta.

⁶ O termo *jovem em situação de risco* possui diferentes abordagens (CANADIAN PARKS AND RECREATIONAL ASSOCIATION, 2001), sendo relacionado às seguintes conotações: jovens em desvantagem, jovens alienados, jovens problemáticos, jovens excluídos e jovens conturbados (COLLINGWOOD, 1997). De uma forma geral, são indivíduos que vivem em ambientes perigosos, muitas vezes relacionados com a pobreza, a utilização de drogas, problemas familiares, gravidez na adolescência, histórico de abuso sexual e inexistência de lar (MASON; WILSON, 1988).

Em relação à importância de eventos competitivos para a predição esportiva, Telama et al., (2005) afirmam que, além das atividades competitivas, as aulas de educação física e os programas de atividades físicas em geral produzem os mesmos efeitos. Em outro trabalho Telama et al., (2006), bem como Hirvensalo, Lintunen e Rantanen, (2000) enfatizam que é a participação em competições esportivas durante juventude que eleva as possibilidades destes jovens se tornarem adultos ativos.

Por outro lado, as evidências levantadas por Vanreusel et al., (1997) demonstram que quaisquer programas esportivos demonstram ser positivos em relação à predição esportiva. Além disso, afirma que a contribuição dos programas focados unicamente no esporte competitivo demonstra produzir resultados inferiores aos programas que focam no esporte participativo.

Estes diferentes benefícios à saúde física e mental estão relacionados a dois fatores relevantes: o primeiro centrado na intensidade e frequência empregadas na realização das atividades esportivas e o outro nas questões de segurança.

A intensidade e frequência em que as atividades físicas e esportivas devem ser praticadas para promover a saúde possuem diferentes opiniões e um número considerável de estudos sobre o assunto (LONG, 2002). Entretanto, estes trabalhos concordam que, para as populações mais sedentárias, reduzidas elevações nos níveis de prática das atividades físicas e esportivas, já podem afastá-las das áreas de grande risco para a saúde e contribuir diretamente para a melhoria da qualidade de suas vidas (UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES, 1996; BLAIR; CONNELLY, 1996).

Por fim, é importante destacar que as atividades esportivas também podem expor os praticantes a riscos e perigos em potencial que podem gerar simples arranhões ou, até mesmo, a morte. O estudo realizado por Conn, Annet e Gilchirst (2003) nos Estados Unidos demonstrou que acidentes decorrentes de atividades esportivas ocorreram em 25,9 de cada 1000 indivíduos, entre 1997 a 1999. Já, uma outra pesquisa realizada na Austrália revelou que naquele país, entre os anos de 2000 e 2002, 105 pessoas haviam morrido durante a prática de diferentes modalidades esportivas (CASSELL; CLAPPERTON, 2002).

Neste sentido, se torna relevante a busca pela diminuição dos possíveis riscos. A adoção de planificações de riscos para as práticas esportivas, focando na qualificação dos profissionais envolvidos, na utilização de equipamentos de segurança e na adequação das regras e do ambiente às condições dos participantes, é apontada como um instrumento essencial para minimizar os perigos em potencial destas práticas (ACTSPORT, 2004).

De uma forma geral, a literatura demonstra que o esporte possui várias relações com a promoção da saúde dos jovens. Neste sentido, as populações mais sedentárias e, normalmente, excluídas socialmente devem ser priorizadas (RUIZ et al., 2004; BENEFORTT; CUNNINGHAM, 2002; COALTER, 2001; STONE et al., 1998; PATE et al., 1995). Uma vez que, a elevação nos níveis de práticas esportivas, e a conseqüente não permanência no sedentarismo, já possibilita boa parte dos benefícios anteriormente citados (COALTER, 2001; BLAIR; CONNELLY, 1996).

Além disso, salienta-se que a construção de um estilo de vida ativo, por meio da participação em atividades esportivas na juventude, um dos principais pontos de sustentação de projetos esportivos com finalidades sociais (VANREUSSEL, 1997), também apresenta fortes indícios de sua ocorrência. Desta forma, justificando muitas das ações que são desenvolvidas para o público juvenil, inclusive as iniciativas teoricamente menos estruturadas.

2.2 Esporte e Desempenho Escolar

O baixo desempenho escolar se relaciona diretamente com os quadros de exclusão social. Além disso, o fracasso nos estudos também pode estar relacionado com indicadores de saúde, desemprego (BENNEFORTT; CUNNINGHAM, 2002), criminalidade e desenvolvimento pessoal (LONG, 2002).

Ao longo das últimas décadas, formuladores de políticas públicas e educadores vêm realizando inúmeros esforços, de maneira a desenvolver estratégias que auxiliem na melhoria do desempenho escolar. Entre estas iniciativas, a substituição das aulas de educação física por outras matérias teóricas vem sendo empregada por instituições de ensino norte-americanas. Contudo, não existem indícios de possíveis benefícios desta mudança (COE et al., 2006) e estudos têm defendido a ampliação da carga horária das aulas de educação física e esportes, como forma de elevar o desempenho escolar dos estudantes (SHEPHARD, 1997).

Uma outra estratégia tem buscado elevar a participação dos estudantes em atividades esportivas, seja nas aulas de educação física, seja em atividades extra-classe. De forma antagônica a iniciativa anterior, um número considerável de trabalhos tem demonstrado evidências dos benefícios gerados pelo esporte para o desempenho escolar, ao passo que poucos têm demonstrado sua inexistência (COE et al., 2006; TARAS, 2005; DEXTER, 1999).

Essa parte do trabalho trata da relação do esporte com o desempenho escolar, focando principalmente no público infantil e juvenil. Para tanto, foram selecionados 23 estudos realizados nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra, a maior parte produzida de 1999 a 2006 que estão agrupados em dois blocos. O primeiro é composto por 19 estudos, os quais demonstram que o esporte beneficia o desempenho escolar. Em relação às abordagens metodológicas os três primeiros são revisões de literatura, os outros nove estudos possuem cortes longitudinais, os seis seguintes cortes transversais e o último trabalho é uma meta-análise. Já o outro bloco apresenta quatro pesquisas, todas com cortes transversais, em que esta relação não foi encontrada.

As revisões de literatura produzidas por Bailey (2006), Mutrie e Parfitt (1998) e Shephard (1997) demonstram que a prática de atividades físicas e esportivas, nas aulas de educação física ou em atividades extra-escolares, não apresenta indícios de que possa causar prejuízos ao desempenho escolar. Mais do que isso, estes autores sustentam que já existam evidências de que, em certas circunstâncias, a adoção de um estilo de vida ativo pode beneficiar aspectos relacionados com a cognição, além do desempenho escolar.

Entre os trabalhos que afirmam a existência de relações entre prática de esportes com ganhos no desempenho escolar, está o estudo longitudinal realizado por Sallis et al. (1999). Nesta pesquisa realizada entre 759 estudantes da região suburbana de municípios do sul da Califórnia, os resultados alcançados pelos jovens superam os da média nacional daquela região, demonstrando que o investimento de tempo nas aulas de educação física pode ter efeitos positivos sobre o desempenho escolar.

Outro trabalho, uma pesquisa realizada com 158 jovens que foram selecionados ao acaso entre 25 mil estudantes, demonstrou que jovens praticantes de atividades esportivas detêm elevados desempenhos escolares quando comparados aos colegas menos ativos. Além disso, se evidenciou que o tempo de prática e o desempenho obtido em competições também influenciaram diretamente no desempenho escolar, bem como os estudantes de menor padrão sócio-econômico obtiveram um desempenho escolar superior, em relação aos seus colegas atletas de padrão sócio-econômico mais elevado (BUHRMANN, 1972).

No estudo conduzido por Feijgin (1994), em que participaram mais de 26 mil indivíduos, a análise dos dados demonstrou que os estudantes com maior participação nas atividades esportivas desenvolvidas no ambiente escolar obtiveram melhores notas, se envolveram em menos problemas disciplinares, além de apresentarem elevado interesse na continuidade dos estudos. Além disso, esta pesquisa evidenciou que os estudantes com elevado ou reduzido desempenho escolar, quando da opção em participar de atividades esportivas, melhoraram estes resultados.

De maneira semelhante, por avaliar um número expressivo de estudantes, a pesquisa realizada por Belch, Gebel e Maas (2001) comparou mais de 11 mil alunos que participavam de atividades esportivas em complexos recreacionais, com os demais que não praticavam esportes nestes locais. Este estudo demonstrou que os 11076 calouros que ingressaram em universidades norte-americanas nos anos de 1993, 1994 e 1995 possuíam menores taxas de desistência, além de apresentarem desempenhos acadêmicos mais elevados.

Os resultados apresentados por Marsh (1993) e (1992) demonstraram existir uma relação estatisticamente significativa entre a prática de atividades esportivas com o desempenho escolar, entre os mais de quatro mil jovens pesquisados. Neste sentido, os estudantes mais ativos gastaram mais tempo nos estudos realizados em casa, realizaram cursos fora da escola, foram mais assíduos e demonstraram grande interesse, tanto na continuidade dos estudos, como na futura atuação profissional. Além disso, o autor conclui que a participação esportiva também possui um considerável potencial para elevar a identificação dos alunos com o ambiente escolar.

Em um estudo mais recente, Herbert Marsh e Sabina Kleitman utilizaram dados do Estudo Longitudinal Nacional de Educação de 1988 que foi realizado pelo Ministério Educação dos Estados Unidos. Estas informações advêm de um dos maiores estudos já realizados por esta instituição, sobre o perfil dos estudantes norte-americanos. Desta forma, investigando a relação entre a prática esportiva e o desempenho escolar de 4250 jovens durante os anos de 1988, 1990, 1992 e 1994, ou seja, em três momentos durante suas vidas estudantis na *high school*, e dois anos após seu término (MARSCH, KLEITMAN, 2003).

Esta pesquisa longitudinal conduzida durante seis anos demonstra que os alunos envolvidos em atividades esportivas neste período tiveram vários benefícios, além da melhoria no desempenho na escola, como elevação de auto-estima, maior interesse na continuidade dos estudos e maior facilidade de ingresso em universidades. Assim, os autores encerram este estudo enfatizando a relevância da promoção de atividades esportivas, devido aos possíveis benefícios que podem ser desencadeados a todos os estudantes (OP. CIT., 2003).

A participação atlética promove melhorias no desempenho escolar, pois integra os estudantes dentro da escola. De acordo com os dados presentes no trabalho de Crosnoe (2002) que investigou 2651 jovens, durante suas trajetórias escolares, os estudantes atletas não têm seu desempenho escolar prejudicado, pelo contrário, demonstram obter maiores taxas de sucesso, se comparados à seus colegas que não possuem o mesmo envolvimento físico e esportivo. Neste sentido, a pesquisa realizada com aproximadamente 600 jovens por Miller et al. (2005) evidencia que os estudantes atletas costumam ser mais assíduos, obter notas mais elevadas e possuir grande interesse na continuidade dos estudos.

De acordo com Stephens e Schaben (2002) a participação em atividades esportivas não produz efeitos negativos sobre o desempenho escolar. Além disto, este estudo realizado com 136 estudantes, sendo 73 classificados como esportistas e os demais não esportistas, demonstra que o primeiro grupo obteve melhor desempenho nas avaliações de matemática em relação ao segundo.

Ao investigar 89 jovens estudantes de classes média e média alta, Field, Diego e Sanders (2001) encontraram forte relação entre a prática de atividades esportivas com o desempenho escolar e outros aspectos relacionados à saúde. Neste sentido, os jovens envolvidos em um maior número de horas por semana na prática destas atividades, os quais compuseram 40 por cento da amostra, obtiveram resultados positivos mais expressivos, quando comparados com os demais estudantes.

A pesquisa desenvolvida por Russell Pate e colaboradores, que investigou mais de 11 mil estudantes de todos os estados norte-americanos, por meio de questionários, relacionou baixos níveis de envolvimento em atividades esportivas com vários hábitos de vida não saudáveis, além de baixo desempenho acadêmico. Este *survey*, que adotou uma amostra considerável de estudantes, defende a promoção de atividades extracurriculares, como uma estratégia útil para melhorar o desempenho escolar (PATE et al., 1996). Neste sentido, Eccles e Barber (1999), que investigaram 1259 estudantes, concluem que os estudantes que participam em atividades pró-sociais fora da escola, incluídas as práticas esportivas, apresentam melhores desempenhos escolares.

Os resultados presentes nos trabalhos de Coe et al. (2006), em que foram analisados os desempenhos escolares de 214 jovens, e Barron, Ewing e Waddell (2000), os quais utilizaram os dados produzidos em dois *surveys* realizados em escala nacional nos Estados Unidos, permitem afirmar que os estudantes envolvidos em atividades esportivas apresentam melhor desempenho escolar, se comparados a outros estudantes. Além disso, as duas pesquisas evidenciam que estes resultados são mais expressivos, quando ocorre um maior envolvimento em atividades esportivas e a opção por atividades de maior intensidade.

No esforço de ampliar a compreensão da relação das atividades esportivas com o desempenho escolar e cognitivo, os professores do Departamento de Cinesiologia da Universidade Estadual do Arizona Sibley e Etnier realizaram uma meta-análise, utilizando pesquisas produzidas em língua inglesa, não necessariamente dos Estados Unidos. Desta forma, ao compararem os resultados de 44 estudos experimentais que avaliaram estudantes com idades entre seis e treze anos os autores demonstraram que a participação em atividades físicas e esportivas não prejudica o desempenho escolar, pelo contrário pode beneficiar o desempenho cognitivo e na escola, independente do tipo de atividade. Assim, sustentando a relevância das aulas de educação física e demais ações extra-escolares que promovam um estilo de vida mais ativo (SIBLEY; ETNIER, 2003).

De maneira contrária aos trabalhos citados anteriormente, o trabalho desenvolvido por Fisher, Juszczak e Friedman (1996) demonstra a inexistência de possíveis relações do esporte com melhorias no desempenho escolar. Esta pesquisa, realizada entre 838 estudantes, além de não encontrar este benefício da prática de atividades esportivas, também não o relacionou com ganhos na auto-estima e depressão. Desta forma, contrariando os estudos da Canadian Parks and Recreational Association (2001) e Sanders et al. (2000), Fox (1997), Sonstroem e Morgan (1989), apud Long (2002) discutidos anteriormente.

Além deste, Tremblay, Inman e Willms (2000) ao investigarem mais de cinco mil estudantes canadenses, de ambos os sexos, praticantes de atividades esportivas encontraram uma fraca relação com melhorias no desempenho escolar. Este trabalho também evidenciou uma forte relação entre o esporte com fatores ligados à saúde, os quais, poderiam indiretamente explicar o melhor desempenho escolar encontrado entre alguns dos estudantes avaliados.

Outro estudo que não encontrou relações da prática de atividades esportivas com melhorias no desempenho escolar foi desenvolvido por Christopher Sanders e colaboradores. Neste trabalho foram avaliados 89 estudantes de diferentes origens étnicas e status sócio-econômico, os quais praticavam várias modalidades, em diferentes intensidades. Contudo, os próprios autores afirmam que estes resultados devem ser mais discutidos, pois diferem de outros

trabalhos já realizados, provavelmente, devido a problemas de ordem metodológica presentes no estudo (SANDERS et al., 2000).

Por fim, Daley e Rayan (2000) não encontraram relações entre a prática de atividades esportivas e o desempenho escolar. Além disso, esta pesquisa que investigou 232 estudantes ingleses demonstrou existir uma fraca relação, porém negativa entre a prática de atividades físicas e esportivas com o desempenho escolar, entre os jovens investigados.

Desta forma, os trabalhos realizados por Coe et al. (2006), Bailey (2006), Miller et al. (2005), Sibley e Etnier (2003), Marsch e Kleitman (2003), Stephens e Schaben (2002), Crosnoe (2002), Belch, Gebel e Maas (2001), Field, Diego e Sanders (2001), Barron, Ewing e Waddell (2000), Eccles e Barber (1999), Sallis et al. (1999), Dexter (1999), Mutrie e Parfitt (1998), Sheppard (1997), Pate et al. (1996), Fejgin (1994), Marsh (1993), Marsh (1992) e Buhrmann (1972) demonstram a existência de evidências da relação positiva entre as atividades esportivas com o desempenho escolar. Ao passo que, para as pesquisas conduzidas por Tremblay, Inman e Willns (2000), Daley e Ryan (2000), Sanders et al. (2000) e Fisher, Juszczak e Friedman (1996) esta relação não foi encontrada.

Estas divergências também estão presentes nos achados relacionados às questões de gênero e consumo de bebidas alcoólicas. Em relação às questões de gênero, Miller et al. (2005) e Marsh (1993) afirmam que os estudantes praticantes de atividades esportivas apresentam um desempenho escolar superior, quando comparados às estudantes, também ativas. De maneira contrária, Crosnoe (2002) e Stephens e Schaben (2002) apresentam resultados indicando que as jovens atletas apresentam os melhores desempenhos escolares, se comparadas aos indivíduos do sexo masculino, atletas ou não. Por fim, Dexter (1999) demonstra em seu estudo que esta relação positiva independe do sexo dos investigados.

Ao analisar a relação da prática de atividades esportivas com o desempenho escolar, Eccles e Barber (1999) perceberam que os estudantes envolvidos nestas atividades, apesar de alcançarem melhores resultados nas avaliações escolares, apresentavam uma tendência ao uso excessivo de bebidas alcoólicas. Este achado contraria diversos estudos que têm relacionado

negativamente os praticantes de atividades esportivas com o consumo de bebidas alcoólicas e outras drogas (BENEFORTI; CUNNINGHAM, 2002; FIELD; DIEGO; SANDERS, 2001; MILLER et al., 2000; SIEGENTHALER; GONZÁLES, 1997; PATE et al., 1996; TATZ, 1995 apud MORRIS, 2003; REID et al., 1994).

Uma possível explicação para estas diferentes conclusões se relaciona com as escolhas metodológicas destes estudos que, muitas vezes, não consideram outros fatores que possam afetar o desempenho escolar, como a estrutura familiar, o status econômico, portar necessidades especiais e o isolamento geográfico. Uma vez que, estes fatores apresentam características multidimensionais, podendo tornar estas investigações mais complexas, exigindo projetos de pesquisa também mais complexos e, talvez, economicamente inviáveis (ABBOT-CHAPMAN, 1994 apud MORRIS et al. 2003).

Uma segunda explicação aponta para a possível seleção e causalidade, presentes nestes estudos. Ou seja, os estudantes que possuem um desempenho escolar superior são os mesmos que possuem interesse e praticam atividades físicas e esportivas (BARRON; EWING; WADDELL, 2000). Contudo, esta explicação é contrariada pelo trabalho de Feijgin (1994), em que os estudantes com elevado ou reduzido desempenho escolar, melhoram seus desempenhos quando optam em participar de atividades esportivas.

Em relação aos estudos utilizados nesta análise cabe uma ressalva, pois em sua maioria são Norte-americanos, além de um ser Canadense e outro Inglês e, portanto, retratam realidades diferentes da brasileira. Contudo, esta área de estudos é pouco presente nacionalmente, o que eleva a relevância da revisão do conhecimento já produzido, independente das características das regiões em que estes foram realizados.

De modo geral, as evidências anteriores demonstram que as atividades esportivas não afetaram negativamente o desempenho escolar. Além disso, mesmo assumindo a complexidade do tema e o desconhecimento total das causas desta relação, as atividades esportivas apresentam indícios de poderem influenciar positivamente o desempenho obtido no ambiente escolar.

Por fim, cabe ressaltar a relevância da realização de um maior número de estudos nesta área. Uma vez que, a completa aceitação dos possíveis benefícios ao desempenho escolar gerados pelo esporte necessita de um maior número de achados, os quais venham a somar com os já existentes (FREDERICKS; KOKOT; KROG, 2006; TARAS, 2005).

2.3 Esporte e Prevenção da Criminalidade Juvenil

O potencial do esporte para a prevenção da criminalidade é defendido por pesquisadores, administradores e políticos, entre eles o ex - Primeiro Ministro Britânico Tony Blair, um dos grandes incentivadores da utilização do esporte para este fim, como se percebe em sua fala de 2002: “[o esporte] é uma das melhores políticas contra a criminalidade que podemos ter. Ele é tão importante, quanto às demais políticas de saúde, educação ou quaisquer outras.” (CENTRAL COUNIL OF PHYSICAL RECREATION, 2002). Neste sentido, esta última parte da revisão de literatura trata da relação do esporte com o enfrentamento da criminalidade juvenil. Para tanto, serão apresentados dois estudos que focam em teorias de envolvimento com o crime e suas relações com as atividades esportivas. Além disso, serão discutidas as abordagens preventivas e de reabilitação à criminalidade, por meio do esporte.

Durante as últimas décadas, tem se fortificado a crença na sociedade de que as atividades esportivas podem auxiliar na redução dos índices de criminalidade entre os jovens (LONG, 2002; WADDINGTON, 2000). Neste sentido, Abramovai (2002), além de concordar com os benefícios das práticas esportivas, enfatiza que a população juvenil é a que mais necessita de intervenções de ordem política voltadas para a promoção de programas esportivos. Uma vez que, os jovens figuram entre as principais vítimas do crescimento da criminalidade e violência.

De fato, a utilização de atividades esportivas para a prevenção da criminalidade e delinquência juvenil ocorre desde meados do século XIX, em instituições Inglesas de ensino. Contudo, as abordagens científicas voltadas para esta relação começaram a ter um crescimento substancial somente no século passado, a partir dos anos sessenta, focando nas atividades

esportivas de aventura realizadas próximas à natureza e posteriormente nas atividades esportivas desenvolvidas no ambiente escolar (MASON; WILSON, 1988).

Este número crescente de investigações científicas também impulsionou o desenvolvimento de análises de teorias ligadas à criminalidade e sua relação com possíveis benefícios advindos das atividades esportivas. Neste sentido, destacam-se as obras de Walter Schafer e de Jeffrey Seagrave, publicadas nas revistas *Sociology of Education* e *Exercise Sports and Science Reviews* respectivamente, as quais definiram e organizaram algumas destas relações.

De acordo com Schafer (1969), apud Coalter (2001) as qualidades terapêuticas das atividades esportivas em relação à criminalidade podem ser organizadas em cinco grupos. O primeiro, intitulado de *associação diferencial*, foca nos processos e relacionamentos sociais que ocorrem durante as práticas esportivas, em que o convívio com os instrutores e professores torna-se uma alternativa para o convívio com outros criminosos e delinquentes. Deste modo, tornando possível a construção de valores pró-sociais, bem como na percepção de eficácia e competência por parte dos jovens.

Os segundo e terceiro agrupamentos são o *desenvolvimento da autodisciplina*, decorrente da busca pela melhoria da técnica esportiva, e a *elevação da auto-estima*, resultado declarado da prática de atividades esportivas. Ao passo que, os dois seguintes são o *atendimento das necessidades do desenvolvimento juvenil*, ligado à oportunidade dos jovens demonstrarem sua força, competitividade e masculinidade nas atividades esportivas, e o *antídoto ao tédio*, pois grande parte dos atos ilícitos se relaciona com a ociosidade dos infratores. De acordo com os estudos analisados pelo autor, estas características das atividades esportivas apresentam uma relação inversa ao envolvimento em atividades criminais, assim expondo os possíveis benefícios destas atividades.

A pesquisa realizada por Seagrave (1983), apud Mason e Wilson (1988), utilizou agrupamentos que focam os mesmos aspectos do trabalho anterior, os dividindo sob perspectivas psicológicas e sociológicas, porém empregando denominações diferentes. Além disso, foram adicionados sob a perspectiva sociológica, dois novos agrupamentos. O primeiro é a *teoria da*

tensão, relacionada às possibilidades criadas pelas atividades esportivas para a ascensão social e econômica e, assim, diminuindo a necessidade de cometer atos ilícitos. O outro é a *teoria do controle*, em que a participação nas atividades esportivas, bem como a conseqüente inclusão neste grupo social e a exposição a regras de controle social promovem um distanciamento do mundo criminal.

De fato, os trabalhos desenvolvidos por Schafer e Seagrave são esforços realizados no sentido de melhor compreender a relação entre os esportes com o enfrentamento da criminalidade. Entretanto, a busca desta compreensão torna necessária a análise em conjunto destas abordagens teóricas, devido à complexidade existente no relacionamento da criminalidade com as atividades esportivas (MASON; WILSON, 1988).

Por sua vez, os estudos empíricos voltados para a relação das atividades esportivas com o enfrentamento da criminalidade juvenil, costumam ser centrados na reabilitação e prevenção deste quadro (DONNELLY et al, 2007; BAILEY, 2006; COALTER; ALLISON; TAYLOR, 2000; MASON; WILSON, 1988). De modo geral, as iniciativas voltadas para a reabilitação empregam principalmente atividades esportivas praticadas próximas à natureza, ao passo que as voltadas para a prevenção utilizam quaisquer atividades esportivas (COALTER, 2001).

A utilização de atividades esportivas de aventura praticadas ao ar livre como instrumento auxiliar na reabilitação de jovens envolvidos em atos criminais se tornou popular nos Estados Unidos, ainda na década de sessenta (MASON; WILSON, 1988). Desde então, um número crescente de estudos vem sendo realizados neste país (WILSON; LIPSEY, 2000; HANS, 2000; BANDOROFF, 1989; RUSSEL; HENDEE; COOKE, 1998), bem como no Canadá (RUSSEL, 2006; REID et Al., 1994), Reino Unido (RUIZ, 2004; LONG, 2002; COALTER, 2001; COALTER; ALLISON; TAYLOR, 2000; TAYLOR et al., 1999; MCCORMACK, 1999; COLLINS et al., 1999; BARRET, 1993), Austrália (BENEFORTI; CUNNINGHAM, 2002; CAMERON; MACDOUGALL, 2000; DARREN; SCOTT, 1997; MASON; WILSON, 1988) e Nova Zelândia (MOSSMAN, 1997).

Estas ações são realizadas com um número reduzido de participantes e apresentam componentes de aventura e risco controlado, em que figuram as modalidades de montanhismo, trekking, escalada, rappel, arborismo, iatismo, canoagem, ciclismo e espeleologia (BANDOROFF, 1989). O intuito maior por trás dos programas de atividades físicas e esportivas de aventura ao ar livre é a transferência das competências adquiridas durante as práticas para o convívio na sociedade (TAYLOR et al., 1999). Além deste, outros objetivos se voltam para o desenvolvimento da autoconfiança, da auto-eficácia, do autocontrole, da disciplina, na diminuição do tempo ocioso e o desenvolvimento de competências relacionadas à tomada de decisão, liderança e trabalho em equipe (HATTIE et al., 1997; MASON; WILSON, 1988).

De fato, os programas de prevenção à criminalidade por meio de atividades esportivas e físicas ao ar livre apresentam métodos e designs diferenciados, o que não representa uma falha, mas uma adaptação às diferentes realidades e necessidades de cada local e que, de forma alguma, são empecilhos para a obtenção dos objetivos esperados (TAYLOR et al., 1999). Neste sentido, alguns aspectos estão relacionados diretamente com o sucesso ou não destas iniciativas.

O primeiro aspecto é o fato de que estas atividades de aventura não devem ser entendidas como o fim destes programas, mas como um meio para a promoção do crescimento de habilidades sociais e pessoais. Outro aspecto se refere à qualificação da equipe profissional envolvida que, além de possuir as competências necessárias para o desenvolvimento das atividades propostas de maneira prazerosa e segura, deve buscar o desenvolvimento dos jovens participantes como um todo (TAYLOR et al., 1999).

O terceiro é a duração dos programas de reabilitação por meio destas atividades, pois os resultados mais expressivos são encontrados em iniciativas realizadas durante oito semanas ou mais. A não obrigatoriedade na participação de tais intervenções é outra característica primordial, presente nas experiências que atingem melhores resultados (NICHOLS, 1999). Por fim, estes programas demonstram obter maior sucesso quando desenvolvidos em conjunto de outras iniciativas voltadas para a promoção de aspectos sociais e econômicos, as quais proporcionam elevações nas taxas de participação e no interesse dos jovens participantes (MASON; WILSON, 1988).

As ações voltadas para a prevenção do envolvimento com a criminalidade fazem uso das mais diferentes atividades esportivas, tendo como justificativa inicial o forte interesse juvenil por estas atividades. De maneira semelhante às ações de reabilitação, ao longo das últimas décadas o número de investigações científicas que abordam o esporte e a prevenção à criminalidade tem crescido substancialmente, acompanhando a própria expansão destas iniciativas. Neste sentido se destacam as produzidas no Reino Unido (RUIZ, 2004; NICHOLS; CROW, 2004; LONG, 2002; COALTER, 2001; COLLINS et al., 1999; HEAL; LAYCOCK, 1987), Estados Unidos (HARTMANN, 2007; MISTRETTA, 2006; HARTMANN, 2006; SMITH, 2004; HARTMANN, 2001), Canadá (RUSSEL, 2006; DONNELLY; CAOKLEY, 2002; DUCK, 1998; REID et al., 1994), Austrália (MORRIS, SALLYBANKS; WILLIS, 2003; BENEFORTI; CUNNINGHAM, 2002; CAMERON; MACDOUGALL, 2000; POTAS; VINING; WILSON, 1990; MASON; WILSON, 1988) e Nova Zelândia (GOODCHILD, 2000).

Os programas que utilizam o esporte como um meio preventivo para o envolvimento de jovens com a criminalidade empregam variadas atividades esportivas, como o basquete (HARTAMANN, 2006 e 2001), futebol (TACON, 2005; HEAL; LAYCOCK, 1987), atletismo e outras modalidades realizadas próximas à natureza (LONG, 2002). Mesmo sendo desenvolvidas para populações mais heterogêneas e fazendo uso de diferentes modalidades, estas ações preventivas apresentam as seguintes características comuns: boa parte destas iniciativas possui objetivos vagos e ambiciosos, geralmente motivados para impressionar os órgãos financiadores; público alvo muito amplo; conceituação imprecisa sobre a juventude em situação de risco; compreensão das causas da delinquência relacionada à ociosidade, tédio e baixa auto-estima (COALTER, 2000).

Por sua vez, a eficácia destas ações, de acordo com Utting (1996) apud Coalter (2001), demonstra estar relacionada com a obtenção dos seguintes resultados: melhoria das habilidades sociais e cognitivas; melhoria no desempenho escolar; redução dos comportamentos de risco e impulsivos; elevação na auto-estima e autoconfiança; melhoria nos prospectos de empregabilidade.

De modo geral, as atividades esportivas apresentam características que podem ser úteis no auxílio ao enfrentamento da criminalidade juvenil. Neste sentido, existem evidências promissoras, as quais sustentam afirmações de que a prática de esportes pode prevenir o crime, além de prevenir que jovens criminosos venham a cometer outros atos ilícitos (BENEFORT; CUNNINGHAM, 2002). Entretanto, alguns pontos ainda não foram esclarecidos e precisam ser ressaltados.

Em primeiro lugar, o número de estudos focados no comportamento criminal feminino ainda é reduzido, bem como muitas ações voltadas para a prevenção da criminalidade por meio de atividades esportivas são voltadas para o público masculino. Em consequência disso, os estudos realizados sobre esta problemática costumam se centrar nos jovens do sexo masculino, atribuindo os mesmos resultados aos indivíduos do sexo oposto (MASON; WILSON, 1988; COALTER, 2001).

Em segundo lugar, as atividades esportivas não devem ser entendidas como a solução de todos os problemas relacionados ao crime (CAMERON; MACDOUGALL, 2000). Neste sentido, Mistretta (2006), Sport England (1999) e Mason e Wilson (1988) declaram que, a utilização de ações deste tipo deve ocorrer em conjunto com outras iniciativas que também busquem o desenvolvimento econômico, pessoal e social. Assim, impactos positivos mais expressivos podem ser alcançados, para um maior número de participantes.

Em terceiro lugar boa parte dos programas que buscam enfrentar a criminalidade por meio de atividades esportivas não realiza avaliações, ou quando a fazem, muitas vezes, são cometidos erros de ordem metodológica (SMITH, 2004; WADDINGTON, 2000; TAYLOR et al., 1999). Deste modo, informações são perdidas e os estudos desenvolvidos sobre este tema ainda não são suficientes para declarações finais, devido à complexidade da relação entre atividades físicas e esportivas com a criminalidade.

Em quarto lugar, as evidências presentes no estudo desenvolvido por Coalter (2001) sugerem que programas construídos, gerenciados e mantidos em conjunto com as comunidades assistidas possuem as melhores chances de sucesso. Além disso, Donnelly (1981) apud Mason e

Wilson (1988) enfatiza que as atividades esportivas de aventura realizadas ao ar livre possuem um maior apelo para os jovens em situação de grave risco social, quando comparadas às demais, em virtude do menor número de regras, a inexistência de competições e a presença do risco controlado.

Por fim, cabe salientar que mesmo com um número crescente de trabalhos e conseqüentes evidências desta relação, a complexidade e relevância deste tema não permitem conclusões mais aprofundadas. Além disso, este tema permanece pouco presente nas discussões produzidas no Brasil, mesmo com um considerável número de ações voltadas para promoção da inclusão social e o conseqüente enfrentamento da criminalidade juvenil por meio das atividades esportivas. Assim, exaltando a necessidade de novas investigações, de modo a tornar possível uma maior compreensão das ações que estão sendo realizadas, inclusive de seus impactos, limitações e, até mesmo, permitindo apontar possíveis melhorias e inovações para as mesmas.

2.4 Esporte, Preservação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Pessoal

As atividades esportivas em programas sociais voltados para o público jovem também podem servir de instrumento para a realização de atividades de educação ambiental⁷, além da promoção de características ligadas ao desenvolvimento humano. Neste sentido, o sub-capítulo que segue discute em um primeiro momento a relação do esporte com a educação ambiental e, em seguida, trata de aspectos da promoção do desenvolvimento pessoal, por meio destas atividades.

Durante as últimas décadas, a preservação do meio ambiente se tornou uma das temáticas mais debatidas no mundo (MARCATTO, 2003). Em parte, isto se deve ao modelo societário

⁷A educação ambiental é um tema em constante discussão e que possui diferentes compreensões. Neste trabalho, optou-se pela conceituação empregada pelo Ministério do Meio Ambiente Neo Zelandês, devido a sua aplicabilidade junto às práticas esportivas realizadas na natureza. Desta forma, compreendendo a educação ambiental como uma iniciativa que possui um enfoque multidisciplinar para o desenvolvimento do aprendizado de conhecimentos, consciência, atitudes, valores e habilidades, os quais possibilitem aos indivíduos e a sociedade contribuir para a manutenção, melhoria e preservação do meio ambiente (MINISTRY FOR THE ENVIRONMENT OF NEW ZEALAND, 1998).

contemporâneo baseado no consumo que emprega recursos naturais sem restrições, acarretando o surgimento de conseqüências indesejáveis. Desta forma, a preservação do meio ambiente se tornou uma das necessidades da sociedade atual, devido ao surgimento de diferentes e mais complexos problemas na relação entre o homem e a natureza, sendo a educação ambiental uma possível ferramenta para a construção de melhores condições de vida para todos (SCHUELTER, 2001).

As ações voltadas para a preservação do meio ambiente são ainda mais relevantes quando focadas para populações socialmente excluídas que, muitas vezes, atuam como recicladores e residem em locais de risco, próximos aos lixões e margens de rios e lagos. Somam-se a isso, as declarações do trabalho de Morrone, Mancl e Carr (2001) apud Lavega (2004) de que estas populações poderiam não perceber as ameaças existentes ao meio ambiente, tão severamente quanto os demais integrantes da sociedade.

Frente a estes aspectos, as atividades esportivas são uma alternativa para a realização de intervenções de educação ambiental, especialmente as modalidades realizadas em contato com a natureza (UNITED NATIONS, 2003). Uma vez que, a proximidade com o meio natural é uma característica que pode ser útil para o desenvolvimento de atividades focadas nas problemáticas ambientais, como é enfatizado no trecho a seguir:

Vários esportes praticados em contato com a natureza podem estimular a educação ambiental e estudos sobre a natureza de um modo interessante, uma vez que os alunos aprendem conteúdos relacionados com o meio ambiente e desenvolvimento competências para protegê-lo, ao mesmo tempo em que vivenciam as atividades. Experiências nos esportes realizados próximos a natureza oferecem grandes possibilidades para o desenvolvimento de um forte relacionamento dos alunos com a natureza e com seus professores (PALMBERG; KURU, 2000).

Por sua vez, Costa (2006) salienta que a educação ambiental não deve ser compreendida como uma área de atuação restrita às ciências naturais. Além disso, demonstra que seu desenvolvimento paralelo às atividades esportivas é uma forma de auxiliar o meio ambiente, pois existe a possibilidade de tratar de aspectos teóricos em conjunto de atividades práticas, devido a

características inerentes às atividades esportivas. Desta forma, indo ao encontro dos objetivos sugeridos pela Declaração de Tbilisi, que é um instrumento orientador de atividades de educação ambiental utilizado em diferentes países, o qual sustenta a necessidade de promover conhecimentos relacionados às problemáticas ambientais, em conjunto de habilidades e condições para a participação dos alunos em atividades práticas que possam auxiliar na resolução de problemas do meio ambiente (MINISTRY FOR THE ENVIRONMENT OF NEW ZEALAND, 1998).

Entretanto, cabe salientar que a prática esportiva desordenada e realizada de forma irresponsável pode gerar impactos negativos à natureza, como a contaminação do local, a utilização do meio natural de forma insustentável, alterações da paisagem (CASTILLO, 1995, apud COSTA, 2006), além da aceleração dos processos de erosão, perda de espécies vegetais, introdução de espécies exóticas, danificação de árvores e modificações no comportamento de animais silvestres (LEUNG; MARION, 2000). Desta forma, enfatizando que a simples prática de atividades esportivas próximas à natureza não pode ser considerada útil para a manutenção e melhoria da qualidade do meio ambiente. Neste sentido, estas atividades precisam ser organizadas e a presença de profissionais capacitados e eticamente comprometidos com as questões ambientais, em conjunto de abordagens específicas de educação ambiental, são essenciais para o sucesso destas iniciativas.

De modo geral, a utilização de esportes em programas sociais, em especial os praticados em proximidade com a natureza, é uma estratégia simples para o desenvolvimento de aspectos ligados à preservação do meio ambiente, podendo ser realizada em sintonia com demais objetivos destas iniciativas. Entretanto, resultados positivos possuem dependência de um planejamento adequado das ações que serão executadas.

O emprego de atividades esportivas em projetos sociais, como é sugerido por Coalter (2001), demonstra se relacionar com outros indicadores além da saúde, educação e criminalidade. Neste sentido, Long (2002) afirma que existe uma pressuposição de que a participação em esportes costuma ser associada com melhorias em aspectos do relacionamento interpessoal,

liderança e trabalho em equipe, bem como ao desenvolvimento de oportunidades para a qualificação e ingresso no mercado de trabalho.

De acordo com uma agência Britânica de saúde, pessoas que possuem bom relacionamento interpessoal vivem mais e têm menores chances de contrair certas doenças cardíacas, câncer e depressão, quando comparadas com indivíduos que possuem maiores carências neste sentido (HEALTH EDUCATION AUTHORITY, 1999 apud LONG, 2002). Além disso, dificuldades no convívio com os demais indivíduos são fatores de risco para o envolvimento dos jovens com a criminalidade (MORRIS; SALLYBANKS; WILLIS, 2003). Para tanto, diferentes modalidades esportivas, como o futebol, atletismo, artes marciais, basquetebol e, inclusive, a vela vêm sendo empregadas em programas sociais, que têm obtido êxito no desenvolvimento de aspectos do relacionamento interpessoal, como comprova o estudo de Tester (2000) apud Morris e Sallybanks (2003) que investigou iniciativas voltadas para diferentes públicos juvenis desenvolvidas na Austrália.

Em relação a liderança e trabalho em equipe, o estudo de Morris, Sallybanks e Willis (2003) sustenta a relevância do desenvolvimento destas competências, por promoverem benefícios sociais e prevenirem comportamentos delinquentes. Além disso, as futuras atuações profissionais dos jovens envolvidos em programas esportivos sociais demonstram ser influenciadas positivamente por estas competências (UNITED NATIONS, 2003). Salienta-se que iniciativas desta natureza têm se alastrado nos Estados Unidos, sendo inclusas em muitas aulas de educação física. Neste sentido, a justificativa para esta expansão se apóia no elevado interesse dos alunos nestas atividades, o que têm permitindo aos professores desenvolver atividades relacionadas ao trabalho em equipe, além da confiança e responsabilidade (CLOCKSIN, 2006).

Salienta-se que, programas sociais que utilizam atividades esportivas realizadas próximas à natureza, como canoagem, vela, escalada, trekking e mountain bike, costumeiramente, possuem objetivos relacionados à liderança e trabalho em equipe (HATTIE et al., 1997; MASON; WILSON, 1988). Mais do que objetivos, avaliações realizadas em programas com estas características, têm encontrado resultados que confirmam esta potencialidade das atividades esportivas. Neste sentido, o estudo desenvolvido por Neil e Richards (1994) apud Morris,

Sallybanks e Willis (2003) focado no *Leeuwin Ocean Adventure Youth Scheme*, que promove atividades de vela para indivíduos entre 15 e 24 anos na região oeste da Austrália, comprova o desenvolvimento destas competências. Além desta pesquisa realizada na Oceania, o estudo realizado na Inglaterra por McCormack (1999), demonstra que os jovens participantes de aulas de vela desenvolveram competências relacionadas ao trabalho em equipe, bem como a responsabilidade. De acordo com a autora, estas ações que são desenvolvidas com veleiros de médio e pequeno porte, permitindo a participação de até cinquenta jovens simultaneamente, são instrumentos interessantes para a promoção do desenvolvimento pessoal, principalmente quando aliadas a outros programas de inclusão social.

Por sua vez, o desemprego pode ser considerado como uma característica chave e uma das principais causas da exclusão social e, desta forma, políticas públicas voltadas para a qualificação profissional são essenciais para a promoção da inclusão social (CAMPBELL, 2000). Neste sentido, o ingresso no mercado de trabalho também possui relevância para os programas esportivos sociais, por ser uma forma direta de conquista de recursos financeiros, necessários para a participação plena na atual sociedade. Assim, permitindo um distanciamento de uma condição de vida dependente do estado e, inclusive, da busca destes recursos por meio de atos ilícitos (LONG, 2002).

Frente a estes aspectos, a utilização do esporte em programas sociais é considerada pela Organização das Nações Unidas uma estratégia de baixo custo para a promoção da empregabilidade, especialmente entre os jovens. Além disso, o desenvolvimento destes aspectos representa objetivos de fácil alcance para programas que focam em públicos juvenis em situação de risco (UNITED NATIONS, 2003).

De acordo com Coalter (2001), a construção de competências para o ingresso no mercado de trabalho, por meio de atividades esportivas, ocorre direta e indiretamente. De modo direto, devido à qualificação dos praticantes, permitindo que eles venham a atuar profissionalmente com as modalidades vivenciadas e indiretamente, através de aumento na auto-estima e autoconfiança, bem como por melhorias na saúde e desenvolvimento de capacidades para atuar em equipe e de liderança.

Por fim, cabe salientar que a relação do esporte com o desenvolvimento pessoal, possui poucas informações produzidas, quando comparada com os pontos discutidos nos sub-capítulos anteriores. De fato, sua presença entre os objetivos de programas esportivos sociais se sustenta por evidências subjetivas e, ainda, não conclusivas (BENEFORTI; CUNNINGHAM, 2002). Entretanto, mesmo inexistindo maiores compreensões do potencial do esporte para a promoção de aspectos do desenvolvimento pessoal, boa parte das iniciativas avaliadas nos estudos de Morris, Sallybanks e Willis (2003), Long (2002) e Coalter, Allison e Taylor (2000) demonstram a existência, tanto de objetivos voltados para seu desenvolvimento, como sua obtenção após a participação nestes programas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A abordagem qualitativa, que permite tratar de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes (MINAYO, 1994), foi a forma de investigação escolhida para a realização deste estudo. Desta forma, tornando possível a descrição, interpretação e análise das compreensões e significados presentes no grupo de jovens investigados.

Neste sentido, este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos que foram empregados neste estudo e está estruturado em duas partes. A primeira descreve o grupo investigado, evidenciando suas características. A segunda parte apresenta a entrevista semi-estruturada, a análise de documentos e a categorização das informações.

3.1 Os Sujeitos da Pesquisa

O número de participantes em pesquisas que buscam um aprofundamento em determinado tema, costuma variar entre cinco e 25 indivíduos, em virtude do ponto de saturação. Esta situação pode ser compreendida como o momento em que as respostas se tornam repetitivas, tornando a realização de novas entrevistas desnecessária (KVALE, 1996). Desta forma, as entrevistas foram realizadas até o momento em que novas informações não estivessem sendo acrescentadas à pesquisa, totalizando 12 indivíduos.

O interesse em verificar o potencial da participação esportiva em relação a prevenção da criminalidade, concomitantemente às informações, como as produzidos pelo Departamento de Justiça Norte Americano, que apontam o maior envolvimento masculino em diferentes aspectos relacionados à criminalidade (UNITED STATES DEPARTMENT OF JUSTICE, 2006), orientaram a escolha pelo sexo masculino para a realização do estudo.

Por sua vez, a opção pelos indivíduos que participaram nos dois primeiros anos do Projeto Navegar ocorreu devido ao interesse em verificar a presença de impactos prolongados, pois seus envolvimento com o Projeto ocorreram há três ou quatro anos. Além disso, esta estratégia permitiu investigar jovens que já concluíram o ensino médio e, atualmente, estão envolvidos ou buscam ingressar em cursos superiores e técnicos ou, até mesmo, no mercado de trabalho.

Salienta-se que, entre os participantes deste estudo seis estiveram envolvidos durante um ano e os demais durante dois anos no Projeto Navegar. Além disso, os entrevistados estavam matriculados, na época de suas participações no Projeto, em escolas do Delta do Jacuí ou da região Norte do Município de Porto Alegre, como pode ser observado no quadro abaixo:

Indivíduos participantes	Ano de nascimento	Região das escolas em que estavam matriculados	Período de participação
A	1989	Delta do Jacuí	2004
B	1989	Zona Norte	2004
C	1989	Delta do Jacuí	2004
D	1988	Zona Norte	2003
E	1989	Delta do Jacuí	2003
F	1989	Delta do Jacuí	2003/2004
G	1987	Zona Norte	2003
H	1988	Zona Norte	2003/2004
I	1989	Delta do Jacuí	2003/2004
J	1988	Zona Norte	2003/2004
K	1989	Delta do Jacuí	2003/2004
L	1988	Zona Norte	2003/2004

3.2 Entrevista Semi-Estruturada

De acordo com Kvale (1996) a entrevista é um encontro entre dois indivíduos, cujo objetivo é a obtenção de informações a respeito de determinado assunto, através de uma conversa. Além disso, se salienta que a entrevista figura entre as técnicas de coleta de informações mais relevantes e significativas para as pesquisas predominantemente qualitativas (TRIVINOS, 1995; LUDKE; ANDRE, 1986). Para este estudo foram empregadas entrevistas semi-estruturadas que, de acordo com Boni e Quaresma:

Têm como vantagem a sua elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos. Além disso, a interação entre o entrevistador e o entrevistado favorece as respostas espontâneas. Elas também são possibilitadoras de uma abertura e proximidade maior entre entrevistador e entrevistado, o que permite ao entrevistador tocar em assuntos mais complexos e delicados [...] As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa (BONI; QUARESMA, 2005).

A entrevista semi-estruturada parte de questionamentos relevantes à pesquisa, fundamentados pela revisão de literatura, possibilitando a elaboração de novas compreensões, no decorrer da entrevista (TRIVINOS, 1995). Desta forma, é possível investigar intensamente a compreensão de cada um dos jovens, em relação às questões levantadas neste estudo. Uma vez que, a entrevista semi-estruturada permite aprofundamentos em assuntos específicos e a percepção de reações e possíveis tendências dos indivíduos investigados (COHEN; MANION, 1997). Assim, tornando possível que os entrevistados também participem na construção das informações produzidas na pesquisa.

Neste estudo, a entrevista explorou aspectos relacionados à promoção da saúde, melhoria no desempenho educacional, prevenção da criminalidade e, por fim, a promoção da educação ambiental e aspectos do desenvolvimento pessoal por meio do esporte. Para tanto, seu roteiro foi encaminhado a três especialistas na área que propuseram melhorias, sendo posteriormente testadas com outros dois indivíduos que também participaram do Projeto Navegar no ano de

2005. Desta forma, possibilitando efetuar as alterações julgadas necessárias para que este instrumento pudesse ser empregado nas demais entrevistas.

Em relação à busca de jovens participantes do Projeto Navegar de Porto Alegre para a realização das entrevistas, salienta-se que boa parte destes indivíduos troca constantemente de moradia. De fato, alguns atualmente residem em outros municípios e, até mesmo, em outros estados, o que tornou esta tarefa um desafio considerável para o desenvolvimento deste estudo. Neste sentido, inicialmente foram realizados contatos por telefone e e-mail com 37 jovens, destes 17 se colocaram a disposição para auxiliar na pesquisa. Passada esta etapa, foram enviadas cartas de apresentação e convites para as entrevistas, vide anexo 1, para os doze indivíduos que participaram do estudo, os quais, após esclarecidos sobre os objetivos e diferentes etapas do trabalho, também assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, cujo modelo pode ser observado no anexo 2.

Já, sobre à realização das entrevistas, dois pontos merecem ser destacados. O primeiro se relaciona com o período empregado para a realização das mesmas, entre outubro de 2007 a janeiro de 2008. Desta forma, foi possível incluir no grupo dos entrevistados vários jovens que não residem em Porto Alegre, mas estavam de passagem pela região nestes meses. Outro aspecto relevante foi a experiência do entrevistador em programas de inclusão social, centrados em esportes praticados próximos à natureza, o que facilitou o levantamento de informações sobre esta temática.

Salienta-se que foi utilizado um gravador de voz digital durante as entrevistas, o que possibilitou o registro de todas as informações relatadas pelos participantes, em conjunto com anotações que foram realizadas pelo entrevistador. Por fim, as entrevistas foram transcritas na íntegra para, então, se iniciar o processo de análise do tema estudado.

3.3 Análise de Documentos

Os documentos são fontes de informações em que podem ser encontradas evidências, as quais auxiliem na sustentação dos achados do pesquisador. Sua análise permite novas compreensões do objeto de estudo (TAYLOR, 1996), podendo até indicar outros pontos relevantes, os quais devam ser mais explorados, inclusive por outras técnicas (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Neste sentido, foram obtidos com a coordenação do Projeto Navegar os relatórios anuais de 2003 e 2004. Além destes, os planos de aula e ensino das modalidades de vela, canoagem e remo desenvolvidas neste período foram coletados com professores e estudantes de educação física que atuaram no ensino destes esportes no Projeto. Desta forma, foi possível investigar detalhes das principais atividades realizadas, dos planejamentos de trabalho, ensino e aula, além de aspectos dos integrantes da equipe de trabalho que atuaram neste período.

3.4 Categorização das Informações

A categorização das informações busca extrair significados relevantes dos dados produzidos, por meio de transformações, operações, reflexões e comprovações (GOMEZ; FLORES; JIMENEZ, 1996). Neste estudo, a análise das informações obtidas na revisão de literatura, nas entrevistas e nos documentos foram comparadas e sistematizadas, possibilitando sua discussão. Desta forma, foram desenvolvidas cinco categorias de análise que estão organizadas da seguinte maneira:

A primeira categoria de análise é *Promoção da Saúde* que foi dividida em três subcategorias:

A. *Conhecimento de Benefícios da Prática Esportiva para Saúde;*

- B. *Estímulo à Continuidade da Prática Esportiva;*
- C. *Compreensão de Riscos e Perigos da Prática Esportiva.*

A segunda categoria trata do *Desempenho Educacional* e apresenta as seguintes subdivisões:

- A. *Rendimento e Comportamento no Ambiente Escolar;*
- B. *Interesse na Continuidade dos Estudos.*

A terceira categoria é a *Prevenção da Criminalidade* que foi organizada em duas subcategorias:

- A. *Compreensão de Aspectos Negativos da Criminalidade;*
- B. *O Potencial do Esporte para Desestimular o Uso de Drogas e a Criminalidade.*

A quarta categoria é a *Preservação do Meio Ambiente* e suas subcategorias são:

- A. *Conhecimentos e Participação Relacionados às Problemáticas Ambientais;*
- B. *Atitude e Consciência Ambiental.*

A última categoria de análise foi intitulada de *Desenvolvimento Pessoal* e está dividida nas seguintes subcategorias:

- A. *Valorização dos Relacionamentos Interpessoais;*
- B. *Competências de Liderança e Trabalho em Equipe;*
- C. *Interesse, Ingresso e Qualificação para o Trabalho.*

Salienta-se que, as três primeiras categorias intituladas de Promoção da Saúde, Desempenho Educacional e Prevenção da Criminalidade, foram desenvolvidas a priori, em virtude da revisão de literatura realizada no estudo. Por sua vez, as categorias Preservação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Pessoal, bem como as subcategorias das cinco categorias de análise foram elaboradas devido aos dados encontrados durante a análise dos materiais coletados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta parte da pesquisa são apresentados e discutidos os resultados que foram produzidos, de acordo com as categorias de análise, abordando, desta forma, a Promoção da Saúde, Desempenho Educacional, Prevenção da Criminalidade, Preservação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Pessoal.

4.1 Promoção da Saúde

Como foi tratado no referencial teórico, o emprego do esporte para a promoção da saúde de públicos juvenis integra os objetivos de diferentes programas sociais realizados em países como Canadá, Inglaterra, Escócia, Austrália e boa parte dos executados no Brasil. Isto se deve às necessidades das populações atendidas por estas iniciativas e pela comprovação científica deste potencial das atividades esportivas.

Neste sentido, a seguir são discutidas três subcategorias. A primeira trata do conhecimento de benefícios da prática de atividades esportivas para saúde, a segunda da continuidade na prática de atividades físicas e esportivas, após o término do Projeto Navegar e a última aborda a compreensão de riscos e perigos em potencial da prática esportiva.

4.1.1 Conhecimento de Benefícios da Prática Esportiva para Saúde

A análise das falas dos jovens investigados permitiu a estruturação de quatro argumentos que demonstram o desenvolvimento de conhecimentos sobre benefícios à saúde que podem ser gerados pelos esportes. O primeiro é a relação da prática de esportes com a saúde biológica e mental. O segundo é a compreensão de riscos do sedentarismo. O terceiro é o potencial das

atividades esportivas para enfrentar a obesidade. Por fim, o quarto argumento é a vinculação destas compreensões com as atividades vivenciadas no Projeto Navegar.

Salienta-se que a maior parte dos entrevistados demonstrou conhecimentos sobre benefícios à saúde gerados pela prática de esportes e adoção de um estilo de vida ativo. Neste sentido, ao ser questionado sobre a relação do esporte com a saúde o entrevistado K declara: “Tem bastante relação. Tu fazes o esporte, pode crer que vai ficar bem”. Por sua vez, o participante B afirma: “Ficou muito o conhecimento, conhecer as modalidades, poder praticar um esporte e ganhar saúde, principalmente, e me orientando no momento que eu precisava [...] Então me ajudou bastante”.

Outro ponto que também foi levantado pelos entrevistados foi a compreensão da relação das atividades esportivas com melhorias tanto para a saúde biológica, como para a mental, como pode ser verificado na fala do jovem L sobre seu entendimento deste assunto: “Aprendemos lá [Projeto Navegar] que todos os esportes têm algum tipo de atividade física que faz muito bem à saúde e o que faz bem ao corpo faz bem à mente”.

O segundo aspecto encontrado na fala dos entrevistados foi a compreensão sobre os riscos do sedentarismo e benefícios advindos da adoção de um modo de vida ativo, como pode ser observado nos trechos a seguir:

Praticar o esporte que eu digo é. Digamos assim, tem muita gente que não tem nada pra fazer, geralmente perde a maior parte do tempo parado, porque. Agora, praticando o esporte a gente além de ocupar aquele tempo que a gente não tinha nenhuma atividade, a gente está se ajudando, como é que eu vou dizer, nós estamos crescendo, porque saúde né, os exercícios físicos que a gente pratica são, assim, fundamentais para uma saúde. Então através do esporte, a gente consegue mais saúde, também. (Entrevistado I)

E é uma lição de vida também, eu acho que pra tu não te criar aquela pessoa sedentária desde pequena, sem fazer nada, acostumada a só ficar dentro de casa, vendo televisão, jogando vídeo game, tu sai um pouco daquilo pra praticar uma atividade um pouco mais saudável [...] (Entrevistado G)

O terceiro argumento que os jovens participantes deste estudo destacaram se volta para a relação dos esportes com hábitos alimentares mais equilibrados e o potencial das atividades esportivas para enfrentar a obesidade. Neste sentido a fala do participante A: “Todos podem e os esportistas têm que ter saúde, ter uma alimentação bala e tudo, né e nós também”, do entrevistado E: “[O esporte] é muito positivo. Disciplina, tu tem que ter horário, tu tem que saber o que vai comer [...]” e de seu colega a seguir, enfatizam estes aspectos:

Porque o esporte te afasta de muita coisa. Tipo tu pode estar em casa agora [...] todo gordo, ou tu podes estar ali fazendo esporte, se sarando, e conversando com um monte de gente. É uma coisa pra tua saúde, quem faz esporte acho que dura dez anos mais do que uma pessoa normal. (Entrevistado K)

Por fim, os trechos das entrevistas do participantes I e F sustentam que o desenvolvimento de conhecimentos do potencial do esporte para beneficiar à saúde ocorreu durante suas participações no Projeto Navegar, como pode ser observado:

[...] estar num lugar que eu gosto e fazer bem para a saúde, deu pra ver no Navegar que é assim [...] É, eu acho assim bastante legal, o negócio é bastante, como é que eu vou dizer, é bom porque, além de estar praticando o esporte tu não vai prejudicar a tua saúde. (Entrevistado I)

Bom eu aprendi lá [Projeto Navegar] que o esporte é pra mim, eu falo que é lazer, é bom pra saúde. É bom porque eu tenho prazer em fazer esporte e tal, então é um prazer que tu sente dentro de um barco remando, um prazer que tu tem um chute na bola e fazer um gol, um prazer em cada remada que tu da. É uma satisfação de que tu estás fazendo uma coisa pro teu corpo, um bem pro teu corpo. Uma forma de meditação totalmente também, então por isso que eu chamo esporte lazer [...] (Entrevistado F)

Estes argumentos demonstram que os jovens entrevistados desenvolveram conhecimentos de benefícios da prática esportiva para saúde. Neste sentido, alguns aspectos precisam ser abordados.

Cabe ressaltar que não foram encontradas referências na literatura consultada sobre o desenvolvimento destas compreensões por meio do envolvimento em atividades esportivas. Além disso, os planos de ensino e de aula analisados demonstraram que as atividades desenvolvidas no Projeto Navegar eram centradas na iniciação da vela, canoagem e remo e abordaram diversos aspectos relacionados às modalidades como: histórico, contemporaneidade, normas de segurança e manejo das embarcações em terra e água. Contudo, não foram localizadas referências de conteúdos vinculados aos benefícios à saúde que podem ser alcançados pela prática esportiva.

Independente desta situação, nove dos entrevistados demonstraram o desenvolvimento desta compreensão, por eles relacionado às suas vivências durante o Projeto Navegar. Entretanto, não é possível afirmar se estes conhecimentos foram desenvolvidos pelas atividades conduzidas pelos instrutores do Projeto, os quais não mencionaram nos planos de trabalho, simplesmente, pelo convívio dos jovens em um ambiente esportivo orientado ou por algum fator externo ao Projeto.

De um modo geral, estes resultados, não objetivados diretamente pelo Projeto Navegar, realçam a potencialidade de projetos esportivos sociais para o desenvolvimento de uma compreensão sobre benefícios da adoção de um estilo de vida ativo. Assim, auxiliando na ampliação destes conhecimentos e, até mesmo, podendo influenciar seus participantes para a continuidade na prática de esportes durante suas vidas.

4.1.2 Estímulo à Continuidade da Prática Esportiva

Anteriormente à participação no Projeto Navegar, as atividades esportivas mais corriqueiras dos jovens integrantes deste estudo ocorriam nas aulas de educação física. Estas intervenções eram realizadas nas escolas, uma ou duas vezes por semana e se centravam no futebol e atletismo.

Atualmente, esta situação pode ser considerada diferente, pois onze dos jovens demonstraram o envolvimento com os esportes vivenciados no Projeto Navegar ou outras atividades físicas e esportivas. Além disso, os participantes destacaram a atração que os jovens possuem por esportes pouco conhecidos, como os desenvolvidos no Projeto que se caracterizam pela proximidade da natureza.

Entre os indivíduos que ainda praticam as modalidades desenvolvidas no Projeto, três velejam em escolas de vela que eles atuam como instrutores e outros quatro praticam a modalidade do remo, como declara o indivíduo A que treina em um clube tradicional de Porto Alegre: “Estou competindo em tudo que aparece, vamos dizer [...] Sete vezes por semana”. De modo semelhante, os entrevistados J e E que passaram a praticar atividades esportivas organizadas a partir de suas participações no Projeto Navegar, cujas falas seguem abaixo:

Com certeza, com certeza, porque se não fosse o Navegar hoje em dia, eu não iria ter a disciplina, a disciplina que eu tenho no esporte, né. O respeito que eu tenho pelas próprias pessoas que ensinaram tudo né, que me passaram tudo, todas as coisas durante o Projeto, todos os ensinamentos. Eu acho que se não fosse o Navegar hoje em dia, iria estar faltando alguma coisa né, que eu com certeza não estaria participando do esporte hoje em dia, não estaria fazendo nenhum tipo de esporte, eu não sei nem o que eu estaria fazendo da minha vida se não fosse o Navegar que foi onde me iniciou a fu mesmo. (Indivíduo J)

[...] depois do Navegar, pós-navegar, treinei pra o troféu Brasil júnior, fiquei em segundo lugar. Viajei para o Espírito Santo, andei de avião pela primeira vez, né. Então, depois disso fomos para um estágio no Rio de Janeiro, pela Seleção Brasileira também, fomos convidados eu e o colega que participou do Navegar também pra irmos remar no Rio de Janeiro, no Vasco da Gama. Eu acho que isso foi fundamental pra minha vida e sem o Navegar não teria rolado [...] (Indivíduo E)

Já, para os jovens que não mais praticam as modalidades de vela, canoagem e remo, as atividades realizadas são a musculação, corrida, futebol, alongamento e artes marciais, com variadas periodicidades, como declara o entrevistado F: “[...] eu corro durante a noite [...], eu tenho dois horários no final de semana a noite com meus amigos a gente joga futebol e eu tenho esta rotina assim e durante a semana também, eles me convidam eu vou lá e jogo”. De maneira

semelhante aos indivíduos K e I que, anteriormente ao Projeto, eram desinteressados pelo esporte e, hoje em dia, integram a prática destas atividades em suas vidas.

[Interesse pelo esporte antes do Projeto Navegar] Não muito, eu era mais vídeo-game. Hoje, eu estou ainda tenso, não consigo ficar parado [...] Daí, eu estava pensando em fazer uma luta, eu estou fazendo academia agora, mas não pretendo ficar parado. Eu faço musculação, corro de manhã, quase todos os dias da semana eu corro quase uma hora, 40 minutos. Mas de tarde, talvez faça uma luta daqui uns meses. (Indivíduo K)

[Interesse pelo esporte antes do Projeto Navegar] Não, não tinha. [Contribuição do Projeto Navegar] Deixou interesse, muito interesse. Deixou porque, porque como eu disse eu fui pro remo e até hoje eu ainda pratico exercício, não digo que eu ainda estou remando, mas até hoje eu pratico exercícios e lá foi um ainda um incentivo de eu começar a praticar exercícios, porque a gente fazia alongamento antes de ir pra água e até hoje está fundamental o alongamento. (Indivíduo I)

Entre os doze participantes deste estudo, apenas um não estava praticando atividades físicas ou esportivas no período em que as entrevistas foram realizadas, como pode ser verificado:

[Em relação ao período em que praticava atividades esportivas] Pra mim, aquela época foi tri boa, pois os amigos que eu fiz e os esportes que pela primeira vez que eu pratiquei, que até hoje dá vontade de voltar a fazer, como o remo que até hoje eu tenho vontade de fazer, só que eu não consigo por causa do meu trabalho dos meus horários. É uma coisa que eu vou guardar pra sempre, assim, aquela época foi muito boa. (Indivíduo D)

Outro ponto ressaltando pelos entrevistados foi o potencial das modalidades realizadas no Projeto Navegar para atrair estes jovens à prática de esportes. Neste sentido, o trecho a seguir expõe esta motivação para o envolvimento nas modalidades desenvolvidas no Projeto, tanto naquela época, como hoje em dia:

[Interesse pela prática esportiva] Aumentou muito, já tinha interesse, sempre gostei, mas durante o Navegar aumentou muito, porque realmente o esporte que eles nos proporcionaram lá, que eles nos expuseram seus benefícios, foi show. Mostraram pra gente, no caso, era super interessante e a gente, no caso eu, não tinha conhecimento nenhum. Então, eu acho que quando tu não conheces nada, tu acaba te interessando mais fácil, por exemplo, te dar uma bola tu ficares chutando, se derem um barco pra tu remar tu não vai sair, então tu vai querer aprender a lidar com aquele barco, aquele objeto. Como a galera falava, este é o tipo de esporte que todos querem. Então, o interesse é muito, muito maior, acho que é por isso que eu continuo praticando esses esportes. (Indivíduo G)

Frente aos argumentos expostos anteriormente, alguns aspectos precisam ser esclarecidos. Primeiramente, em relação ao emprego de modalidades esportivas pouco comuns para os jovens e, em segundo lugar, sobre o participante deste estudo que no momento da entrevista declarou não estar praticando atividades esportivas.

Salienta-se que, os programas sociais focados nos esportes empregam diferentes justificativas para a utilização destas atividades. Duas das principais são o forte interesse e a motivação de crianças e jovens, em situação de risco ou não, pela prática de esportes, dentro e fora do ambiente escolar (SPORT ENGLAND, 2003; TAYLOR et al., 1999; MASON, 1994 apud BAILEY, 2005).

De fato, as falas dos entrevistados valorizam a utilização de atividades pouco conhecidas para o público juvenil por estimular, ainda mais, seu envolvimento e interesse nestas modalidades e, conseqüentemente, auxiliar na promoção de um estilo de vida mais ativo. Desta forma, demonstrando o potencial das modalidades esportivas realizadas próximas da natureza, como a vela, canoagem e remo desenvolvidos no Projeto Navegar, para programas esportivos sociais. Além disso, este argumento auxilia a justificar programas que empreguem esportes deste tipo, os quais possuem custos de implementação e manutenção superiores a demais iniciativas voltadas para atividades esportivas que não necessitem de tamanha infra-estrutura.

Em relação ao jovem que atualmente não está praticando atividades esportivas, se salienta que, no período anterior ao Projeto Navegar ele declarou praticar esportes unicamente nas aulas de educação física. Já, nos dois anos seguintes à sua participação no Projeto, ele treinou em um Clube de Remo, chegando a competir em regatas desta modalidade. Contudo, ele não tem

praticado esportes, devido à sua vida profissional, mas demonstra grande interesse em voltar a ter uma vida mais ativa.

De modo geral, a quase totalidade dos jovens atendidos pelo Projeto Navegar investigados neste estudo afirmou a continuidade na prática de atividades físicas e esportivas, passados três ou quatro anos de suas participações. Assim, se assemelhando aos resultados levantados por estudos preditivos que investigaram este benefício do esporte (TELAMA et al., 2006; TELAMA, 2005; ALVES, 2005; MATSUDO et al., 2003; BRUNTON, 2003; TAMMELIN et al., 2003; HIRVENSALO; LINTUNEN; RANTANEN, 2000; MALINA, 2001; CURTIS; MCTEER; WHITE, 1999; VANREUSSEL, 1997; STRONG et al., 1992).

4.1.3 Compreensão de Riscos e Perigos da Prática Esportiva

Paralelamente aos aspectos positivos advindos da realização de atividades esportivas, seus praticantes podem estar expostos a riscos e perigos em potencial (CONN; ANNEST; GILCHIRST, 2003; CASSEL; CLAPPERTON, 2002), que são mais preocupantes nas modalidades realizadas em contato com a natureza, como a vela, a canoagem e o remo.

Neste sentido, os entrevistados demonstraram possuir entendimento sobre possíveis riscos de lesões decorrentes da prática esportiva, bem como dos perigos da utilização de locais impróprios para a prática esportiva. Sobre os riscos de lesões, o indivíduo C que atualmente treina em clube de remo, afirma que a prática esportiva mal orientada o afastou do esporte, como se percebe neste trecho: “Sim, foi o excesso de treino que me lesionou, agora que estou voltando”.

Em relação à prática esportiva em ambientes impróprios e poluídos, a compreensão destes riscos à saúde é expressa pela fala do indivíduo K que demonstra não somente seu conhecimento e preocupação, mas também de outros participantes do Projeto Navegar, em relação a prática esportiva em locais poluídos.

A gente estudou lá na aula de vela os perigos dali, depois via sujeira assim por causa daquelas sacolas, as coisas sujas e a gente teve que ir aprendendo e ir virando bem ali onde estava aquele sujeira, se estivesse tipo no outro lado, o outro lado já é mais limpo, porque ali tranca por causa daquelas do cais, do lugar ali, tranca muita sujeira [...] Acho que prejudicava porque a gurizada ficava um pouco, é e não é, porque a gurizada ficava também um pouco com medo de virar ali, porque era sujo e se virar ali tu bebes um pouco daquela água e tu ficas uma semana em casa mal.[Em relação à sede do Projeto Navegar] Eu achava, era bom, era bom, só o problema aquele lugar ali cara, era um pouco sujo demais, se conseguisse botar num lugar um pouquinho mais limpo, porque ali tranca muita sujeira e a gurizada quando ia fazer raia descia lá e acabava virando naquela água suja, daí e era pra matar. (Indivíduo K)

Outro ponto encontrado nas falas dos jovens entrevistados foi o entendimento de perigos da prática esportiva no local em que se encontra o Projeto Navegar, bem como sugestões de possíveis alternativas para esta problemática, como pode ser verificado na fala a seguir:

[Locais perigosos para a prática esportiva] Lá na parte norte, próximo da ponte do Rio Guaíba. [Possíveis melhorias para o Projeto Navegar] trazer aqui para a zona sul, que é uma parte um pouco mais limpa do Rio Guaíba e melhor, pro caso da vela, em relação ao vento também e, até dependendo da localização, seria melhor pros outros, por causa que a localização [da atual sede do Projeto Navegar] não é muito boa porque tem o canal logo ali em frente, é perigoso. (Entrevistado H)

Frente a estes argumentos, alguns aspectos relacionados à relevância do domínio destas competências de planificação de riscos e de características do local utilizado pelo Projeto Navegar e dos planos de trabalho necessitam ser tratados.

Inicialmente, se salienta que as competências de planificação de riscos⁸ podem ser consideradas relevantes, não somente para estes esportes realizados próximos à natureza, mas

⁸ A planificação de riscos é considerada pela União Britânica de Canoagem um procedimento corriqueiro neste país, tanto em ambientes de trabalho, como nestas atividades esportivas. Ela objetiva a identificação de perigos em potencial, a avaliação e a redução destes riscos (BRITISH CANOE UNION, 2002). Assim, contribuindo para a diminuição das probabilidades do acontecimento de eventos indesejados, que podem ser exemplificados por acidentes fatais, bem como para a redução das conseqüências dos mesmos (FITZGERALD, 2003).

para demais atividades esportivas em que estes jovens venham a se envolver durante suas vidas. Uma vez que, todos os esportes apresentam diferentes níveis de riscos subjetivos e reais. Desta forma, o domínio destas capacidades pode orientar entre as escolhas mais adequadas, evitando problemas à saúde ou, até mesmo, acidentes ou acontecimentos mais graves durante as práticas de esportes.

Em relação aos locais empregados pelo Projeto Navegar se salienta que grande parte das áreas não apresenta condições mínimas de balneabilidade. Entre estas, as margens sul da Ilha do Humaitá e norte da Ilha do Pavão possuem concentrações de superiores a 1001 coliformes fecais por 100 ml, o que caracteriza locais impróprios para banho, por apresentarem riscos à saúde. Esta situação só é mais problemática nas regiões da Doca Turística, onde está situada a sede do Projeto Navegar, e nas proximidades da Foz do Rio Gravataí, em que se encontra a raia oficial de remo do estado. Nestes locais, as concentrações de coliformes fecais chegam ser superiores a 20 mil por 100 ml, o que as classifica como zonas de alto e altíssimo risco de contaminação, como pode ser observado na imagem do Anexo VI (MENEGAT et al., 1998).

Ainda, Costa (2006) declara que estas regiões empregadas pelo Projeto Navegar estão entre as mais perigosas do Município de Porto Alegre para estas práticas, não somente pela presença de coliformes fecais, mas pela contaminação química e presença de dejetos industriais. Desta forma, o autor enfatiza que locais poluídos são prejudiciais aos praticantes destes esportes e que isto deveria ser levado em consideração no momento da escolha dos espaços a serem utilizados.

Além disso, os locais em que as atividades deste projeto são realizadas possuem um forte tráfego de embarcações de médio e grande porte, devido à proximidade do cais portuário e de canais de navegação⁹. Características que se somam a ocorrência de neblina, principalmente nos períodos do outono e inverno, o que eleva os riscos destas atividades.

Frente a estas características locais, se evidenciou que um dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de iniciação à vela problematizou estes possíveis riscos. As atividades de planificação

⁹ Vide imagem do Anexo VII

de riscos envolveram os alunos em atividades teóricas e práticas que buscaram desenvolver as competências mínimas para que os jovens pudessem participar em segurança das atividades esportivas. Desta forma, os auxiliando na compreensão de locais adequados para a prática de esportes náuticos, como afirmou o último entrevistado.

De um modo geral, oito dos participantes investigados do Projeto Navegar demonstraram o desenvolvimento de compreensões de riscos e perigos inerentes às práticas esportivas. Esta menor expressividade, se comparada com as duas subcategorias anteriores, pode estar relacionada ao fato da abordagem teórica ter ocorrido somente em uma modalidade, não permitindo que os jovens tivessem maior contato com estes conteúdos. Independente disso, para parte considerável dos jovens, a participação no Projeto os auxiliou no desenvolvimento destas competências.

4.2 Desempenho Escolar

A prática esportiva orientada para populações juvenis tem sido considerada um instrumento útil para a aquisição de capacidades sociais e pessoais, inclusive relacionadas ao desempenho escolar de crianças e jovens, como foi explorado no capítulo do referencial teórico. Neste sentido, são discutidas a seguir duas subcategorias que abordam aspectos do rendimento e comportamento no ambiente escolar, bem como do interesse na continuidade dos estudos dos jovens investigados neste estudo.

4.2.1 Rendimento e Comportamento no Ambiente Escolar

A análise das falas dos entrevistados permitiu a construção de argumentos que demonstram a relação da participação no Projeto Navegar com melhorias no desempenho e comportamento escolar. Além disso, os jovens relataram possíveis explicações para este potencial das práticas esportivas.

O envolvimento nas atividades promovidas pelo Projeto Navegar, de acordo com os investigados, não afetou negativamente o rendimento escolar. Neste sentido, o jovem B declara: “Não, o Projeto nunca me atrapalhou no colégio [...]” e o entrevistado C: “Nem um pouco, até melhorou a postura dentro da sala de aula [...]”. Além destes, os indivíduos D e H também enfatizaram que a prática de atividades esportivas não acarretou estes problemas, como pode ser verificado nas falas abaixo, elaboradas após o questionamento sobre possíveis prejuízos no desempenho escolar:

Não, não em nenhum momento me atrapalhou. Eu trabalhava assim, fazia as minhas aulas, fazia todos os meus trabalhos de noite e de manhã eu ia pro Navegar tranquilo, almoçava e ia para o colégio tranquilo. Não me prejudicou em nada, me motivou mais. (Entrevistado D)

Não, não, de forma nenhuma, não atrapalhou o estudo. Era Navegar de manhã, estudo à tarde e depois a galera. A gente fazia esporte, depois almoço no intervalo e ia direto para a escola. (Entrevistado H)

De fato, não foram constatados relatos que sustentassem a possibilidade de que a participação no Projeto Navegar poderia ter acarretado prejuízos para o desempenho escolar. Pelo contrário, a maioria dos entrevistados afirmou elevação no interesse pelos estudos, como pode ser observado na fala do indivíduo G: “Minha participação no Navegar só me interessou, só ajudou e bastante na vontade de estudar”. Por sua vez, o jovem B afirma que a participação no Projeto auxiliou no desempenho escolar, como pode ser verificado abaixo:

Ficou muito o conhecimento, conhecer as modalidades, poder praticar um esporte, ganhar saúde, principalmente, e me orientando no momento que eu precisava, pra eu não ir pro outro lado, venho numa hora bem, acabou me ajudando no colégio, me deu vontade de estudar. Então me ajudou bastante. (Entrevistado B)

Em relação ao comportamento no ambiente escolar, a fala do entrevistado K: “No início eu era meio fraco, só queria bagunça e depois do Navegar tudo mudou e muito [...]” e do participante C, abaixo, apontam para alterações em suas posturas na escola, ao compararem o hoje em dia com o período que participavam do Projeto Navegar:

[Seu comportamento na escola durante o Projeto Navegar] Bah, era terrível. Eu era brigão no futebol eu era um zagueiro que baixava a lenha, eu era terrível. Era aquele terror, [] Era bagunceiro, em qualquer lugar, era reclamação certa. Agora, nem abro a boca pra nada. A gente houve, pensa, pensa mais um pouco e depois responde. [...] Ah, está show, show mesmo. As professoras que me iniciaram, assim lá do pré, porque lá na Ilha pegaram tataravô, avó, tio, tia, sobrinha e agora esta geração nova. Todo mundo me conhece. Eu chego, não falo nada. E os cara: bah, isso fez bem pra ti. Depois que entrei no projeto eu comecei a me acalmar [...] Com o tempo foi acalmando isso. Eu sou bastante cobrado, meu estudo melhorou muito [...] Antes do Projeto Navegar não tinha professor que me agüentasse. Agora, não, tanto é que os professores que agora me dão aula, me deram aula lá no pré. Então tão me acompanhando nesta evolução, assim, pedindo pra continuar assim, que está excelente, está bem legal. Se não fosse o esporte, eu era mais um aprontando e a galera toda fica, vive nesta batalha. [...] Bah, foi o trampolim, né cara. Foi um trampolim como pessoa, o meio do esporte a pessoa bem centrada, bem focada [...] Isso, foi o salto que deu pra engrenar como pessoa. (Entrevistado C)

Três causas para as melhorias no desempenho escolar foram levantadas pelos participantes do Projeto Navegar. As duas primeiras se voltam para o desenvolvimento de aspectos ligados à saúde que teriam beneficiado o desempenho na escola e elevado o interesse pelos estudos destes jovens, como declara o entrevistado L: “[Sobre o desempenho escolar] eu creio que ajudou. Porque realmente, a pessoa quando ela sai do sedentarismo, fica saudável e ela obtém um esporte que ela gosta e acha prazeroso fazer, seria a salvação dos seus problemas na escola” e seu colega a seguir:

[Durante o Projeto] O esporte influenciou de maneira bastante positiva, pois eu estava me sentindo e estudando de maneira feliz na escola. Daí eu comecei a gostar de lá e foi dessa forma que minhas notas se mantiveram e ficaram até melhores, meu rendimento só aumento na escola [E hoje em dia] Eu gosto muito de estudar [...] (Entrevistado L)

A terceira explicação dos ganhos no desempenho escolar foi a vinculação de melhores notas e comportamento, à permanência no Projeto Navegar, como é expresso pela fala do jovem K:

[Durante o Projeto] os professores começaram a falar que se a gente tirasse nota ruim a gente iria acabar saindo, daí eu comecei a estudar e as minhas notas desde aí, subiram. Daí eu fui pro remo, e ali também sempre exigindo nota e coisa, desde ali foi só nota boa. [...] É cara, eles falavam: ó cara, quem ficar com nota vermelha, nós vamos cortar do Projeto, não sei o que, vão se puxar aí vocês gostam daquilo ali, vamos começar estudar pra ganhar, não sei o que. Daí, depois daquilo ali foi só pilha na cabeça. [E hoje em dia] Ta, desde o Projeto só aumento. (Entrevistado K)

De modo geral, estes argumentos demonstram que a participação no Projeto Navegar além de não ter acarretado prejuízos, trouxe benefícios para o desempenho e comportamento escolar de nove dos jovens investigados. Neste sentido, alguns aspectos podem ser mais explorados, em relação à literatura consultada nesta dissertação.

As declarações de que a participação no Projeto Navegar não acarretou prejuízos ao desempenho escolar, se assemelham das informações presentes nos estudos de Tremblay, Inman e Willms (2000), Daley e Ryan (2000), Sanders et al. (2000) e Fisher, Juszczak e Friedman (1996). Estas pesquisas demonstram que a prática de atividades esportivas, realizadas dentro e fora do ambiente escolar, não acarreta prejuízos para o desempenho escolar dos praticantes.

Por sua vez, as falas que alegam benefícios para o desempenho escolar, devido à participação no Projeto, se aproximam às informações presentes nas pesquisas de Coe et al. (2006), Bailey (2006), Miller et al. (2005), Sibley e Etnier (2003), Marsch e Kleitman (2003), Stephens e Schaben (2002), Crosnoe (2002), Belch, Gebel e Maas (2001), Field, Diego e Sanders (2001), Barron, Ewing e Waddell (2000), Eccles e Barber (1999), Sallis et al. (1999), Dexter (1999), Mutrie e Parfitt (1998), Shephard (1997), Pate et al. (1996), Fejgin (1994), Marsh (1993), (1992) e Buhrmann (1972) que sustentam este potencial do esporte.

De forma diferente do número considerável de estudos que sustentam a relação dos esportes com ganhos no desempenho escolar, poucos trabalhos têm tratado das possíveis

explicações deste fato. Entre estas pesquisas, pode ser citada a desenvolvida pelo professor Roy Shephard da Universidade de Toronto que relacionou estes benefícios com possíveis melhorias no desenvolvimento motor, elevação no fluxo sanguíneo no cérebro, mudanças hormonais, ingestão de melhores nutrientes e elevação na auto-estima (SHEPHARD, 1997). Contudo, não foram encontradas semelhanças com os argumentos encontrados nas falas dos entrevistados, relacionados ao desenvolvimento de aspectos da saúde dos participantes ou da vinculação de melhores notas e comportamento, à permanência no Projeto Navegar.

Em relação ao segundo argumento deve ser salientado que esta iniciativa de atrelar a participação em projetos esportivos com o bom desempenho escolar foi tomada por parte das escolas, pois não consta nos planos de trabalho do Projeto Navegar. Neste sentido, o trabalho desenvolvido por Costa (2006) demonstra que estratégia semelhante ocorre em outros programas esportivos sociais centrados na modalidade da canoagem, os quais exigem estes resultados dos jovens atendidos. De fato, estas ações tomadas pelos próprios programas ou pelas escolas, mesmo não constando nas demais obras revisadas, podem ser possíveis estratégias para a promoção de aspectos ligados ao desempenho escolar em programas esportivos sociais. Entretanto, outras investigações necessitam ser realizadas, de modo a comprovar ou não sua real valia para estas iniciativas.

Por fim, se enfatiza que as falas dos entrevistados apontam o emprego de simples estratégias para que suas participações nas atividades desenvolvidas no Projeto Navegar não acarretassem prejuízos em seus compromissos na escola. Desta forma, evidenciando que a estrutura de trabalho adotada pelo Projeto, que utiliza o contra-turno escolar, com uma periodicidade bi-semanal, tem permitido aos jovens participar das atividades desenvolvidas no ambiente escolar, além de manter o contato e proximidade com seus grupos sociais.

4.2.2 Interesse na Continuidade dos Estudos

As falas dos jovens demonstram que, no período que participavam do Projeto Navegar, eles não estavam planejando dar seqüência aos seus estudos, após terminarem o ensino médio, além da necessidade de ingressar no mercado de trabalho para auxiliar no sustento da própria família. Neste sentido, o entrevistado A afirmam que: “Naquela época eu não tinha nada de idéia, mas depois de lá, tudo mudou”, o entrevistado B: “Não, na real, eu pensava em parar de estudar para trabalhar [...]”, de maneira semelhante à seus colegas C e J:

Antes do Navegar eu pensava em trabalhar, não pensava em nenhuma faculdade ou ampliar o horizonte, assim pensava em trabalhar, ajudar a família. Com o Navegar isso mudou. (Entrevistado C)

[Durante o Projeto Navegar] eu não sabia se eu iria fazer uma Faculdade. Isso era o que eu pensava, eu iria terminar o segundo grau, mas daí o que eu iria fazer da minha vida. Parar de remar, ou se eu tiver que, se eu iria ter que parar de estudar. Isso que era a parte mais difícil, se eu iria conseguir fazer uma faculdade, que é a coisa que eu gosto, esporte. (Entrevistado J)

Após a participação no Projeto Navegar, se observou uma alteração nas declarações realizadas por todos jovens, pois atualmente possuem interesse em ingressar em cursos técnicos e superiores, em sua maioria, relacionados às modalidades esportivas vivenciadas no projeto. Uma destas áreas é a Engenharia Naval, como afirma o participante B que costumeiramente auxiliava em atividades de manutenção dos equipamentos: “Penso em fazer a faculdade e tentar fazer Engenharia Naval [...] de primeiro pra garantir, pra depois progredir mais a frente”. Outro curso é a Fisioterapia, relatado por um jovem que atualmente pratica a modalidade de remo em um clube local.

Todo mundo sabe, eu to nessa vida porque eu quero seguir a carreira de fisioterapeuta. Eu acho que educação física, eu não sei se eu estou conseguindo passar pro pessoal ai que está começando ai, eu estou aprendendo muito, mas eu não sei se é meu campo. Eu

quero ser fisioterapeuta, eu posso ter a técnica, mas fisioterapia eu acho bem legal. (Entrevistado C)

Em relação aos demais participantes, além do interesse na continuidade dos estudos, se percebe uma considerável valorização do curso de Educação Física, frente a outras opções, inclusive as construídas anteriormente ao seu envolvimento no Projeto Navegar, como declara o entrevistado A: “E agora eu tenho a idéia de me formar, estudar na educação física e me puxar no remo” e seus colegas H e L:

Sim, sim. Ano que vem eu quero entrar para uma faculdade, só não entrei ainda porque eu não decidi o que eu quero fazer ainda. Na verdade têm vários, tem educação física que é mais, é o meio que eu já estou trabalhando, tem o que eu já pensava quando eu era pequeno, que era engenheiro civil, alguma coisa do tipo. [...] (Entrevistado H)

[Sobre a continuidade dos estudos] agora eu sempre penso. Eu estou indeciso na prática por um curso técnico ou por uma faculdade. Se eu realmente faria o curso que eu sempre quis fazer que é informática, ou se eu faria educação física, pois o esporte me chamou de tal forma que eu tenho agora esse interesse também, de um dia também fazer educação física ou trabalhar nesta área. (Entrevistado L)

Esta aspiração em estudar e atuar na área da Educação Física apresenta indícios de estar relacionada com o contato que os entrevistados tiveram com os professores e estudantes de educação física durante o Projeto Navegar, como é enfatizado pelo entrevistado F: “[...] nos espelhar neles, porque o professor, às vezes, passa o que o aluno passa pra estar ali né, então o aluno também tem que fazer este papel de sugar do professor pra se espelhar também nele [...] então eu sempre tive estes espelhamentos nos professores”. De maneira semelhante aos relatos a seguir, sobre aspectos positivos do relacionamento dos jovens com os instrutores do projeto.

Deixou, porque eu sempre admirei pessoas que estudavam na UFRGS e que tinham faculdade na realidade. E os que estudavam na UFRGS, mais ainda. E eu tive contato com essas pessoas, eu vi que não são nenhum bicho, não são gênios. Eu vi que eles estão lá batalhando, são gente simples, ganham pouco e estão batalhando pela vida e eu

posso fazer o mesmo. Já que eles vão chegar a algum lugar, eu também posso. (Entrevistado E)

É que eu acho que a gente pode tirar, por exemplo, se espelhar, por exemplo, no professor [...] de vela. É um cara que fazia faculdade, hoje faz mestrado. O professor [...] de remo, um cara super gente fina, hoje é casado tem a casa dele, tem a família dele. Pra vida o que a gente quer, é estudar, fazer uma faculdade é ir atrás dos sonhos que a gente tem. E como eles estavam realizando o sonho deles era o que eles queriam, eu acho que a gente pode tomar pra gente, como um rumo a ser seguido. (Entrevistado G)

A pesquisa realizada por Taylor et al. (1999) que focou programas esportivos para jovens delinquentes e em situação de risco, conduzidos em diferentes localidades da Inglaterra demonstra que tanto os administradores, como os participantes sustentam a relevância da qualificação dos monitores e professores envolvidos nestas ações. Uma vez que, este grupo de trabalho não é responsável simplesmente pelo desenvolvimento de aspectos técnicos ligados às atividades esportivas, mas também por outras habilidades sociais e pessoais, além de servirem como modelos de comportamento para os jovens. Mais do que isso, a presença de profissionais competentes na execução de programas esportivos sociais pode ser considerada como um dos componentes principais para o sucesso (SASKATCHEWAN CULTURE, YOUTH AND RECREATION, 2003; BENEFORTT; CUNNINGHAM, 2002; NICHOLS, 1999).

Por outro lado, instrutores que não estejam comprometidos com os programas esportivos sociais podem comprometer a obtenção dos resultados esperados por estas iniciativas. Neste sentido, um dos entrevistados expõe aspectos negativos de um dos professores que atuaram no Projeto Navegar, devido a sua postura com os jovens, como pode ser observado no trecho de sua fala a seguir:

[...] o único problema que tinha era com um professor que tinha e ele fazia muita intriga entre um aluno e outro que tinha lá e, mas fora isso, eu acho que era legal [...] ele achava que só o remo era bom e acabava fazendo a gurizada ficar um cara com o outro, porque ele queria levar pro [clube esportivo em que este instrutor também atuava] ele tirava todos os atletas dali pra levar pra lá. Ele, ele era muito, como é que eu vou dizer, cheio entre aspas. Ele botava a gente na água e se tu remasses um pouquinho pior ele já não te dava atenção e daí, ele ia dar atenção só pra aquele que ganhava [...] (Entrevistado K)

A presença de estilos positivos, em conjunto de um local seguro e orientado para os jovens, muitas vezes não existente em seus ambientes familiares, pode ser útil para a formação de um cidadão íntegro, o auxiliando em suas escolhas, inclusive, em relação à continuidade dos estudos e de futuras áreas acadêmicas e profissionais. Uma vez que, estes recursos humanos precisam possuir competências e perfis adequados de acordo com as modalidades empregadas, características da população atendida, estrutura disponível e demais necessidades de cada projeto. Assim, possibilitando que os objetivos planejados possam ser plenamente atingidos ou, até mesmo, novos impactos positivos possam ser alcançados.

De modo geral, se percebe que as atividades esportivas extracurriculares não acarretaram prejuízos para o desempenho escolar de nenhum dos entrevistados. Pelo contrário, a participação no Projeto Navegar se relacionou com melhorias no comportamento, interesse e desempenho de dez dos jovens investigados. Além disso, todos entrevistados alegaram interesse na continuidade dos estudos, indo ao encontro das pesquisas realizadas por Fullinwider (2006), Eccles e Barber (2001), Marsh (1993), Sabo, Melnick e Vanfossen (1993) e Otto (1982) apud Marsh e Kleitman (2003) que encontraram resultados semelhantes, entre praticantes de atividades esportivas, mesmo empregando diferentes metodologias e realizando seus estudos em contextos variados.

4.3 Prevenção da Criminalidade

A criminalidade juvenil possui relação com fatores de risco individuais, familiares e relacionais, como o uso de drogas, a inconsistência de laços sociais, o fracasso escolar, a participação e o envolvimento ativo em grupos de delinquentes (MORRIS; SALLYBANKS; WILLIS, 2003). Neste sentido, se salienta que os participantes deste estudo, como boa parte dos jovens atendidos pelo Projeto Navegar, estão envolvidos por alguns destes fatores, o que não determina que eles estejam inseridos na criminalidade, mas permite que eles detenham informações sobre esta temática, em virtude da proximidade com a delinquência.

Frente a estas informações, a seguir são apresentadas duas subcategorias produzidas através do confronto de informações levantadas neste estudo, relacionadas com a prevenção da criminalidade através do esporte. A primeira trata da compreensão de aspectos negativos da criminalidade e a seguinte aborda o potencial do esporte para desestimular o uso de drogas e a criminalidade.

4.3.1 Compreensão de Aspectos Negativos da Criminalidade

Três argumentos foram construídos, em virtude da análise das falas dos jovens investigados, demonstrando suas compreensões sobre aspectos relacionados à criminalidade. O primeiro é a identificação negativa da criminalidade, o segundo são as ações voltadas para auxiliar os indivíduos envolvidos com a delinquência e o terceiro é a utilização de estratégias para um relacionamento respeitoso com os indivíduos ligados à delinquência.

Os entrevistados afirmaram o desinteresse na participação de grupos envolvidos com a delinquência, durante as atividades esportivas vivenciadas no Projeto Navegar, além de uma identificação negativa de seus comportamentos e atitudes, como declara o jovem B: “sempre tinha, sempre tem até hoje [indivíduos envolvidos com a criminalidade em seu ambiente social], mas daí tu tens que ter uma cabeça mais forte, ficar fora”. Por sua vez, o entrevistado K, compreende que estas ações são incorretas: “[colegas envolvidos com a criminalidade] brigavam demais e eram, tinham atitudes mais de adolescente assim, brigar, fumar, drogas essas coisas erradas aí, que eles faziam”, de forma semelhante aos participantes A e C, quando indagados sobre colegas do Projeto Navegar que estivessem envolvidos em atos considerados de delinquência, como pode ser verificado abaixo:

Esses caras lá [no Projeto Navegar] não prestavam nada de atenção nas aulas. Eles não queriam aprender nada, eles iam lá mais pra fazer bagunça e aprontar como sempre falavam, não tentavam aprender nada do que era o esquema, só faziam o que era errado. (Entrevistado A)

Tinha, tinha sim, a galera do Mabilde. A gurizada da nossa idade, na época, já fumava a gurizada da nossa idade, mas com a cabeça desvirtuada, já. É o pessoal, um vai atrás do outro, um fumava todo mundo fumava, um aprontava e todo mundo queria aprontar também [...] Hoje em dia, os guris que participavam do Projeto, tão lá na Ilha, assim essa gurizada estão por lá aprontando. Ah, lá na Ilha a gente chama assim de uma facção, a gurizada da Ilha que mora lá mesmo e montaram uma gangue e sai pra quebrar vidros, drogas, trago, briga em festa. Até se tu for na Ilha, não sei se tu conhece a praça da Ilha, ela é uma praça bem bonita, mas ta toda pichada, toda. (Entrevistado C)

Além da compreensão e desinteresse sobre o comportamento dos colegas envolvidos pela delinqüência, os participantes afirmaram ter realizado ações voltadas para unir estes indivíduos com os demais colegas, por meio de estratégias para a promoção da convivência destes grupos. Neste sentido o jovem F relata seus esforços no sentido de integrar seus colegas.

Havia, havia a gurizada mais barra pesada assim, e eles brigavam muito, às vezes, até com os instrutores [...] Então, era um pessoal mais difícil de lidar e tal. Daí o que a gente fazia, a gente meio que botava eles com aqueles que eram mais dedicados pro negócio dar mais certo e dava assim, a gente só tentava desmontar estes grupo, como a gente falava estes barras pesada, pra todos se darem bem, acho que funcionava [...] (Entrevistado F)

Outro aspecto mencionado pelos integrantes deste estudo foi a utilização de estratégias, construídas através de um relacionamento respeitoso com os indivíduos ligados à delinqüência. Assim, permitindo um convívio mais seguro nos ambientes sociais por eles compartilhados. Neste sentido, o entrevistado I declara que: “comigo não tinha tanto problema, porque eu sempre fui amigável lá [no Projeto] e aí eles me tiravam para uma pessoa legal por aqui [em seu bairro] e eu passo na boa”, o entrevistado K: “[...] daí eu pego cumprimento não misturo muito pra não começar ser falado e quando vir estar fazendo besteira”, além dos indivíduos J e E, como pode se verificar a seguir:

Tinha o pessoal que era daqui de Porto Alegre, da Vila Farrapos, que vivia num ambiente já de drogas e que tinha até gente, um pessoal que a própria família usava drogas, por causa que mãe usava drogas. Então, eu cheguei conhecer pessoas assim, mas eu sempre me dei bem com todo o mundo [...] Era mais, era amigo, mas de oi tudo bem, assim de conversar 10 minutos no máximo, só pra não excluir ninguém, entendeu. Mas era a cabeça era livre e, hoje em dia, nós estamos aí [...] Como eu falei no início, [seu relacionamento com estes indivíduos em seu bairro] mais de lado, nunca entrar junto nas ondas deles, sempre de longe. Só passar na rua e dizer oi. (Entrevistado J)

[...] A galera era de muita bebida, muita festa, alguns até droga estão usando hoje, então ficou um pouco difícil, eu não tenho mais aquela amizade que eu tinha quando eu era mais novo na infância. Um oi, um tchau, a gente se respeita muito, eu não entro nessa. Assim, nunca me dei mau [...] (Entrevistado E)

Salienta-se que, a preocupação em aproximar os colegas *barra pesada* dos demais colegas foi uma ação que acabou fortalecendo os laços sociais entre os participantes do Projeto. Uma iniciativa criada pelos próprios jovens que demonstra uma forma de enfrentamento deste fator de risco à criminalidade juvenil, destacado anteriormente. Salienta-se que, estas ações voltadas para o estabelecimento de um ambiente mais seguro, não ficaram restritas ao Projeto e sua ocorrência foi relatada em outros locais, como nas escolas e nos próprios bairros em que estes jovens residem. Desta forma, indicando uma possível estratégia a ser discutida e, até mesmo, posta em prática em projetos esportivos sociais, por promover as relações entre diferentes grupos sociais, através de ações desenvolvidas pelos próprios jovens envolvidos nas mesmas.

Os aspectos destacados nesta subcategoria relacionada à compreensão da criminalidade, que foram encontrados nas falas de dez dos entrevistados, são citados apenas de forma indireta nos estudos consultados. De fato, estas pesquisas, produzidas em outros países, talvez não tenham apresentado e discutido estes pontos, por tratarem de realidades diferentes das encontradas no Brasil. Desta forma, enfatizando a necessidade de maiores investigações sobre estas possíveis relações da prática de atividades esportivas com a prevenção da criminalidade. Uma vez que, podem indicar novos caminhos a serem seguidos pelas iniciativas que empregam as diferentes modalidades esportivas, para promoção de benefícios sociais.

4.3.2 O Potencial do Esporte para Desestimular o Uso de Drogas e a Criminalidade

Os participantes do Projeto Navegar demonstraram possuir conhecimentos sobre os efeitos nocivos à saúde que o cigarro pode causar, além da diminuição no desempenho esportivo, como pode ser verificado na fala do entrevistado K, sobre alguns colegas: “eles viram que não

leva a nada que às vezes tu mais te prejudicas, perdiam o fôlego e largaram o cigarro, pois eles estavam se ralando. É, quem fuma acaba se estragando”.

Além destes conhecimentos sobre aspectos nocivos do cigarro, o indivíduo B declara que sua participação nas atividades desenvolvidas no Projeto Navegar foi importante para que ele evitasse o consumo de bebidas de álcool, declarado comum entre seus familiares mais próximos, como pode se perceber neste trecho de sua fala: “minha mãe sempre bêbada, meu avô também [...] Então, eu acho que o Navegar me ajudou muito, se não tivesse navegar eu podia estar em outro lado, podia estar com eles e ter feito outras coisas enquanto eu estava aqui”.

Em relação a outras substâncias nocivas à saúde, os participantes do Projeto Navegar demonstram conhecimentos sobre os perigos de drogas e também afirmam a existência de um potencial do esporte para desestimular o uso destas substâncias, como pode ser afirmado pelo entrevistado A: “É até melhor fazer esporte porque eu nunca vi que as pessoas estão nas drogas e coisa, só quem não é ligado no esporte usa isso [...] não fumar, não beber, usar drogas do tipo, porque senão bah, senão não seria legal também né um esportista usando drogas” e seus colegas a seguir:

[em relação à criação de mais vagas em projetos esportivos] deveria ser pra já, pois resgataria muito mais pessoas, atletas, crianças de outras coisas, como drogas, marginalidade então eu acho que teria que ter mesmo. Um investimento do Governo que eu acho que está valendo a pena. Eu acho que se de dez tirar um, já é uma grande coisa. (Indivíduo E)

[Questionado se existiam colegas no Projeto Navegar envolvidos em atos de delinquência] Tinha o pessoal que era daqui de Porto Alegre, da Vila Farrapos, que vivia num ambiente já de drogas e que tinha até gente, um pessoal que a própria família usava drogas, por causa que mãe usava drogas. [...] pessoas que tinham bastante dificuldade, de família humilde e conviviam diariamente com violência, drogas, mas graças ao Projeto estavam ali, não estavam na rua não estavam brigando, usando droga nenhuma [...] Mas eles tentavam botar a cabeça no lugar, eles sabiam que aquilo ali era errado e não queriam aquilo pra eles, estavam estudando pelo menos. Estavam no Projeto e estavam estudando pra que não estivessem no mesmo caminho que a família estava talvez, tentando mudar essa realidade de drogas e tudo. (Indivíduo J)

Outro ponto relatado pelos entrevistados se relaciona ao interesse que os jovens envolvidos com a criminalidade possuem pelas atividades esportivas propiciadas pelo Projeto Navegar. Neste sentido, a fala que segue expressa essa identificação do público juvenil por esportes realizados próximos a natureza, ao mesmo tempo que expõe a crença sobre o potencial do esporte para afastar seus praticantes da criminalidade.

[Sobre colegas do Projeto Navegar envolvidos com a criminalidade] Eu acho que muitos destes barras pesadas se identificaram com o esporte na natureza do Navegar, ou vela, ou canoagem ou remo. Se tivesse essa continuidade, esse pós navegar, eu tenho certeza que eles não estariam hoje, no estado que eles estão. Eu acho que o Navegar ajudou naquela época, mas eu acho que tem que ter uma continuidade, pois fez um ano de projeto, sai daqui, vai vive enforado onde ele estava, vai vive naquele local, com aquelas mesmas pessoas todos os dias, não vai aprende coisas novas. E muitas vezes, são pessoas que têm uma vidinha, que não pensa grande, não quer ir pra frente, pensa que a vida está boa ali e acabam se contentado com aquilo ali, e não vai pra frente. Eu acho que daí, paralisa. O Navegar dá aquele início, desperta aquela vontade de fazer, mas a pessoa não tem condições [...] Então, eu sempre tento incentivar, vai remar, vai pra um clube, achar alguma coisa. (Indivíduo E)

As afirmações dos entrevistados, sobre o potencial das atividades esportivas para o distanciamento das drogas, são sustentadas pelos resultados encontrados por Field, Diego e Sanders (2001) e Miller et al. (2000) que relacionam a adoção de um estilo de vida ativo, com uma menor probabilidade de utilizar drogas, como maconha, cocaína, heroína, crack e solventes. Neste sentido, Collingwood (1996) e Winnail et al. (1995) apud Collingwood (1997) salientam que o uso de drogas, lícitas e ilícitas, é considerado um dos agravantes do comportamento de risco entre os jovens, elevando a possibilidade do envolvimento com a criminalidade.

Por sua vez, o interesse dos jovens pelas atividades esportivas realizadas próximas a natureza vai ao encontro dos resultados presentes na pesquisa de Taylor et al. (1999) que considera esta característica como sendo um dos atributos da vela, canoagem, remo ou de outras modalidades esportivas com estas características. Desta forma, podendo ser entendido como uma atração que os jovens já possuem, antes mesmo de conhecer e praticar estas modalidades. Assim, reforçando o potencial destas modalidades para os programas esportivos sociais.

De modo geral, dez dos entrevistados levantaram aspectos que apresentam novas compreensões sobre a relação do esporte com a prevenção da criminalidade, como o desenvolvimento de ações para integrar colegas de diferentes grupos nas práticas esportivas. Além disso, a análise das falas dos investigados reforçam pontos presentes nos trabalhos produzidos por Hartmann (2007), Russel (2006), Mistretta (2006), Hartmann (2006), Smith (2004) na América do Norte, Ruiz (2004), Nichols e Crow (2004) Long (2002) no Reino Unido, além das pesquisas desenvolvidas na Austrália e Nova Zelândia por Morris, Sallybanks e Willis (2003) e Goodchild (2000), como a relação do esporte com o distanciamento das drogas e de atos de criminalidade.

Por fim, cabe salientar que os desafios da comprovação dos benefícios do esporte para o enfrentamento desta problemática demonstram superar os demais, relacionados com a saúde, educação, desenvolvimento pessoal ou outros. Em grande parte, devido à complexidade desta temática, impossibilitando que estes achados possam ser considerados afirmações definitivas. Contudo, os indícios descritos aqui, além de apontar caminhos para novas investigações, sustentam o potencial das atividades esportivas para serem empregadas como um instrumento auxiliar para a prevenção da criminalidade juvenil.

4.4 Preservação do Meio Ambiente

O Projeto Navegar possui entre seus objetivos principais o incentivo de valores de preservação ambiental. As atividades de educação ambiental desenvolvidas no núcleo de Porto Alegre são realizadas em conjunto com as modalidades esportivas, envolvendo os três esportes ou focando em única modalidade esportiva¹⁰, possibilitando a aproximação dos esportistas das riquezas naturais, bem como da degradação produzida pelo homem. Frente a estas considerações, a seguir são discutidos aspectos sobre os conhecimentos, participação e aspectos ligados à atitude e consciência sobre problemas ambientais.

¹⁰ Vide o seguinte relato de experiência: TEIXEIRA, Ana Paula; CAVASINI, Rodrigo; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **A Inclusão de Atividades de Educação Ambiental no Ensino de Canoagem para Jovens**. IX Salão de Extensão Universitária, PROEXT, UFRGS: 2006.

4.4.1 Conhecimentos e Participação Relacionados às Problemáticas Ambientais

Para a análise desta subcategoria foi realizada uma classificação das aulas de educação ambiental realizadas pelo Projeto Navegar de Porto Alegre em dois grupos. O primeiro se relaciona com as intervenções teóricas em que se busca desenvolver atividades de educação *sobre* o meio ambiente, ou seja, a promoção de conhecimentos do fenômeno ambiental. A segunda engloba as abordagens práticas em que se promove a educação *no* meio ambiente, fazendo uso destes esportes para o aprendizado e desenvolvimento de habilidades, além da educação *para* ou *com* o meio ambiente, em que se busca resolver problemas presentes no meio natural (BOLSTAD; COWIE; EAMES, 2004; MINISTRY FOR THE ENVIRONMENT OF NEW ZEALAND, 1998).

Neste sentido, os entrevistados demonstraram que a participação nas atividades desenvolvidas permitiu que eles conhecessem diferentes aspectos relacionados com problemáticas ambientais, como afirma o entrevistado A: “situação do aquecimento global, esse negócio tudo aí, daqui uns dias, daqui alguns anos né”, o jovem L “Eu me sentia muito feliz, alegre, porque eu gosto da natureza. E a gente acabou aprendendo muito sobre a responsabilidade com a natureza, a questão do lixo [...]” e seus colegas F e G, cujas falas estão a seguir:

A questão do aprendizado, pra mim particularmente muita coisa, por exemplo, na parte que mais, no primeiro dia que nós recém integramos a turma lá a gente já teve um conhecimento enorme do que era a nossa Porto Alegre, do que era o nosso cais do porto, do que eram nossas ilhas, do nosso Guaíba, Jacuí, enfim diversas coisas ecológicas dentro de Porto Alegre e ali nós aprendemos [...] a gente estudou sobre a parte de reciclagem, os lixos, como é feita a reciclagem de uma garrafa PET, por exemplo, de uma caixinha de leite o que é feito disso tudo e tal a gente havia estudado isso muito [...] (Entrevistado F)

Lembro, lembro, inclusive contigo, tu fez uma palestra com nós e saímos num bote então a gente foi em direção a Ilha do Gás, lá na entrada do Gravataí. Daí tu foi explicando tudo pra nós, os lixos que as pessoas jogavam o que poderiam causar, no caso garrafas plásticas, o que poderia acontecer [...] (Entrevistado G)

O interesse por estas atividades de educação ambiental foi evidenciado, inclusive pelos participantes do Projeto Navegar que possuem maior contato com a natureza e o próprio Guaíba, por residirem na região do Arquipélago. Desta maneira, enfatizando a relevância destas intervenções, para populações que já possuem certa compreensão de aspectos relacionadas com a problemática ambiental, como pode ser observado nas falas que seguem:

Deixou, deixou a questão do estudo mais esta parte toda de conhecimento [...] a parte ecológica, eu mesmo que moro em ilha não tivemos todo o conhecimento do que é, tivemos aulas das plantas, como funciona a mata ciliar, estas coisas todas. Então poh, a educação ambiental também, se a gente bobeava era chamada a nossa atenção, isso ai tudo foi enorme. (Entrevistado F)

[...] Eu como morador da Ilha da Pintada, rio não era novidade, árvore não era novidade, animais não eram novidade, peixe, nada era novidade, mas depois das aulas, nossa o lixo foi novidade. Meu Deus, eu não sabia que o Guaíba era desse jeito [...] (Entrevistado E)

Em relação às atividades empregadas para as intervenções de educação *no, para e com o* meio ambiente, os alunos atuaram em equipes para o recolhimento de lixo e outros materiais estranhos à natureza que estivessem nas margens e praias das Ilhas do Humaitá, do Pavão e do Oliveira, como afirma o entrevistado I: “uma vez, nos fomos numa ilha onde tinha lixo, e nós recolhemos o lixo, era uma praia onde não dava para encostar um barco e hoje graças ao Navegar dá” e o jovem L: “[...] teve uma aula que os professores fizeram que era pra sair de bote e ver se conseguia recuperar algum material que não era pra estar no rio, garrafa PET, essas coisas deste tipo”. De maneira semelhante aos relatos de seus colegas a seguir:

Eu me sentia muito próximo da parte ecológica, tanto que numa, num dia nós tiramos pra limpar toda a área que a gente estava exercendo as atividades. Eu sempre vou me lembrar daquele dia. Que um dia ainda que nós pegamos, a gente já havia combinado, umas duas, três semanas antes que ia fazer em tal data aquilo e especialmente naquela data o rio estava muito sujo, bah tinha enchente a barragem tinha aberto lá, nossa tinha até bicho morto lá. O que a gente fez: a gente, o pessoal da vela com vela, outros canoagem, canoagem e a gente saiu recolhendo tudo aquilo. Bacana aquilo, a gente levou pra pro porto, daí a gente recolheu todo aquele lixo e tal e o troço ficou todo limpo. Claro a gente não pode mudar por baixo da água, mas em cima na superfície tudo que havia tirou, recolheu tudo e até foi um trabalho ecológico que a gente fez lá e

que foi muito bacana sim, por ter realizado, por estar lá, além de praticar o esporte estar ajudando a natureza. (Entrevistado F)

Ah, com certeza, teve até umas aulas que a gente recolheu lixo lá no, aqui no Delta, aqui no Rio, aqui em volta e a gente sai pra recolher né, garrafas, coisas assim e, às vezes, a gente até via que durante o próprio projeto, quando dava uma chuva o rio ficava cheio de lixo, cheio de sujeira e até que a gente resolveu, pelo menos um dia do Projeto, a gente ia recolher garrafas, isopor essas coisas assim, tinha de tudo no rio e aí a gente dava a nossa mãozinha pra deixar o Rio mais limpo. (Entrevistado K)

A estruturação empregada nas atividades de educação ambiental que inicialmente trataram de aspectos teóricos em sala de aula, por meio de apresentações e discussões, estimulou a participação dos alunos nas atividades seguintes, em que foram empregados os barcos a vela, caiaques e barcos a remo, possibilitando a aproximação das problemáticas tratadas e, então, a busca de soluções às mesmas. Neste sentido, o participante E expõe que: “[Posteriormente às abordagens teóricas] resolvemos fazer um tour pelo Guaíba recolhendo lixo, eu acho que isso tem bastante contato, muito legal isso aí”, bem como o entrevistado F: “então a gente decidiu através dessa idéia recolher esses lixos, separá-los os que estavam né, aproveitar [...] a gente recolheu separando e guardando”.

Além destes aspectos, mesmo após três ou quatro anos, o domínio de conteúdos tratados durante as atividades de educação ambiental ainda estão presentes nas falas dos entrevistados, como expressa entrevistado E: “lembro, palestras aqui pelo nosso professor [...], várias, eu até fiquei sabendo da embalagem tetrapack, que eu não sabia, eu lembro até hoje disso [...]” e seu colega E:

Muitas, muitas coisas. Tanto que eu tenho saudade até hoje. Do meu tempo de escola, do meu tempo de Navegar. Porque eu conheci pessoas legais, tive acontecimentos da minha vida naquele local, naquele Projeto que foram importantes pra mim, que mudaram minha vida e amizade, eu acho que ficou com todos. Até hoje, que eu participei acho que isso aí foi algo que marcou muito, as coisas que aconteceram ali. Tanto nas aulas da natureza, Guaíba, lixo, esporte, tudo, a amizade, tudo ficou. [...] (Entrevistado E)

Ressalta-se que, as temáticas trabalhadas eram relacionadas às realidades vivenciadas pelos alunos que possuem amigos, parentes e familiares envolvidos com a coleta e reciclagem de materiais. Além disso, também foi dirigida uma atenção especial sobre aspectos da poluição dos afluentes e da atmosfera que se relacionam com as atividades práticas do Projeto Navegar que, muitas vezes, expõem os alunos aos gases tóxicos, advindos de indústrias e veículos que circulam nas rodovias próximas à sede do Projeto e às águas do Guaíba que apresentam elevados níveis de poluição.

De modo geral, as atividades de educação ambiental despertaram o interesse dos participantes do Projeto Navegar e, principalmente, alcançaram um impacto prolongado para os dez jovens que declararam o desenvolvimento de conhecimentos e relataram suas participações em ações voltadas para a preservação do meio ambiente. Desta forma, ressaltando a potencialidade de ações deste tipo para programas sociais, focados em atividades esportivas realizadas próximas à natureza.

4.4.2 Atitude e Consciência Ambiental

Para os participantes do Projeto Navegar, as atitudes favoráveis ligadas às problemáticas ambientais demonstram estar ocorrendo em situações corriqueiras, bem como no ambiente profissional dos jovens participantes do Projeto Navegar, como declara o entrevistado K: “Eu encaro direto, com a galera, nem uma tampinha de garrafa eu toco no chão, pacotinho largo no lixo, é pra cuidar cada vez.”. De maneira semelhante ao jovem A: “Olha, depois do Navegar eu tento sujar o menos possível, qualquer lugar que for porque está crítica a situação” e seu colega L “a gente acaba até hoje pensando duas vezes antes de botar, jogar um lixo na calçada é preferível caminhar vários metros e botar num lixo, por causa disso” que refletem comportamentos e atitudes que são empregados por eles e seus grupos de convívio, em relação aos impactos ambientais produzidos pelo homem.

Em relação às atitudes adotadas no meio profissional, os entrevistados J e H, que são monitores em diferentes escolas de vela, enfatizaram o interesse e suas ações para repassar os conteúdos vivenciados durante o Projeto Navegar, inclusive os relacionados ao meio ambiente. Desta forma, demonstrando atitudes e competências para desenvolver outras iniciativas de educação ambiental, como cidadãos eticamente coerentes em relação às questões ambientais.

[O Projeto Navegar] deixou aquela vontade de querer até um dia estar ali ensinando, passando aquilo que eu aprendi ali no Navegar que o Navegar deixou mesmo, pelo menos na minha parte, a vontade de querer aprender a conhecer como que é, como que é o meio ambiente, como é a prática esportiva, como que é o aprendizado da prática esportiva, no esporte. Deixou aquela vontade de aprender mais e de que um dia, de repente, eu possa estar no lugar de um dos professores e até ensinando tudo isso sobre a natureza e tal. (Entrevistado J)

Sim, sim, por causa que, como eu já falei antes, o Projeto Navegar foi o que me permitiu conhecer este mundo novo de esporte, até que tu falou a respeito da natureza. Ali no clube [local em que o entrevistado auxilia em aulas deste esporte] a gente procura falar bastante isso, sobre os alunos. E estar sempre envolvendo a natureza no nosso esporte e por tabela também tem que ajudar ela e poder receber. (Entrevistado H)

Por sua vez, o desenvolvimento de consciência relacionada aos problemas ambientais está presente nas falas preocupadas e sensibilizadas dos participantes deste estudo sobre os impactos gerados pelo homem à natureza, como pode ser observado dos entrevistado G: “[...] então, muita coisa ficou assim mesmo pra nós, o que poderia acontecer, o que iria acarretar aqueles danos ali, ao meio ambiente” e do participante D: “Mudei, depois de tudo que eu vi, lá na época do Navegar, de como era o Guaíba, toda aquela coisa da sujeira quando eu remava, fazia vela e canoagem, caía na água e via toda aquela coisa horrível [...]”. Mais do que sensibilidade, o entrevistado K demonstra interesse em não causar impactos desnecessários à natureza, como pode ser verificado no trecho a seguir:

Deixou, deixou, eles [os professores do Projeto Navegar que promoviam intervenções de educação ambiental] sempre ficavam em cima e falavam: ó tem gente que não cuida e fica esta sujeira. E desde ali, a gente começou a aprender, porque se fosse limpo ali, talvez hoje em dia não estaria sujo. Mas, como estava sujo a gente pegou, a gente não

gostava, a gente viu que era ruim e hoje em dia a gente não quer deixar nada de ruim pra ninguém. (Entrevistado K)

Além do desenvolvimento de consciência em relação às problemáticas ambientais, os participantes do Projeto Navegar declaram o potencial das modalidades de vela, canoagem e remo para a promoção da educação ambiental, como se percebe nas falas a seguir:

Ficou, ficou que a natureza é hoje em dia tudo, sem ela não tinha nada daquele esporte da vela que era show de bola o contato com a natureza. Muito melhor do que ficar fazendo um esporte em lugar fechado, sem saber nada do que é o nosso planeta. (Entrevistado K)

Sinceramente, eu nunca tinha vindo pra esses lados aqui e sabe, foi uma decepção, decepção mesmo. Então eu acho que, quem, eu já tinha contato totalmente com a natureza e fiquei meio abismado. Eu acho que, quem não tem contato nenhum, mora no centro da cidade, quem mora na própria vila e que não tem acesso aí, acho que é bem legal, acho que esses esportes ensinam bastante, mostra a realidade das coisas, o que está acontecendo, pra gente cuida um pouco mais e ter um pouco mais de amor e carinho pela natureza. (Entrevistado E)

Salienta-se que a aquisição de atitudes e consciência relacionadas com as problemáticas do meio ambiente, presentes nas falas de onze dos entrevistados, vão ao encontro dos trabalhos produzidos por (FARMER; KNAPP; BENTON, 2007; PE'ER, GOLDMAN, YAVETZ, 2007; DIENNO, HILTON, 2005; KRUSE, CARD, 2004; LAVEGA, 2004; STEPATH, 2004; KELLERT, DERR, 1998). Nestas pesquisas, resultados semelhantes foram constatados em intervenções realizadas em variados meios, empregando diferentes abordagens, como as atividades esportivas, e para diversas populações, inclusive com os jovens em situação de risco.

De modo geral, o desenvolvimento de atitudes e consciências relacionadas à preservação do meio ambiente, demonstra que o emprego destes esportes pode ser uma boa alternativa para intervenções de educação ambiental, devido a proximidade com o meio natural, desconhecida de parte da população e incomum em outras modalidades esportivas praticadas em locais fechados. Assim, indo ao encontro do estudo desenvolvido por Palmberg e Kuru (2000) que sustenta a

importância das atividades esportivas realizadas na natureza para o desenvolvimento de aspectos relacionados à educação ambiental.

4.5 Desenvolvimento Pessoal

Os programas esportivos sociais, voltados ao público jovem, podem produzir benefícios aos seus participantes que vão além da saúde, educação e criminalidade (LONG, 2002). Neste sentido, aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal dos participantes do Projeto Navegar são discutidos nas subcategorias que abordam a valorização dos relacionamentos interpessoais, liderança e trabalho em equipe e, por fim, interesse, ingresso e qualificação para o trabalho.

4.5.1 Valorização dos Relacionamentos Interpessoais

Todos os jovens entrevistados atribuíram relevância as amizades que já existiam e se fortaleceram durante o Projeto Navegar, bem como aos novos relacionamentos construídos com demais colegas, professores e monitores. Neste sentido, o entrevistado F afirma que: “me relacionava bastante com o pessoal das outras ilhas, a gente acabou fazendo amizade grande lá [...] daí a gente acabou tendo um grupo de amizade muito forte lá dentro”. De maneira semelhante aos trechos abaixo, que também expressam a valorização de novas amizades estabelecidas com jovens de outras escolas e diferentes realidades sociais, os quais perduram até hoje.

[...] Na época que eu comecei, eu comecei com muitos colegas da escola estadual que eu fazia. Daí foi muito interessante o Projeto Navegar, porque a questão social, as pessoas, as relações sociais que eu tive que fazer. Eu acabei fazendo muitos amigos no Projeto que até hoje eu mantenho contato com eles[...] Novas amizades eu acho que são uma coisa muito necessária, ter contatos, ter amigos. Amigos são portas, janelas, são [...] (Entrevistado L)

Como tinha o Primeiro de Maio e algumas escolas da Vila Farrapos tudo isso no início foi um pouco difícil, tinha toda aquela chatice um mexendo com o outro, mas depois eu fiquei com amigos, também na Vila Farrapos, por causa do Projeto. Têm alguns que passam e me cumprimentam, até por que eu estou trabalhando aqui. Foi bem legal, diversão agente se divertia muito, valeu muito. (Entrevistado E)

Outro aspecto destacado pelos jovens foram os laços afetivos construídos com os instrutores do Projeto, como declara o entrevistado A: “Na real, o relacionamento que eu tive não foi só como se fosse professor, mas como se fosse amigo ali, que eu andasse na rua, coisa assim”, seu colega H: “[no Projeto Navegar] eu fiz algumas amizades novas, até com os professores, os professores gente boa, até hoje a gente se comunica com eles, pouco, mas a gente ainda se fala. [...]”, além dos jovens G e K:

As amizades. Eu fui pro Navegar com os amigos do colégio que a gente conhecia, mas eu acho que o que a gente conquistou mais foi o relacionamento que a gente teve com os professores [...] Então eu acho que a amizade que nós desenvolvemos com os professores foi principal. (Entrevistado G)

Ficou que é legal o cara ter uma amizade, não só tipo professor é professor e o aluno é aluno, de às vezes terminar o treino e sair com o professor, um negócio assim entendeu, não ele ser só professor, mas ser amigo dele também, bem melhor do que ele ser só teu professor. (Entrevistado K)

Salienta-se que o esporte apresenta esta característica de aproximar e unir seus praticantes, podendo ser entendido como “[...] uma importante ferramenta para desmanchar barreiras sociais e criar uma sociedade civicamente saudável” (CENTRAL COUNCIL OF PHYSICAL RECREATION, 2002 pág. 10). Neste sentido, o estudo de Jonathan Long demonstra que o desenvolvimento de um ambiente que permita a promoção de relacionamentos entre indivíduos de diferentes grupos sociais é uma característica de programas esportivos que obtiveram êxito em suas ações (LONG, 2002).

Além disso, as interações sociais descritas foram consideradas diferentes de outros relacionamentos professor/aluno já vivenciados pelos entrevistados, por serem novas amizades

que, mesmo com o passar alguns anos, ainda existem. Desta forma, reafirmando a relevância da qualificação dos recursos humanos em programas esportivos sociais, pois estes monitores e professores são os principais responsáveis pela promoção de um ambiente seguro, não desafiador e propício para a ocorrência destas interações sociais. Assim, despertando o interesse e empatia dos alunos, o que também influencia na diminuição das taxas de abandono de ações desta natureza e, conseqüentemente, na obtenção dos objetivos esperados (BENEFORTI; CUNNINGHAM, 2002).

4.5.2 Competências de Liderança e Trabalho em Equipe

Os participantes do Projeto Navegar demonstraram o desenvolvimento de competências ligadas à liderança. Neste sentido, o entrevistado F afirma tanto possuir compreensão sobre a responsabilidade de liderar um grupo, como demonstra estar satisfeito em relação aos momentos em que foi orientado a coordenar as ações de seus colegas, durante as práticas esportivas realizadas no Projeto, como se percebe a seguir:

Eu aprendi com os professores, me sentia responsável, com maior, uma pessoa que é encaminhada a ser líder tem uma responsabilidade em mãos. Mas me sentia muito satisfeito pelas outras pessoas terem confiança em mim, de apostar e tal, que eu tenho condições de liderar, tanto que eu fiz mesmo isso que, eu tinha um grupo que eu liderava, mas eu, o bom é que eu me sentia respeitado [...] (Entrevistado F)

O desenvolvimento destas competências, que estavam inclusas nos objetivos dos planos de ensino, é atribuído às orientações recebidas dos instrutores durante as vivências esportivas que os alunos tiveram durante o Projeto. Além disso, se percebe a compreensão da importância do domínio destas capacidades para a realização de atividades profissionais. Estas considerações podem ser observadas nas falas a seguir dos participantes J e G que comparam à época do Projeto Navegar, com o hoje em dia.

Bom, eu sempre me senti, me sentia bem, nunca tentei ser aquela pessoa que fosse querer ser melhor que todo mundo, eu sempre procurei liderar, mas não de uma forma, assim querendo cobrar das pessoas sabe [...] Eu acho que o esporte acaba fazendo com que o cara desenvolva o estado de liderança, o cara sempre quer saber, procurar saber o que é certo e o que é errado, pelo menos passar o modo que eu vivo, pelo menos para os outros assim, as coisas que tu achas certas e as coisas que tu achas erradas [...] Ah, eu sempre procurava tomar a decisão em cima do que os professores me passavam, me ensinavam. Se eu tivesse que tomar uma decisão, ajudar alguns colegas meus que estivessem em risco, com certeza que eu iria, não pensaria duas vezes, acho que é isso. [E hoje em dia] Me sinto bem, eu sei que eu sou capaz, eu sei que sou capaz de liderar um grupo eu sei que eu tenho, né que eu sou capaz de fazer isso que eu tive um ensino dentro do esporte muito bom e eu, ainda procuro buscar né, melhorar cada vez mais, acho que é isso. (Entrevistado J)

Sentia nervoso, logo no começo o nervosismo é normal, mas com o apoio dos professores e dos colegas que sempre respeitavam bastante houve, de conversar um pouco, tudo se esclarecia, ficava mais fácil. [...] Hoje em dia eu trato de uma maneira muito fácil. A minha, o meu emprego, vamos colocar entre aspas, exige muito disso, que a gente tenha espírito de liderança maior. Então pra mim está mais fácil lidar com isso. Eu acabei aprendendo a lidar com isso. (Entrevistado G)

De maneira similar às falas anteriores sobre a aquisição de competências de liderança, foi relatado o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe, nas comparações dos períodos em que os jovens participavam do Projeto Navegar, com os dias atuais. Neste sentido, o entrevistado B cita o papel destas capacidades na atividade profissional que ele desenvolve, de suporte a um instrutor de remo, como se percebe em sua fala sobre o trabalho em equipe: “Era legal, era bom eu gostava, pois sempre que eu não sabia tinha alguém pra me ajudar. [Hoje em dia] eu aprendi lá, eu procuro sempre deixar a gurizada unida, sempre com união um ajudando o outro”. Além deste, o jovem D sustenta a importância das competências de trabalho em equipe para as tarefas realizadas em sua atual ocupação profissional, mesmo não sendo relacionada às atividades físicas e esportivas.

[Indagado sobre as atividades que exigiam o trabalho em equipe durante o Projeto Navegar] Era tranquilo, era só seguir como o professor falava em qualquer modalidade. [Hoje em dia] Trabalhar em equipe é tranquilo, às vezes eu trabalho com o filho do meu patrão e com meu chefe é tranquilo, eu aprendi com vocês. A gente se dá tri bem, é tranquilo um ajuda o outro quando precisa e é super tranquilo. Não tem, quando um não sabe, o outro ajuda, é super tranquilo. (Entrevistado D)

A relevância atribuída às atividades de trabalho em equipe foi encontrada no discurso da maioria dos entrevistados. Além disso, o entrevistado A relata as estratégias empregadas pelos instrutores para que as tarefas em grupo fossem realizadas “Não só em cima dos barcos, mas sempre quando tinha alguma coisa os professores botavam a galera toda trabalhava junto [...] assim também a vela a gente fazia de dupla ali assim, botava dois dentro de um barco”, de maneira similar à fala de seu colega a seguir:

[...] O próprio Projeto que a gente participava era aquela coisa não era só um, era o grupo todo, era uma equipe, um ajudava o outro, era aquele ambiente legal em que a gente brincava bastante, mas sempre um ajudando o outro, até, até pra que o projeto mesmo tivesse na própria estrutura. O pessoal ajudava os outros, com os barcos ajudava na hora de tirar, ajudava na hora de botar os barcos era sempre aquela coisa em equipe, um ajudava o outro, sabe um cuidava do outro tinha segurança, tinha coletes, tinha as lanchas, mas sempre um cuidando do outro, um dizendo: ó cuidado isso aqui, não faz isso sabe. Acho que isso né, o pessoal sempre se dava bem e se ajudava em equipe. (Entrevistado J)

Em relação às estratégias de desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe, se enfatiza as semelhanças e divergências entre os programas esportivos avaliados por McCormack (1999), com o Projeto Navegar. Os principais pontos em comum são a utilização da modalidade da vela para a promoção da inclusão social e o público alvo, formado exclusivamente por jovens, inclusive em situação de risco. Já, as duas diferenças mais marcantes se voltam para as embarcações e metodologias empregadas. Estas intervenções realizadas na Inglaterra empregam embarcações de médio e grande porte, permitindo a participação de até 55 jovens, enquanto o Navegar disponibiliza unicamente de embarcações individuais de vela, canoagem e remo. Além disso, o período em que os jovens participam das atividades nos projetos avaliados por McCormack varia entre sete e 21 dias ininterruptos, permitindo que todos participantes convivam e atuem intensamente durante este tempo. Por sua vez, no Projeto desenvolvido em Porto Alegre a duração das intervenções não passa de três horas, contando com duas intervenções semanais, mas que perduram por 10 meses, em média.

De fato, um número expressivo de programas sociais que empregam esportes próximos à natureza integra atividades individualizadas, como o trekking e a escalada, com modalidades em

que aspectos coletivos estão mais presentes, como a própria vela e o rafting. Da mesma forma que, estas ações são desenvolvidas de forma intensiva, pois os períodos de intervenção podem variar de alguns dias, até meses. Assim, possibilitando que os participantes interajam para cumprir os desafios propostos, estimulando, ainda mais, o desenvolvimento de capacidades ligadas ao trabalho em equipe.

Independente das diferenças do Projeto Navegar com outras iniciativas, onze dos participantes deste estudo demonstraram o desenvolvimento de diferentes aspectos ligados às competências de liderança e trabalho em equipe. Entretanto, se enfatiza que a utilização de embarcações individuais em conjunto às coletivas no Projeto Navegar traria a possibilidade de uma maior interação dos participantes com colegas, professores e monitores. Da mesma forma que, a adoção de intervenções complementares, como acampamentos em finais de semana, empregando veleiros, caiaques, barcos a remo e motor para o deslocamento entre os destinos, permitiriam que os participantes estivessem envolvidos mais intensamente e, assim, tornando possível a obtenção de resultados, ainda mais, expressivos, em relação às estes aspectos.

4.5.3 Interesse, Ingresso e Qualificação para o Trabalho

A participação nas atividades esportivas realizadas no Projeto Navegar demonstra estar relacionada com a motivação para atuar na área da educação física. Além disso, se percebeu a construção de competências relevantes à atuação profissional, ligadas aos esportes ou não.

Sobre o desenvolvimento de interesse em atuar como professores de educação física e instrutores nas modalidades que tiveram contato durante o Projeto Navegar, o entrevistado A, ao mesmo tempo em que valoriza suas experiências, enfatiza sua motivação para no futuro ensinar a modalidade do remo para outros indivíduos: “[ter aprendido a remar no Projeto Navegar] pra mim a melhor coisa que entrou na minha vida. Talvez eu nem seja remador, mas eu me encaixe como treinador, alguma coisa, daí eu vou continuar”. De maneira semelhante, os jovens J e H,

monitores de vela em clubes de Porto Alegre e Rio de Janeiro, enfatizam o interesse despertado durante suas participações no Projeto, como pode ser observado nos trechos de suas falas:

[O Projeto Navegar] Deixou aquela vontade de aprender mais e de que um dia, de repente eu possa estar no lugar de um dos professores e até ensinando [...] Hoje em dia, graças ao esporte, graças ao Navegar, que foi onde eu comecei, porque eu sou atleta, estou morando no Rio de Janeiro, estou conseguindo me sustentar e estou fazendo, fazendo a faculdade né, que é o mais importante, estou usando o esporte como uma alavanca pra que no futuro eu seja um professor né, como os professores do Navegar me ensinaram. (Entrevistado J)

O Projeto Navegar foi muito bom porque ele deu vontade, acrescentou muita coisa em mim. Até, uma vez, que pensava que se eu não tivesse ido lá pro Primeiro de Maio e estivesse escolhido um outro colégio eu não teria entrado no Projeto Navegar e não estaria agora aqui no clube de vela, trabalhando ali, com tudo que eu sei da vela [...] (Entrevistado H)

A participação em atividades profissionais relacionadas com os esportes desenvolvidos no Projeto Navegar é levantada pelo entrevistado I que atua em uma marina no Delta do Jacuí, prestando suporte às embarcações. Neste sentido, ele relata que os conteúdos ministrados nas atividades desenvolvidas no Projeto são necessários para suas tarefas de trabalho, como se percebe no trecho a seguir:

Deixou, mais afetividade pela água, porque hoje praticamente minhas atividades, todas, eu faço na água, digamos que o que eu aprendi lá, tipo remar, nadar hoje eu preciso de tudo isso na função que eu exerço. [...] lá no Projeto Navegar a gente aprendeu bombordo, boreste aprendeu os sinais assim, normal a parte. E hoje eu tirei até a minha arrais utilizando as informações que eu aprendi no Projeto Navegar. Eu sou hoje auxiliar de marinheiro [realizando as seguintes tarefas] é colocar e tirar barco da água, fazer a limpeza dos barcos, atracar os barcos no trapiche, é no ramo náutico. (Entrevistado I)

Além dos benefícios diretos declarados pelo entrevistado anterior, outros aspectos indiretos também foram relatados por seus colegas. Desta forma, indo ao encontro do trabalho de Coalter (2001) que relaciona a participação esportiva com a construção direta e indireta de capacidades úteis para o ingresso no mercado de trabalho.

Em relação aos aspectos indiretos, o participante F enfatiza a importância da capacidade em atuar em equipe para o mercado de trabalho: “Trabalhar em equipe é algo fundamental, por exemplo, em qualquer empresa [...]”. Além disso, o indivíduo G declara o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes durante o Projeto, consideradas relevantes por ele, para o sucesso em sua área profissional não vinculada as atividades esportivas.

Eu aprendi lá [no Projeto Navegar], me esforçando ao máximo eu conseguiria obter tudo o que eu almejava lá, se eu quisesse ser o melhor em determinado esporte, se eu corresse atrás eu iria conseguir ser o melhor. Acho que fica de lição pra vida da gente, se eu quero ser o melhor no meu emprego, se eu quero ser promovido, se eu quero ser o melhor no estudo eu vou correr atrás e eu sei que eu vou conseguir. (Entrevistado G)

Percebe-se que, a inexistência de objetivos imediatos para a promoção de benefícios ligados à empregabilidade no Projeto Navegar não impossibilitou sua verificação nas falas de dez dos jovens investigados. Desta forma, indo ao encontro dos resultados presentes nas obras produzidas no Reino Unido (LONG, 2002; COALTER, 2001; COALTER; ALLISON; TAYLOR, 2000; DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA AND SPORT, 1999), na Austrália (ACTSPORT, 2004; BENEFORTI; CUNNINGHAM, 2002) e do Grupo de Trabalho da ONU, sobre o Esporte para o Desenvolvimento e Paz (UNITED NATIONS, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os programas esportivos sociais têm se ampliado, através de iniciativas públicas e privadas, porém este crescimento vem sendo acompanhado de forma superficial pela área acadêmica, tanto no panorama internacional, como no nacional, não permitindo a aquisição de informações mais consistentes sobre esta característica da atualidade. Neste sentido, o esforço deste trabalho para investigar as contribuições geradas pelo Projeto Navegar de Porto Alegre aos jovens que dele participaram, no período de 2003 a 2004, em relação à promoção da saúde, melhoria do desempenho escolar, prevenção da criminalidade, incentivo de valores de preservação ambiental e desenvolvimento pessoal permitiu a compreensão de alguns aspectos, ao mesmo tempo em que levantou novos questionamentos.

Percebeu-se que os jovens participantes do Projeto Navegar desenvolveram conhecimentos sobre certos benefícios que são gerados pela prática esportiva, ligados à saúde biológica e mental, além da compreensão de riscos do sedentarismo e dos potenciais do esporte para estimular uma dieta equilibrada e auxiliar no controle da obesidade. De fato, os planos de trabalho não possuem objetivos relacionados à estes aspectos, o que não impediu a verificação deste impacto positivo do Projeto.

Quase a totalidade dos jovens integrantes deste estudo alegou estar atualmente praticando os esportes vivenciados no Projeto ou outras atividades esportivas e físicas, passados três ou quatro anos de suas participações. Neste sentido, também foi evidenciado o forte interesse dos jovens por esportes menos conhecidos, como os desenvolvidos no Projeto Navegar, o que ressalta a potencialidade destas atividades esportivas realizadas próximas à natureza para programas esportivos sociais voltados para esta população.

A soma de alguns fatores, como o local utilizado para as atividades esportivas e as aulas de planificação de riscos, auxiliaram no desenvolvimento de uma compreensão sobre riscos e perigos, durante a prática dos esportes. Cabe salientar que, o domínio destas competências pode ser considerado relevante para todos os esportes e não somente os realizados próximos a

natureza, que são caracterizados pela constante presença de riscos subjetivos e reais. Uma vez que, a compreensão destes conteúdos permite uma melhor orientação durante a prática esportiva, diminuindo as possibilidades de futuros problemas à saúde ou, até mesmo, envolvimento em acidentes.

A participação no Projeto Navegar demonstrou não ter provocado prejuízos para as tarefas escolares de seus participantes, pelo contrário, os jovens relataram uma elevação do interesse e melhorias no comportamento e desempenho escolar. Neste sentido, a utilização do período do contra-turno das escolas e a periodicidade bi-semanal permitiram que os jovens se mantivessem envolvidos, tanto com as atividades realizadas na escola, como em seus relacionamentos sociais.

Além destes aspectos relacionados com o desempenho escolar, se constatou o interesse na continuidade dos estudos, após o término do ensino médio em áreas relacionadas com os esportes vivenciados no Projeto Navegar. Neste sentido, foi o curso de Educação Física que mais se destacou. Frente a estas considerações, se exalta a relevância de profissionais qualificados e eticamente comprometidos nos programas esportivos sociais, pois estes monitores e professores são os principais responsáveis pela promoção de um ambiente positivo que possa auxiliar e estimular os jovens em suas futuras escolhas, inclusive, relacionadas ao meio acadêmico.

Em relação à prevenção da criminalidade, os participantes do Projeto Navegar que convivem próximos a fatores de risco desta problemática, identificaram negativamente os comportamentos de indivíduos que praticam atos delinquentes. Além disso, eles destacaram que as atividades esportivas empregadas pelo Projeto Navegar possuem potencial para desestimular o uso de drogas como bebidas alcoólicas e cigarros, além do envolvimento com atos de delinqüência. Neste sentido, se reafirma a relevância de esportes realizados próximos a natureza, como os empregados no Projeto, para programas esportivos sociais, devido à afinidade e interesse que os jovens possuem por tais atividades.

Este potencial das modalidades de vela, canoagem e remo também demonstrou ser relevante para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental, as quais integram os objetivos do Projeto Navegar. De fato, aspectos ligados ao conhecimento, participação, atitude e

consciência ligados às problemáticas ambientais foram constatados entre a maioria dos jovens entrevistados.

Outro ponto exaltado pelos participantes do Projeto Navegar foi a promoção de aspectos relacionados ao desenvolvimento pessoal. Neste sentido, se percebeu grande valorização dos relacionamentos e o desenvolvimento de competências de trabalho em equipe e liderança. De maneira semelhante, à motivação e qualificação para atuar futuramente na área da Educação Física, principalmente em funções ligadas às modalidades esportivas vivenciadas no Projeto.

Em virtude do caráter exploratório deste estudo, se torna relevante ressaltar limitações encontradas em sua realização. A primeira se volta à escassez de pesquisas conduzidas no Brasil, o que tornou necessário a utilização de um número considerável de obras produzidas em outros países e que retratam realidades sociais e econômicas diferentes da brasileira. Entretanto, a relevância deste tema exige soluções para que seja possível investigar e acumular informações sobre a situação nacional e, assim, possibilitar a realização de novos estudos sobre esta temática.

Outra limitação se deve ao interesse na verificação de impactos mais duradouros, o que centrou o foco deste estudo em participantes dos dois primeiros anos do Projeto Navegar. Para tanto, a opção metodológica em analisar documentos e entrevistar somente estes jovens ocorreu devido à alteração constante de seus locais de moradia e estudo. Neste sentido, a aplicação de outras entrevistas com integrantes das diferentes escolas que estes jovens estudaram e com seus familiares poderia reforçar e acrescentar informações para este estudo. Entretanto, isto não foi realizado devido às consideráveis dificuldades encontradas em contatar estes indivíduos, paralelamente ao prazo existente para o desenvolvimento desta pesquisa.

Por fim, se enaltece a necessidade da continuidade deste estudo para que alguns aspectos possam ser compreendidos mais profundamente. Para tanto, a avaliação de outros programas esportivos sociais, com diferentes abordagens e centrados em outras modalidades esportivas, possibilitaria comparações das potencialidades de cada ação, de modo a apontar soluções mais interessantes para cada situação. Além disso, a investigação longitudinal de outros participantes do Projeto Navegar, inclusive do público feminino, também permitiria maior aprofundamento nos

aspectos levantados nesta pesquisa e, possivelmente, o desenvolvimento de novas compreensões sobre as potencialidades destas iniciativas.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2002.

ACTSPORT. **Impact of Sport and Physical Recreation in the ACT: Final Report**. Austrália: Recreation Services is part of the Department of Territory and Municipal Services, 2004.

ALVES, João Guilherme Bezerra. **Prática de Esportes Durante Adolescência e a Atividade Física de Lazer na Vida Adulta**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, vol. 11, n. 5, 2005.

BAILEY, Richard. **Evaluating the Relationship between Physical Education, Sport and Social Inclusion**. Educational Review, vol. 57, n.1, 2005.

BAILEY, Richard. **Physical Education and Sport in Schools: A Review of Benefits and Outcomes**. Journal of School Health, vol. 76, n.8, 2006.

BANDOROFF, Scott. **Wilderness Adventure Therapy for Delinquent and Pre-Delinquent Youth: A Review of the Literature**. 1989. Disponível em: http://eric.ed.gov/ERICDocs/data/ericdocs2/content_storage_01/0000000b/80/24/2c/a7.pdf, acesso em 15 de fevereiro de 2007.

BARRET, John. **Survey on Outdoor Activity Provision for Yong Offenders and Young People at Risk**. Escócia: Base Camp, 1993.

BARRON, John M.; EWING, Bradley T.; WADDELL, Glen R. **The Effects of High School Athletic Participation on Education and Labor Market Outcomes**. The Review of Economics and Statistics, vol. 82, n.3, 2000.

BAUMAN, A.; BELLEW, B.; VITA, P.; BROWN, W.; OWEN, N. **Getting Australia Active: Towards Better Practice for the Promotion of Physical Activity**. Austrália: National Public Health Partnership, 2002.

BAUR, Louise. **Child and Adolescent Obesity in the 21st Century: An Australian Perspective**. Asia Pacific Journal of Clinical Nutrition, vol. 11, supplement, 2002.

BELCH, Holley; GEBEL, Melinda; MAAS, Gerald M. **Relationship between Student Recreation Complex Use, Academic Performance, and Persistence of First-Time Freshmen.** National Association of Student Personnel Administrators Journal, vol. 38, n. 2, 2001.

BENEFORTI, M.; CUNNINGHAM, J. **Investigating Indicators for Measuring the Health and Social Impact of Sport and Recreation Programs in Indigenous Communities.** Australia: Australian Sport Commission and Cooperative Research Centre for Tropical Health, 2002.

BIDDLE, Stuart J. H. et al. **Health-enhancing Physical Activity and Sedentary Behavior in Children and Adolescents.** Journal of Sports Sciences, n. 22, 2004.

BOLSTAD, Rachel; COWIE, Bronwen; EAMES, Chris. **Environmental Education in New Zealand Schools: Search into Current Practice and Future Possibilities - Volume 1: Summary of the research findings.** Nova Zelândia: MINISTRY OF EDUCATION OF NEW ZEALAND, 2004.

BONI, Valdet; QUARESMA, Sílvia Jurema. **Aprendendo a Entrevistar: Como Fazer Entrevistas em Ciências Sociais.** Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, vol. 2, n. 1, 2005.

BLAIR, Steven N.; CONNELLY, Jon C. **How Much Physical Activity should we do? The Case for Moderate Amounts and Intensities of Physical Activity.** Research Quarterly for Exercise and Sport, n. 67, 1996.

BRITISH CANOE UNION. **Risk Management and Risk Assessment.** Inglaterra: British Canoe Union, 2002.

BRUNTON, G. et al. **Children and Physical Activity: A Systematic Review of Research on Barriers and Facilitators** Inglaterra: Social Science Research Unit, Institute of Education, University of London, 2003.

BUHRMANN, Hans G. **Scholarship and Athletics in Junior High School.** International Review for the Sociology of Sport, vol. 7, n. 119, 1972.

BULLA, Leonina Capaverde; MENDES, Jussara Maria Rosa; PRATES, Jane Cruz (Org.). **As Múltiplas Formas de Exclusão Social.** Porto Alegre: Federação Internacional de Universidade Católica, EDIPUCRS, 2004.

CAMERON, M.; MACDOUGALL, C. **Crime Prevention through Sport and Physical Activity**. Trends and Issues in Crime and Criminal Justice, n. 165, 2000.

CAMPBELL, Mike. Labor Market Exclusion and Inclusion, In: PERCY-SMITH, Janie. **Policies Responses to Social Exclusion: towards inclusion?** Buckingham, Inglaterra: Open University Press, 2000.

CANADIAN PARKS AND RECREATIONAL ASSOCIATION. **Recreation and Children and Youth Living in Poverty: Barriers, Benefits and Success Stories**. Canadá: Canadian Council on Social Development, 2001.

CASSELL, E; CLAPPERTON, A. **Preventing Injury in Sport and Active Recreation, Hazard**. Austrália: Victorian Injury Surveillance & Applied Research System, 2002.

CAVIL, Nick. **Children and Young People – The Importance of Physical Activity**. Inglaterra: European Heart Health Initiative, 2001.

CENTRAL COUNCIL OF PHYSICAL RECREATION. **Everybody Wins: Sport and Social Inclusion**. Inglaterra: Central Council of Physical Recreation, 2002.

CHINN, Susan; RONA, Roberto. **Prevalence and Trends in Overweight and Obesity in Three Cross Sectional Studies of British Children**. British Medical Journal, vol. 322, 2001.

COALTER, Fred. **Realizing the Potential for Cultural Services: The Case for Sport**. Inglaterra: Centro de pesquisa para o lazer da Universidade de Edimburgo, 2001.

COALTER, Fred; ALLISON, Mary; TAYLOR, John. **The Role of Sport in Regenerating Deprived Areas**. Escócia: The Scottish Executive Central Research Unit, 2000.

COE, Dawn Podulka et al. **Effect of Physical Education and Activity Levels on Academic Achievement in Children**. Medicine and Science in Sports and Exercise, vol. 38, n.8, 2006.

COHEN, L.; MANION, L. **Research Methods in Education**. Londres: Routledge, 1997.

COOLINGWOOD, T. R. **Providing Physical Fitness Programs to At-risk Youth.** *Quest*, vol. 49, 1997.

COLLINS, Michael et al. **Research Report: Sport and Social Exclusion.** Inglaterra: Institute of Sport and Leisure Loughborough University, 1999.

CONN, J. M.; ANNEST J.L.; GILCHRIST, J. **Sports and Recreation Related Injury Episodes in the US Population, 1997–99.** *Injury Prevention*, vol. 9, 2003.

COSTA, Alcides Vieira. **O Potencial das Atividades Físicas de Aventura na Natureza em Porto Alegre: Um Estudo Integrado dos Parâmetros Paisagísticos, Sócio-Ambientais, Infra-estruturais e de Riscos.** Dissertação de mestrado, PPGCMH/UFRGS, 2006.

COURTEIX, D. et al. **Effect of Physical Training on Bone Mineral Density in Pre-pubertal Girls: A Comparative Study Between Impact-Loading and Non-impact-Loading Sports.** *Osteoporosis International*, vol. 8, n. 2, 1998.

CLOCKSIN, Brian D. **Sequencing Low Adventure Activities in Elementary Physical Education.** *Teaching Elementary Physical Education*, vol. 17, n. 3, 2006.

CROSNOE, Robert. **Academic and Health-related Trajectories in Adolescence: The Intersection of Gender and Athletics.** *Journal of Health and Social Behavior*, vol. 43, 2002.

CULOS-REED, S Nicole. **Physical Activity and Cancer in Youth: A Review of Physical Activity's Protective and Rehabilitative Functions.** *Pediatric Exercise Science*, v.14, 2002.

CULP, R. H. **Adolescent Girls and Outdoor Recreation: A Case Study Examining Constraints and Effective Programming.** *Journal of Leisure Research*, v. 30, n. 3, 1998.

CURTIS, J.; MCTEER, W.; WHITE, P. **Exploring Effects of School Sport Experiences on Sport Participation in Later Life.** *Sociology of Sport Journal*, vol. 16, 1999.

DALEY, A. J.; RYAN, J. **Academic Performance and Participation in Physical Activity by Secondary School Adolescents.** *Perceptual and Motor Skills*, vol. 91, 2000.

DARREN, E. R. et al. **Health Benefits of Physical Activity: The Evidence.** Canada's Leading Medical Journal, vol. 174, n.6, 2006.

DARREN, E.; SCOTT, K. Integrating Adventure Therapy into an Adolescent Sex Offender Program. In: **Exploring the Boundaries of Adventure Therapy: International Perspectives.** Australia: 1997.

DEPARTMENT OF CULTURE, MEDIA AND SPORT. **Policy Action Team 10: Report to the Social Exclusion Unit - Arts and Sports.** Londres, Inglaterra: HMSO, 1999.

DEXTER T. **Relationship Between Sport Knowledge, Sport Performance and Academic Ability: Empirical Evidence from GCSE Physical Education.** Journal of Sport Sciences, vol. 17, 1999.

DIENNO, Cara Marie; HILTON, Sunita C. **High School Students' Knowledge, Attitudes, and Levels of Enjoyment of an Environment at Education Unit One Nonnative Plants.** The Journal of Environmental Education, vol. 37, n. 1, 2005.

DONNELLY, P.; CLOAKLEY, J. **The Role of Recreation in Promoting Social Inclusion.** Ontario, Canadá: The Laidlaw Foundation, 2002.

DONNELLY, P.; DARNELL S.; WELLS, S.; COAKLEY, J. The Use of Sport to Foster Child and Youth Development and Education, in: **Literature Reviews on Sport for Development and Peace.** Toronto, Canada: Sport for Development and Peace International Working Group, 2007.

DUCK, R. A. **A Report on Youth at Risk.** Toronto, Canadá: Ontário Ministry of Citizenship, Culture and Recreation, 1998.

ECCLES, Jacquelynne S.; BARBER, Bonnie L. **Student Council, Volunteering, Basketball, or Marching Band: What Kind of Extracurricular Involvement Matters?** Journal of Adolescent Research, vol. 14, n. 1, 1999.

FARMER, James; KNAPP, Doug; BENTON, Gregory M. **An Elementary School Environmental Education Field Trip: Long-Term Effects on Ecological and Environmental Knowledge and Attitude Development.** Journal of Environmental Education, vol. 38 n. 3, 2007.

FEJGIN, Naomi. **Participation in High School Competitive Sports: A subversion of School Mission or Contribution to Academic Goals.** *Sociology Sport Journal*, vol. 11, 1994.

FIELD, Tiffany; DIEGO, Miguel, SANDERS, Christopher E. **Exercise is Positively Related to Adolescents' Relationships and Academics.** *Adolescence*, vol. 36, n. 141, 2001.

FILGUEIRA, Julio. *Gestão de Projetos Esportivos Sociais*, in: OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Org.). **Fundamentos Pedagógicos para o Programa Segundo Tempo: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo.** Porto Alegre: Ministério dos Esportes, UFRGS, 2008.

FILHO, M. G. B.; MIRANDA, R. **Aspectos Psicológicos do Esporte Competitivo.** *Revista Treinamento Desportivo*, v. 3. n. 2. 1998.

FISHER M, JUSZCZAK L, FRIEDMAN SB. **Sports Participation in an Urban High School: Academic and Psychologic Correlates.** *Journal of Adolescence Health*, vol. 18, 1996.

FITZGERALD, Paul. **Risk Management Guide for Tourism Operators.** Ottawa, Canadá: Canadian Tourism Commission, 2003.

FREDERICKS, Claude R.; KOKOT, Shirley J.; KROG, Susan. **Using a Developmental Movement Programme to Enhance Academic Skills in Grade 1 Learners.** *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, vol. 28, 2006.

FULLINWIDER, Robert K. **Sports, Youth and Character: A Critical Survey.** University of Maryland. Institute for Philosophy & Public Policy, 2006.

GECAS, Viktor; SCHWALBE, Michael L. **Beyond the Looking-glass Self: Social Structure and Efficacy-based Self-esteem.** *Social Psychology Quarterly*, vol. 46, 1983.

GOMEZ, Gregório Rodriguez; FLORES, Javier Gil; JIMENEZ, Eduardo Garcia. **Metodologia de la Investigacion Cualitativa.** Malaga: Aljibe, 1996.

GOODCHILD, M.; HARRIS, F.; NANA, G.; RUSSEL, S. **The Growing Business of Sport and Leisure The Impact of the Physical Leisure Industry in New Zealand An Update to the 1998 Report.** Nova Zelândia: The Hillary Commission, 2000.

GUEDES, Dartagnan Pinto et al. **Níveis de Prática de Atividade Física Habitual em Adolescentes**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, vol. 7, n. 6, 2001.

HANS, Tracy A. **A Meta-analysis of the Effects of Adventure Programming on Locus of Control**. Journal of Contemporary Psychotherapy, vol. 30, n. 1, 2000.

HARTMANN, D. **Notes on Midnight Basketball and the Cultural Politics of Recreation, Race, and At-risk Urban Youth**. Journal of Sport & Social Sciences, vol. 25, n. 4, 2001.

HARTMANN, D. **Rethinking Sports-based Community Crime Prevention**. Journal of Sport & Social Sciences, vol. 30, n. 2, 2006.

HARTMANN, D. **Reassessing the Relationship Between High School Sports Participation and Deviance: Evidence of Enduring, Bifurcated Effects**. The Sociological Quarterly, n. 48, 2007.

HATTIE, J. A; MARSH, H. W.; NEILL, J. T.; RICHARDS, G. E. **Adventure Education and Outward Bound: Out-of-Class Experiences That Make a Lasting Difference**. Review of Educational Research, vol. 67, n. 1, 1997.

HEAL, Kevin; LAYCOCK, Gloria. **Preventing Juvenile Crime: the Staffordshire Experience**. Londres, Inglaterra: Crime Prevention Unit, Paper 8, 1987.

HIRVENSALO, M.; LINTUNEN, T.; RANTANEN, T. **The Continuity of Physical Activity: A Retrospective and Prospective Study Among Older People**. Scandinavian Journal of Medicine Science Sports, vol. 10, 2000.

INSTITUTO AIRTON SENNA. Disponível em:
<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/>, acesso em 12 de março de 2008.

INSTITUO JACKIE SILVA. Disponível em: <http://www.jackiesilva.com.br/instituto/suderj.html>, acesso em 12 de março de 2008.

KELLERT, Stephen R. DERR, Victoria. **A National Study of Outdoor Wilderness Experience**. Estados Unidos: School of Forestry and Environmental Studies, Yale University, 1998.

KRUSE, Cara K; CARD, Jaclyn A. **Effects of a Conservation Education Camp Program on Campers' Self-Reported Knowledge, Attitude, and Behavior.** The Journal of Environmental Education, vol. 35, n., 2004.

KVALE, Steinar. **Interviews: An introduction to Qualitative Research Interviewing.** Estados Unidos: SAGE, 1996.

LAVEGA, Ernesto Iasso de. **Awareness, Knowledge, and Attitude about Environmental Education: Responses from Environmental Specialists, High School Instructors, Students, and Parents.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Central da Flórida. Orlando, Estados Unidos, 2004.

LAVOURA, T. N.; MACHADO, A. A. **Esporte de Aventura de Rendimento e Estados Emocionais: Relações entre Ansiedade, Autoconfiança e Auto-eficácia.** Motriz, vol. 12, 2006.

LEUNG, Yu-Fai; MARION, Jeffrey L. **Recreation Impacts and Management in Wilderness: A State-of-Knowledge Review.** Estados Unidos: USDA Forest Service Proceedings, vol. 5, 2000.

LONG, Jonathan. **Count me in: The Dimensions of Social Inclusion through Culture & Sport.** Inglaterra: Centre for Leisure & Sport Research Leeds Metropolitan University, 2002.

LUDKE, Menga. ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** Sao Paulo: EPU, 1986.

MCCORMACK, Fiona. The High Seas Adventure Context for Young People. In: **Outdoor Education and Experiential Learning in the U. K., 1999.**

MALINA, Robert M. **Tracking of Physical Activity Across the Lifespan.** President's Council on Physical, Fitness and Sport Research Digest, vol. 3, n. 11, 2001.

MARCATTO, Ellen Selma Peraro Ivantes. **Desenvolvimento de Material Multimídia para Educação Ambiental no Ensino Fundamental.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

MARSH, Herbert W. **Extracurricular Activities: Beneficial Extension of the Traditional Curriculum or Subversion of Academic Goals?** *Journal of Educational Psychology*, vol. 84, n. 4, 1992.

MARSH, Herbert W. **The Effects of Participation in Sport During the Last Two Years of High School.** *Sociology of Sport Journal*, vol. 10, 1993.

MARSH, Herbert W.; KLEITMAN, Sabina. **School Athletic Participation: Mostly Gain With Little Pain.** *Journal of Sport & Exercise Psychology*, n. 25, 2003.

MASON, G.; WILSON, P. **Sport, Recreation and Juvenile Crime: An Assessment of the Impact of Sport and Recreation upon Aboriginal and Non-aboriginal Youth Offenders.** Canberra, Austrália: Australian Institute of Criminology, 1988.

MATSUDO, Victor K. R. et al. **Construindo Saúde por meio da Atividade Física em Escolares.** *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, vol. 11, n. 4, 2003.

MCGIL, Henry C.; MCMAHAN C. Alex. **Starting Earlier to Prevent Heart Disease.** *The Journal of American Medical Association*, vol. 290, 2003.

MENEGAT, Rualdo; PORTO, Maria LUIZA; CARRARO, Clóvis Carlos; FERNANDES, Luis Alberto Dávila (Coord). **Atlas Ambiental de Porto Alegre.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

MILLER, K.E., SABO, D., MELNICK, J.J., FARRELL, M.P. e BARNES, G.M. **The Women's Sports Foundation Report: health risks and the teen athlete.** East Meadow, Nova Iorque: Women's Sports Foundation, 2000.

MILLER, K.E.; SABO, D.; MELNICK, J.J.; FARRELL, M.P. e BARNES, Grace M. **Untangling the Links among Athletic Involvement, Gender, Race and Adolescent Academic Outcomes.** *Sociology of Sport Journal*, vol. 22, 2005.

MINAYO, M. C. S. *Ciência, Técnica e Arte: O Desafio da Pesquisa Social.* In: DESLANDES, S. F.; GOMES, R.; MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** Ed. Vozes, 1994.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Política nacional de esporte.** Ministério do Esporte, República Federativa do Brasil, 2005.

MINISTRY FOR THE ENVIRONMENT OF NEW ZEALAND. **Learning to Care for our Environment: Me ako ki te tiaki taiao.** Wellington, Nova Zelândia: 1998.

MISTRETTA, Laura Harkins. **Interscholastic Athletic Programs And Juvenile Delinquency in Americans Schools.** Dissertação de Mestrado. Faculty of The Graduate School of Arts & Sciences, Georgetown University, Estados Unidos, 2006.

MOSSMAN, Elaine. An evaluation of the Outdoor Adventure Challenge Programme (OACP) at Rolleston Prison. In: **Exploring the Boundaries of Adventure Therapy: International Perspectives.** Perth, Austrália: Proceedings of the First International Adventure Therapy Conference, 1997.

MORRIS, Lessa; SALLYBANKS, Jo. WILLIS, Katy. **Sport, Physical Activity and Antisocial Behavior in Youth.** Austrália: Australian Institute of Criminology, 2003.

MUTRIE, Nanette; PARFITT, Gaynor. Physical activity and its Link with Mental, Social and Moral Health in Young People. In: BIDDLE, Stuart; SALLIS, James; CAVILL, Nick. **Young and Active? Young People and Health-Enhancing Physical Activity – Evidence and Implications.** Inglaterra: Health Education Authority, 1998.

NICHOLS, G. **Developing a Rationale for Sports Counseling Projects.** The Howard Journal, vol. 38, n. 2, 1999.

NICHOLS, G.; CROW, I. **Measuring the Impact of Crime Reduction Interventions Involving Sports Activities for Young People.** The Howard Journal, vol. 43, n. 3, 2004.

PALMBERG, I.; KURU, J. **Outdoor Activities as a Basis for Environmental Responsibility.** The Journal of Environmental Education, vol. 31, 2000.

PATE, R.; HEALT, G. W.; DAWDA, M.; TROST, S. G. **Physical Activity and Public Health: A Recommendation form the Centre for Disease Control and Prevention and the American College of Sports Medicine.** Journal of American Medical Association, n. 5, vol. 273, 1995.

PATE, R. R.; HEATH, G. W.; DOWDA, M.; TROST, S. G. **Associations Between Physical Activity and other Health Behaviors in a Representative Sample of US Adolescents.** American Journal of Public Health, vol. 86, 1996.

PE'ER, Sara; GOLDMAN, Daphne; YAVETZ, Bela. **Environmental Literacy in Teacher Training: Attitudes, Knowledge and Environmental Behavior of Beginning Students.** Journal of Environmental Education, vol. 39, n. 1, 2007.

POTAS, I.; WINING, A.; WILSON, P. **Young People and Crime: Costs and Prevention.** Camberra, Austrália: Australian Institute of Criminology, 1990.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Mapa da Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre.** Porto Alegre: Prefeitura Municipal/Gabinete do Prefeito/Secretaria do Planejamento Municipal, 2004.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. **Mapas e Indicadores da Vulnerabilidade Social.** Porto Alegre: Prefeitura de Porto Alegre, 2007.

PROJETO GRAEL. Disponível em: <http://www.projetograel.org.br/projeto.asp>, acesso em 16 de dezembro de 2007.

RAUTAVA, E. et. Al. **The Reduction of Physical Activity Reflects on the Bone Mass among Young Females: A Follow-up Study of 142 Adolescent Girls.** Osteoporosis International, 2007.

REID, I.; TREMBLAY, M.; PELLETIER, R.; MACKAY, S. **Canadian Youth: Does Activity Reduce Risks: An Analysis of the Impact and Benefits of Physical Activity.** Canadá: Recreation on Canadian Youth-at-Risk, 1994.

REILLY, John; DOROSTY, Ahmad. **Epidemic of Obesity in UK Children.** The Lancet, vol. 354, 1999.

ROSENBERG, Morris; SCHOOLER, Carmi; SCHOENBACH, Carrie; ROSENBER, Florence. **Global Self-Esteem and Specific Self-Esteem.** American Sociological Review, n. 60, 1995.

RUIZ, Janet. **A literature Review of the Evidence Base for Culture, the Arts and Sport Policy.** Edinburgh, Escócia: Scottish Executive, 2004.

RUSSEL, Keith C. **Evaluating the Effects of the Wendingo Lake Expedition Program on Young Offenders.** Youth Violence and Juvenile Justice, vol. 4, n. 2, 2006.

RUSSEL, Keith C.; HENDEE, John C.; COOKE, Steve. **Social and Economic Benefits of a U.S. Wilderness Experience Program for Youth-at-risk in the Federal Job Corps.** International Journal of Wilderness, vol.3, n.3, 1998.

SALLIS, J. F.; MCKENZIE, T.L.; KOLODY, B.; LEWIS, M.; MARSHALL, S.; ROSENGARD, P. **Effects of Health-related Physical Education on Academic Achievement: Project SPARK.** Research Quarterly of Exercise Sport, vol. 2, 1999.

SANDERS, Christopher E. et al. **Moderate involvement in sports is related to lower depression levels among adolescents.** Adolescence, vol. 35, n. 40, 2000.

SASKATCHEWAN CULTURE, YOUTH AND RECREATION. **The Impact of Culture/Arts, Sport and Recreation on Antisocial Behavior in Youth: Evidence and Analysis.** Canadá: Strategic Policy and Youth Branch Saskatchewan Culture, Youth and Recreation, 2003.

SCHUELTER, Giovana. **Capacitação de Professores em Educação Ambiental: Uma Proposta Utilizando a Internet.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SCULLY, Deidre et al. **Physical Exercise and Psychological Well Being: A Critical Review.** British Journal of Sports Medicine, vol. 32, 1998.

SHEPHARD, Roy J. **Curricular Physical Activity and Academic Performance.** Pediatric Exercise Science, vol. 9, 1997.

SIBLEY, Benjamin A.; ETNIER, Jennifer L. **The Relationship Between Physical Activity and Cognition in Children: A meta-analysis.** Pediatric Exercise Science, vol. 15, 2003.

SIEGENTHALER, K. L.; GONZALEZ, G. **Youth Sports as Serious Leisure: A Critique.** Journal of Sport and Social Issues, vol. 21, 1997.

SMITH, Andy. **Using Sport in the Community Schemes' to Tackle Crime and Drug Use among Young People: Some Policy Issues and Problems.** European Physical Education Review, vol. 10, n. 3, 2004.

SOCIAL EXCLUSION UNIT. **Breaking de Cycle: Taking Stock and Priorities for the Future.** Londres, Inglaterra: Office of the Deputy Prime Minister, 2004.

SOTELO, Yêda de Oliveira Marcondes et al. **Prevalência de Sobrepeso e Obesidade entre Escolares da Rede Pública Segundo Três Critérios de Diagnóstico Antropométrico.** Caderno de Saúde Pública, vol.20, n.1, 2004.

SPORT ENGLAND. **Best Value through Sport: The Value of Sport to Local Authorities.** Londres, Inglaterra: Sport England, 1999.

SPORT ENGLAND. **Young People and Sport in England 2002: A Survey of Young People and PE Teachers Main Report.** Inglaterra, Londres: Sport England, 2003.

SPORT FOR DEVELOPMENT AND PEACE INTERNATIONAL WORKING GROUP. **From the Field: Sport for Development and Peace in Action.** Canadá: Right to Play, 2007.

SPOSATI, Aldaíza. Gestão Intergovernamental para o Enfrentamento da Exclusão Social no Brasil in. NOLETO, Marlova J.; WERTHEIN, Jorge. **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social no Brasil.** Brasil: UNESCO, 2003.

STEINBECK, K.S. **The Importance of Physical Activity in the Prevention of Overweight and Obesity in Childhood: A Review and an Opinion.** Obesity Reviews, n.2, 2001.

STEPHENS, Larry J.; SCHABEN, Laura A. **The Effect of Interscholastic Sports Participation on Academic Achievement of Middle Level School Students.** National Association of Secondary School Principals, vol. 86, n. 630, 2002.

STEPATH, Carl M. Coral Reef Education and Australian High School Students, in: **Proceedings of the Marine Education Society of Australasia 2004 Conference.** Queensland, Austrália: 2004.

STONE, Elaine J. et al. **Effects of Physical Activity Interventions in Youth Review and Synthesis.** American Journal of Preventive Medicine, vol. 15, n. 4, 1998.

STRAUS, R. S.; POLLACK, H. A. **Epidemic Increase in Childhood Overweight 1986-1998.** Journal of American Medical Association, vol. 286, n.22, 2001.

STRONG, W. B. et al. **Integrated Cardiovascular Health Promotion in Childhood.** Circulation, vol. 85, n. 4, 1992.

TACON, Richard. **Football and Social Inclusion: Evaluating Social Policy.** Inglaterra: School of Management and Organizational Psychology, University of London, 2005.

TAMMELIN, T. et al. **Adolescent Participation in Sports and Adult Physical Activity.** American Journal of Preventive Medicine, vol. 24, n.1, 2003.

TARAS, Howard. **Physical Activity and Student Performance at School.** Journal of School Health, vol. 75, n.6. 2005.

TAYLOR, S. J. **Introduccion a los Metodos Cualitativos de Investigacion: La Busqueda de Significados.** Barcelona, Espanha: Paidos, 1996.

TAYLOR, P.; CROW, I; IRVINE, D.; NICHOLS, G. **Demanding Physical Activity Programmes for Young Offenders under Probation Supervision.** Inglaterra: University of Sheffield, 1999.

TELAMA, Risto et al. **Participation in Organized Youth Sport as a Predictor of Adult Physical Activity: A 21-Year Longitudinal Study.** Pediatric Exercise Science, vol. 17, 2006.

TELAMA, Risto et al. **Physical Activity from Childhood to Adulthood: A 21 Year Tracking Study.** American Journal of Preventive Medicine, vol. 28, n. 3, 2005.

THIBAUT, Guy. **Physical Activity, a Determinant of Health in Youth: Advisory Opinion of the Kino-Québec Scientific Committee.** Canadá: Secrétariat au Loisir et au Sport, Ministère de la Santé et des Services Sociaux, Gouvernement du Québec, 2000.

TREMBLAY, M. S.; INMAN, J. W.; WILLMS, J. D. **The Relationship Between Physical Activity, Self-esteem, and Academic Achievement in 12-Year-old Children.** Pediatric Exercise Science, vol. 12, 2000.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1995.

UNITED NATIONS. **Sport: Using Sport for Drug Abuse Prevention.** Nova York, Estados Unidos: United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention, 2002.

UNITED NATIONS. **Sport for Development and Peace: towards Achievement the Millennium Development Goals.** United Nations Inter-Agency Task Force on Sport for Development and Peace, 2003.

UNITED STATES DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Physical Activity and Health: A Report of the Surgeon General.** Atlanta, Estados Unidos: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, 1996.

UNITED STATES DEPARTMENT OF JUSTICE. **Criminal Victimization in the United States, 2005 Statistical Tables: National Crime Victimization Survey.** Estados Unidos: U.S. Department of Justice Office of Justice Programs Bureau of Justice Statistics, 2006.

VANREUSEL, Bart. **A Longitudinal Study of Youth Sport Participation and Adherence to Sport in Adulthood.** *International Review for the Sociology of Sport*, vol. 32, n. 4, 1997.

WANDDINGTON, Ivan. **Sport-Focused Interventions for Young People at Risk: Do They Work?** França: *Pratiques dees Jeunes er Conduits à Risques*, 2000.

WILSON, S. J.; LIPSEY, M. W. **Wilderness Challenge Programs for Delinquent Youth: A Meta-analysis of Outcome Evaluations.** *Evaluation and Program Planning*, vol. 23, 2000.

ANEXOS

ANEXO 1

Carta de Apresentação e Convite para Entrevista

Porto Alegre, ____ de _____ de 2007.

Sr(a). _____

Ao saudá-lo(a), apresento-me como aluno do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Meu nome é Rodrigo Cavasini e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre o Projeto Navegar de Porto Alegre, sob a orientação do Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho. Esta pesquisa tem por objetivo elaborar um estudo sobre a relação do esporte com a promoção da saúde, melhoria do desempenho escolar e prevenção da criminalidade.

Desta forma, para que esta investigação possa ser construída, gostaria de contar com sua colaboração para a realização de entrevistas. Após este primeiro contato e havendo o interesse de sua parte para a realização da entrevista, negociaremos data, horário e local para a realização dessa etapa do trabalho. O “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” aborda as orientações necessárias que devem ser repassadas antes da realização da entrevista, suprimindo as necessidades da Resolução Nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos.

Cabe salientar que, os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e se constituirão como registro permanente e público relacionado ao Projeto Navegar de Porto Alegre.

Necessitando de outros esclarecimentos sobre a pesquisa, entre em contato pessoal com o mesmo, pelo telefone: 90XX51-8412 4442, através de uma ligação a cobrar ou pelo e-mail: rcavasini@yahoo.com.br

Atenciosamente,

Prof. Rodrigo Cavasini Pesquisador

ANEXO 2

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Entrevista

Prezado colaborador(a),

Meu nome é Rodrigo Cavasini e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre O Projeto Navegar de Porto Alegre sob a orientação do Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho do Programade Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Esta pesquisa tem por objetivo elaborar um estudo sobre a relação do esporte com a promoção da saúde, melhoria do desempenho escolar e prevenção da criminalidade.

Para que esta investigação possa ser construída, gostaria de contar com sua colaboração para a realização de entrevistas. Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e se constituirão como registro permanente e público na interpretação de fatos futuros que derivarão destes relatos no período estudado por esta pesquisa.

Por favor, leia com atenção as informações abaixo:

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Ao assinar este documento, estou consentindo formalmente em ser entrevistado(a) de ordo com o objetivo do trabalho apresentado anteriormente.

Recebi do pesquisador as seguintes orientações:

1. A entrevista será uma conversa entre o pesquisador e eu, abordando sobre minhas reflexões referente ao tema deste estudo, sendo realizada em um lugar isolado e privativo e através de uma gravação de som.
2. As informações coletadas durante a entrevista, serão transcritas pelo pesquisador preservando a originalidade das falas. Após, ocorrerá o retorno ao entrevistado para que possa confirmar e/ou corrigir o conteúdo transcrito.
3. Terei preservado a confidencialidade e o sigilo referente a minha pessoa, vinculados às informações da entrevista (corrigidas por mim).
4. A minha participação na pesquisa será voluntária. Recusando-me em participar, não obterei vantagens ou serei prejudicado. Concordando em participar, serei responsável pelas informações concedidas nas entrevistas (corrigidas por mim) para a pesquisa.
5. Não serei obrigado a responder todas as perguntas, podendo interromper ou cancelá-las a qualquer momento.
6. Este termo constará de duas vias, que serão assinadas no momento da entrevista, uma das vias permanecerá em meu poder e a outra com o pesquisador.
7. Necessitando outros esclarecimentos sobre a pesquisa ou querendo cancelar minha participação nela, entrarei em contato pessoal com o pesquisador ou pelo telefone: 51-8412 4442.

Colaborador(a): _____

Assinatura: _____ Data: _____

Pesquisador: Prof. Rodrigo Cavasini

Assinatura: _____

Orientador: Prof. Dr. Alberto R. Reppold Filho

Assinatura: _____

ANEXO 3

Termo de Autorização para o uso de Documentos

Prezado Colaborador:

Meu nome é Rodrigo Cavasini e estou desenvolvendo uma pesquisa sobre o Projeto Navegar de Porto Alegre sob a orientação do Prof. Dr. Alberto Reinaldo Reppold Filho da Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS. Esta pesquisa busca verificar a relação do esporte com a promoção da saúde, melhoria do desempenho escolar e prevenção da criminalidade.

Para que esta investigação possa ser construída, gostaria de contar com sua colaboração para a autorização da utilização de documentos. Os dados desta pesquisa serão utilizados para fins científicos e se constituirão como registro permanente na interpretação de fatos futuros que derivarão destes acontecimentos relatados no período estudado por esta pesquisa.

Por favor, leia com atenção as informações abaixo:

Termo de Autorização para Uso de Documentos

Ao assinar este documento, estou consentindo formalmente na utilização dos documentos scritos baixo.

Documento 01:

Documento 02:

Documento 03:

Recebi do pesquisador as seguintes orientações:

1. Serão preservados a confidencialidade e o anonimato referentes a minha pessoa, vinculados às informações deste documento.
2. A minha participação na pesquisa será voluntária. Recusando-me em participar, não obterei vantagens ou serei prejudicado. Concordando em participar, serei responsável pelas informações concedidas no documento para a pesquisa.
3. Este termo constará de duas vias, que serão assinadas, uma das vias permanecerá em meu poder e a outra com a pesquisadora.
4. Necessitando outros esclarecimentos sobre a pesquisa ou querendo cancelar minha participação nela, entrarei em contato pessoal com o pesquisador ou pelo telefone: 51-8412 4442.

Colaborador(a): _____

Assinatura: _____ Data: _____

Pesquisador: Rodrigo Cavasini

Orientador: Prof. Dr. Alberto R. Reppold Filho

Assinatura: _____

Assinatura: _____

ANEXO 4

Roteiro de entrevista

1. Fale-me um pouco sobre suas experiências em atividades esportivas, aulas de educação física, associações e clubes esportivos e em outros projetos esportivos sociais, anteriores ao Projeto Navegar?
2. Gostaria que você falasse sobre sua experiência durante o Projeto Navegar. (Buscar informações sobre: interesse, desempenho, assiduidade e continuidade nos estudos; relacionamento com colegas, amigos, familiares e em grupos sociais; aspectos ligados à liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe; participação e relacionamento com indivíduos praticantes de atos ilícitos; interesse na prática de atividades físicas e esportivas; aspectos gerais sobre problemáticas ambientais)
3. Sua participação no Projeto Navegar deixou algo para você? (Investigar os seguintes aspectos: possíveis benefícios relacionados à educação, como interesse, desempenho, assiduidade e continuidade nos estudos; adoção de hábitos de vida mais ativos; interesse na qualificação profissional e no ingresso no mercado de trabalho; aspectos ligados à liderança, tomada de decisão e trabalho em equipe; relacionamento com demais indivíduos; distanciamento da criminalidade; benefícios advindos da proximidade com o meio ambiente e aspectos gerais sobre problemáticas ambientais)
4. Existe algum ponto que não foi abordado nesta entrevista e que você gostaria de tratar?

ANEXO 5

Mapa da Inclusão e Exclusão de Porto Alegre: Vulnerabilidade Infanto-juvenil



Fonte: Mapa da Inclusão e Exclusão Social de Porto Alegre

ANEXO 6

Classificação de balneabilidade nas áreas utilizadas pelo Projeto Navegar



Imagem obtida com o software Google Heart.

ANEXO 7

Canais de navegação próximos às áreas empregadas pelo Projeto Navegar

Estas imagens permitem a visualização da proximidade dos navios e canais de navegação, realçados em vermelho e branco, em relação às áreas empregadas pelo Projeto Navegar, organizadas desta forma: região A que fica próxima a sede do Projeto; região B, raia de remo; região C, margens das Ilhas do Pavão e Humaitá; região D em que estão outras ilhotas.

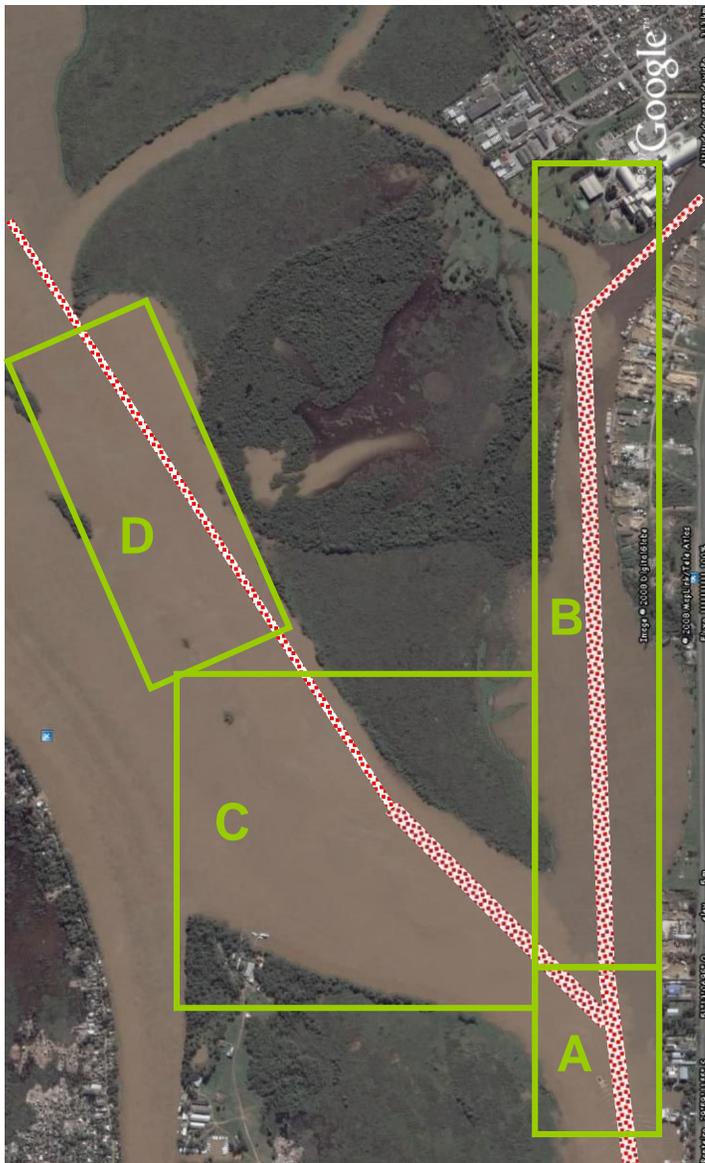


Imagem obtida com o software Google Heart

